

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS**

**LEVI AUGUSTO DE MORAES**

**UNIDADE DIDÁTICA *A ESPANHA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL*  
(1939-1945): AS CHARGES DE BELMONTE SOBRE A POLÍTICA  
INTERNACIONAL ESPANHOLA**

**ALFENAS/MG**

**2024**

**LEVI AUGUSTO DE MORAES**

**UNIDADE DIDÁTICA *A ESPANHA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL*  
(1939-1945): AS CHARGES DE BELMONTE SOBRE A POLÍTICA  
INTERNACIONAL ESPANHOLA**

Objeto de Aprendizagem apresentado ao Programa de Pós-Graduação em História Ibérica (Mestrado Profissional) da Universidade Federal de Alfenas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em História Ibérica.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Hornos Steffens

**ALFENAS/MG**

**2024**

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas  
Biblioteca Central

Moraes, Levi Augusto de.

Unidade didática A Espanha na Segunda Guerra Mundial (1939-1945):  
as charges de Belmonte sobre a política internacional espanhola / Levi  
Augusto de Moraes. - Alfenas, MG, 2024.

110 f. : il. -

Orientador(a): Marcelo Hornos Steffens .

Dissertação (Mestrado em História Ibérica) - Universidade Federal de  
Alfenas, Alfenas, MG, 2024.

Bibliografia.

1. Charges e História. 2. Belmonte. 3. Segunda Guerra Mundial . 4.  
Franquismo. 5. Ensino de História. I. Steffens , Marcelo Hornos , orient. II.  
Título.

UNIDADE DIDÁTICA A ESPANHA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1939-1945): AS CHARGES DE BELMONTE SOBRE A POLÍTICA INTERNACIONAL ESPANHOLA

O Presidente da Banca Examinadora abaixo indicada assina a aprovação da Dissertação apresentada como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em História Ibérica pela Universidade Federal de Alfenas. Área de concentração: Ensino e Pesquisa de História Ibérica.

Aprovada em: 12 de setembro de 2024.

Prof. Dr. Marcelo Hornos Steffens

Presidente da Banca Examinadora

Instituição: Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

Prof. Dr. Haroldo Loguercio Carvalho

Instituição: Universidade Federal do Rio Norte (UFRN-RN)

Profa. Dra. Marta Gouveia de Oliveira Rovai

Instituição: Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Hornos Steffens, Professor do Magistério Superior**, em 25/09/2024, às 15:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unifal-mg.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unifal-mg.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1330653** e o código CRC **02C983AF**.



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à toda minha família por todo apoio, em especial à minha mãe, pelo amor incondicional e indispensável suporte.

Ao meu orientador e aos professores(as) da banca examinadora por grandiosas contribuições.  
À Universidade Federal de Alfenas.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

## RESUMO

Essa dissertação tem como Objeto de Aprendizagem uma unidade didática digital intitulada "A Espanha na Segunda Guerra Mundial," disponibilizada gratuitamente no repositório da Universidade Federal de Alfenas. A unidade didática está em formato PDF e pode ser acessada em computadores, celulares e tablets por docentes e discentes e é destinada ao 9º ano do ensino fundamental II - anos finais. Ela inclui textos, imagens, vídeos, atividades e sugestões de filmes. Buscando articular as charges ao ensino de História, o objeto de aprendizagem foi elaborado a partir da pesquisa sobre as charges de Belmonte, que representam a política internacional espanhola durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). As charges faziam parte dos jornais *Folha da Manhã* e *Folha da Noite*, pertencentes ao grupo *Folha*. Esta pesquisa, por meio das análises das charges de Belmonte, busca demonstrar como o artista representou e veiculou, por meio dos jornais paulistanos do grupo *Folha*, a política internacional do regime franquista no conflito mundial. As análises mostram que Belmonte criticou a política de Francisco Franco no período, ridicularizando suas decisões, especialmente a colaboração com a Alemanha nazista, bem como a falsa neutralidade e o duplo jogo político.

**Palavras-chave:** Charges e História; Belmonte; Segunda Guerra Mundial; Franquismo; Ensino de História.

## RESUMEN

Esta tesis tiene como Objeto de Aprendizaje una unidad didáctica digital titulada "España en la Segunda Guerra Mundial", puesta a disposición de forma gratuita en el repositorio de la Universidad Federal de Alfenas. La unidad didáctica está en formato PDF y puede ser accedida en computadoras, celulares y tabletas por docentes y estudiantes y está dirigida al noveno año de primaria II - últimos años. Incluye textos, imágenes, vídeos, actividades y sugerencias de películas. Buscando vincular la caricatura con la enseñanza de la Historia, el objeto de aprendizaje se creó a partir de una investigación sobre las caricaturas de Belmonte, que representan la política internacional española durante la Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Las caricaturas formaban parte de los diarios *Folha da Manhã* y *Folha da Noite*, del grupo *Folha*. Esta investigación, a través del análisis de las caricaturas de Belmonte, busca demostrar cómo el artista representó y transmitió, a través de los periódicos paulistas del grupo *Folha*, la política internacional del régimen franquista en el conflicto mundial. El análisis muestra que Belmonte criticó las políticas de Francisco Franco durante el período, ridiculizando sus decisiones, especialmente su colaboración con la Alemania nazi, así como su falsa neutralidad y doble juego político.

**Palabras clave:** Dibujos animados e Historia; Belmonte; II Guerra Mundial; Franquismo; Política internacional.

## ABSTRACT

This dissertation has as its Learning Object a digital teaching unit entitled "Spain in the Second World War," made available free of charge in the repository of the Federal University of Alfenas. The teaching unit is in PDF format and can be accessed on computers, cell phones and tablets by teachers and students and is aimed at the 9th year of elementary school II - final years. It includes texts, images, videos, activities and film suggestions. Seeking to link cartoons to History teaching, the learning object was created based on research on Belmonte cartoons, which represent Spanish international politics during the Second World War (1939-1945). The cartoons were part of the newspapers *Folha da Manhã* and *Folha da Noite*, belonging to the *Folha* group. This research, through analysis of Belmonte cartoons, seeks to demonstrate how the artist represented and conveyed, through the São Paulo newspapers *Folha de S. Paulo*, the international policy of the Franco regime in the world conflict. Analysis shows that Belmonte criticized Francisco Franco policies during the period, ridiculing his decisions, especially his collaboration with Nazi Germany, as well as his false neutrality and political double game.

**Keywords:** Cartoons and History; Belmonte; Second World War; Francoism; International Politics.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do Objeto de Aprendizagem.....	17
Figura 2 - Contracapa.....	18
Figura 3 - Sumário.....	18
Figura 4 - Orientações aos docentes Fonte.....	19
Figura 5 - Objetivos geral e específicos.....	19
Figura 6 - Competências da BNCC contempladas .....	20
Figura 7 - Competências da BNCC contempladas .....	20
Figura 8 - Habilidades da BNCC contempladas.....	21
Figura 9 - Apresentação aos discentes .....	21
Figura 10 - Entendendo o conceito de charge .....	22
Figura 11 - Seção Play no vídeo e roteiro para análise de charges.....	22
Figura 12 - A Guerra Civil Espanhola e a instauração da ditadura franquista.....	23
Figura 13 - Continuação do tópico 2.....	23
Figura 14 - O estreito de Gibraltar e a política espanhola.....	24
Figura 15 - Continuação do tópico 3.....	24
Figura 16 - Atividade 2 referente ao tópico 3.....	25
Figura 17 - Franco pró-eixo e o dilema da guerra .....	26
Figura 18 - Continuação do tópico 4.....	26
Figura 19 - Continuação do tópico 4 e seção História e Geografia.....	26
Figura 20 - O que foi o Nazismo?.....	27
Figura 21 - O duplo jogo do governo franquista.....	28
Figura 22 - Continuação do tópico 6.....	28
Figura 23 - Franco foge da guerra .....	29
Figura 24 - Continuação do tópico 7.....	29

Figura 25 - A Divisão Azul Espanhola na guerra.....	30
Figura 26 - Continuação do tópico 8.....	30
Figura 27 - Seção ler Documentos e atividade do tópico 8.....	31
Figura 28 - A questionável neutralidade espanhola .....	32
Figura 29 - Continuação do tópico 9 .....	32
Figura 30 - A Espanha desviou recursos aliados para a Alemanha.....	33
Figura 31 - Atividade 7 e atividades complementares .....	33
Figura 32 - Continuação das atividades complementares .....	34
Figura 33 - Relação entre charge e meme .....	35
Figura 34 - Atividade de criação de meme histórico.....	35
Figura 35 - O artista Belmonte .....	36
Figura 36 - Continuação do tópico 13.....	36
Figura 37 - Leituras complementares para docentes.....	37
Figura 38 - Referencias Bibliográficas .....	38
Figura 39 - Continuação das referências bibliográficas.....	38

## LISTA DE CHARGES

Charge 1 - Belmonte. ( <i>Folha da Manhã</i> , 13 de junho de 1940, n° 4989, p. 8). .....	59
Charge 2 - Belmonte. ( <i>Folha da Noite</i> . 20 de agosto de 1940, n° 34379, p.1).....	61
Charge 3 - Belmonte, ( <i>Folha da Manhã</i> . 8 de outubro de 1940, n° 5089, p. 9).....	64
Charge 4 - Belmonte. ( <i>Folha da Manhã</i> . 9 de outubro de 1940, n° 5090, p. 6).....	66
Charge 5 - Belmonte. ( <i>Folha da Noite</i> . 29 de outubro de 1940, n° 34438, p. 1).....	68
Charge 6 - Belmonte. ( <i>Folha da Noite</i> . 29 de outubro de 1940, n° 34438, p. 1).....	70
Charge 7 - Belmonte. ( <i>Folha da Noite</i> . 23 de novembro de 1942, n° 35076, p. 1).....	73
Charge 8 - Belmonte. ( <i>Folha da Noite</i> . 30 de dezembro de 1942, n° 35107, p. 1).....	76
Charge 9 - Belmonte. ( <i>Folha da Noite</i> . 18 de agosto de 1943, n° 35298, p. 1).....	78
Charge 10 - Belmonte. ( <i>Folha da Noite</i> . 20 de janeiro de 1944, n° 35426, p. 1). .....	80
Charge 11 - Belmonte, ( <i>Folha da Noite</i> . 7 fevereiro de 1944, n° 35441, p. 1).....	83
Charge 12 - Belmonte. ( <i>Folha da Noite</i> . 10 de fevereiro de 1944, n° 35444, p. 1). .....	84
Charge 13 - Belmonte. ( <i>Folha da Manhã</i> . 5 de março de 1944, n°6129, p. 23.).....	87

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>PARTE I - OBJETO DE APRENDIZAGEM: A ESPANHA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL .....</b>	<b>15</b>
2.1	ORIENTAÇÕES SOBRE O OBJETO DE APRENDIZAGEM.....	16
<b>3</b>	<b>PARTE II - ANÁLISE DAS CHARGES DE BELMONTE SOBRE A POLÍTICA INTERNACIONAL ESPANHOLA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1939-1945).....</b>	<b>40</b>
3.1	INTRODUÇÃO.....	40
3.2	HISTÓRIA E IMAGEM.....	44
3.3	HISTÓRIA E IMPRENSA.....	45
3.4	CHARGES E A NOVA HISTÓRIA POLÍTICA.....	47
3.5	JORNAIS E ACERVOS DIGITALIZADOS.....	48
3.6	METODOLOGIA.....	50
3.7	O GRUPO <i>FOLHA</i> NO CONTEXTO ESTUDADO.....	53
3.8	RELAÇÕES POLÍTICAS ENTRE BRASIL E ESPANHA NO CONTEXTO ESTUDADO.....	56
3.9	ANÁLISE DAS CHARGES.....	57
<b>3.9.1</b>	<b>Considerações finais sobre as charges de Belmonte e as representações da política espanhola na Segunda Guerra Mundial.....</b>	<b>88</b>
<b>4</b>	<b>PARTE III - PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE APRENDIZAGEM .....</b>	<b>92</b>
4.1	DEFINIÇÃO DO OBJETO DE APRENDIZAGEM.....	93
4.2	SÉRIE E ANO.....	94
4.3	PROBLEMÁTICAS E CONTEÚDOS TRABALHADOS NO OBJETO DE APRENDIZAGEM.....	94
4.4	APLICABILIDADE DO OBJETO CONFORME O CURRÍCULO FORMAL.....	95
4.5	CHARGES E O ENSINO DE HISTÓRIA.....	98
4.6	OBJETIVOS.....	100
4.7	RESULTADOS ESPERADOS.....	101
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>103</b>



<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>105</b>
-------------------------	------------

## 1 APRESENTAÇÃO

As charges podem ser recursos valiosos para o ensino de História, pois oferecem uma perspectiva única sobre processos históricos e figuras políticas, levantando problemáticas históricas. O termo charge é originário do verbo francês “*charger*” (que significa carregar ou exagerar), e é, essencialmente, uma crônica humorística. Seu objetivo é fazer uma crítica e provocar o riso, alcançando esse efeito por meio do exagero. Caracteriza-se como um texto visual que combina humor e opinião, criticando uma pessoa ou um evento específico (Rabaça e Barbosa, 1978, p. 89).

Dentro do estudo do passado político, as charges representam eventos históricos de forma visual e, apesar da simplificação que pode ocorrer, ela permite que, dentro do ensino de História, os alunos acessem representações humorísticas com críticas de figuras políticas, conflitos internacionais, tratados e questões sociais. Isso ajuda os alunos a visualizarem, compreenderem e terem um olhar crítico sobre um contexto histórico. Nesse sentido, segundo Bakhtin (2003), a charge é um gênero discursivo da esfera jornalística, organizado por elementos verbais e não verbais. Tem por função primeira provocar o humor e o riso, recursos para atrair o leitor para algo mais sério, revelado pela crítica que o chargista pretende veicular. Esclarece Onici Claro Flores:

A charge é um texto usualmente publicado em jornais sendo via de regra constituído por quadro único. A ilustração mostra os pormenores caracterizadores de personagens, situações, ambientes e objetos. Os comentários relativos à situação representada aparecem por escrito. Escrita/ilustração integram se de tal modo que por vezes fica difícil, senão impossível, ler uma charge e compreendê-la, sem considerar os dois códigos complementarmente associando os à consideração do interdiscurso que se faz presente como memória, dando uma orientação ao sentido num contexto dado – aquele e não outro qualquer (Flores, 2002, p. 14).

A função social atribuída à charge não é apenas levar uma distração em meio aos textos informativos de um jornal; tem a função de alertar, denunciar, coibir e levar o público à reflexão. Herman Lima (1963, p. 175) destaca o espírito de síntese da charge. Com algumas imagens e duas ou três frases podem sintetizar todo o texto de um artigo. Ainda ecoando os argumentos de Herman Lima, as charges possuem inclinação histórica para os temas políticos, constituem-se em espaço de discussão dentro da esfera pública de um país e são um elemento mobilizado para a própria disputa política. Sendo assim, elas trabalham a serviço da manifestação de uma “opinião pública”, canalizando sua agressividade latente contra quem se encontra em evidência.

As charges estão ligadas ao humor, satirizando de forma cômica um evento, um problema ou indivíduo. Segundo Henri Bergson, “o nosso Riso é sempre o riso de um grupo” (Bergson, 2001, p. 13), pois o exercício do riso, atrelado à sátira, é coletivo. Dessa forma, o riso

mobilizado pelas charges pode ser um eco do julgamento de parte da sociedade. Ao se tratar de um quadro único, a charge traz detalhes também únicos e motiva o leitor a perceber o ambiente, os personagens de maneira mais completa. Para compreender a charges o espectador precisa ter conhecimento daquilo que está sendo representado e saber fazer ligação entre a ilustração e a fala, uma vez que não fará sentido separado. Suas inferências serão de muita importância nesse momento. Do ponto de vista do ensino de História, o aluno espectador, com a mediação do professor, deve ter um olhar problematizador no estudo das charges. É uma condição fundamental para a efetividade de um ensino crítico.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como eixo central, em sua parte I, o Objeto de Aprendizagem (OA) que constitui-se em uma unidade didática digital que busca o exercício de análise das charges de Belmonte sobre a política internacional espanhola na Segunda Guerra Mundial, no recorte de 1939 a 1945. Com o título “A Espanha na Segunda Guerra Mundial” o OA é disponibilizado em formato PDF - *Portable Document Format*, possibilitando, assim, seu fácil acesso, seja por computadores, notebooks, tablets ou celulares. Havendo a necessidade, o material também pode ser impresso, perdendo, nesse caso, o acesso aos *links* nele sugeridos.

A unidade didática apresenta à Educação Básica as discussões resultantes da pesquisa – disponibilizada na parte II deste trabalho – sobre as charges de Belmonte que representam a política espanhola na Segunda Guerra Mundial, como forma de contribuição para o ensino de História. O público-alvo deste OA são os alunos do 9º ano do ensino fundamental II - anos finais. O Objeto será disponibilizado gratuitamente no repositório da Universidade Federal de Alfenas e é composto por textos, charges, atividades, vídeos, sugestões de filmes, sugestões de livros e jogos. As charges de Belmonte são apresentadas como estudo principal do OA e, ao longo dos tópicos temáticos, há propostas de atividades que buscam a análise crítica das representações pelos alunos. Para evitar qualquer análise anacrônica das charges, é apresentado o contexto histórico da Segunda Guerra Mundial, incluindo as relações e a participação espanhola no conflito, bem como sugestões de leitura aos docentes que devem mediar o ensino e aprendizagem com o material.

A parte II deste trabalho constitui-se no estudo teórico-analítico das charges de Belmonte que dá sustentação ao OA desenvolvido. O estudo analisa as charges de Belmonte publicadas na *Folha da Manhã* e *Folha da Noite*, durante a Segunda Guerra Mundial, com foco na política espanhola sob o regime de Francisco Franco. As charges estão disponíveis de forma digitalizada no acervo digital da *Folha*, podendo ser acessadas pelo link: <https://acervo.folha.com.br/index.do>. A pesquisa estuda as representações críticas e satíricas da Espanha franquista nas ilustrações de Belmonte, destacando como estas charges criticam a

postura política de Franco e sua relação com os países do Eixo, especialmente a Alemanha Nazista.

As charge também criticam a posição ambígua da Espanha, que buscava equilibrar suas relações com a Alemanha nazista e os Aliados sem se envolver diretamente no conflito devido à fragilidade econômica e social resultante da Guerra Civil Espanhola. Belmonte representa Franco e suas decisões de forma ridicularizada, abordando temas como a disputa por Gibraltar, um ponto sensível na política espanhola, na qual a reivindicação do território britânico foi amplamente noticiada pelas *folhas*. A crítica das representações de Belmonte dialogam com as notícias dos jornais onde publicava, que eram majoritariamente de fontes estrangeiras e apresentadas sem comentários diretos e opinativos.

As charges de Belmonte são incisivas na crítica ao nazifascismo, representam figuras como Hitler, Mussolini e, por extensão, Francisco Franco como vilões. Elas fornecem uma crítica contundente à política externa de Franco, revelando a tensão entre a política espanhola na necessidade de manter boas relações diplomáticas e a pressão interna para tomar partido na guerra.

A metodologia aplicada na análise das charges segue o Método Documentário de Ralf Bohnsak (2007), que inclui uma leitura pré-iconográfica das imagens para descrever os elementos representados e, posteriormente, uma interpretação mais profunda dos significados subjacentes. Este método permite uma compreensão detalhada das intenções críticas e satíricas de Belmonte, contextualizando suas ilustrações no cenário político e social da época.

Em suma, a pesquisa contribui para a compreensão da crítica política nas charges de Belmonte, evidenciando a complexidade das relações internacionais durante a Segunda Guerra Mundial e o papel da sátira na denúncia das ambiguidades e contradições do regime franquista na Espanha. As charges não só representam os eventos históricos, mas também atuam como documentos de crítica política, oferecendo uma visão alternativa às narrativas oficiais reproduzidas pelos jornais da época.

**PARTE I**  
**UNIDADE DIDÁTICA DIGITAL**

## **2 OBJETO DE APRENDIZAGEM: A ESPANHA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**

### **2.1 ORIENTAÇÕES SOBRE OBJETO DE APRENDIZAGEM**

Esta unidade didática explora as representações das charges de Belmonte sobre a política franquista durante a Segunda Guerra Mundial. Com uma abordagem que combina o estudo histórico com atividades práticas e criativas, tem-se como objetivo a problematização das fontes e do tema, além de estabelecer o contato com o estudo de imagens como fontes históricas. As charges de Belmonte são usadas como ponto de partida para discutir a postura ambígua de Francisco Franco, que, apesar de sua simpatia pelo Eixo, adotou uma falsa “neutralidade”, além de permitir uma reflexão sobre os periódicos, a sátira e a maneira como a arte pode influenciar na História Política.

A unidade inclui uma série de atividades que incentivam os alunos a analisar, interpretar e criar memes históricos. Essas atividades não só reforçam o conhecimento histórico, mas também desenvolvem habilidades críticas, criativas e autônomas. Espera-se que os alunos sejam capazes de identificar e explicar as estratégias políticas de Franco durante a guerra, compreendendo o contexto histórico das charges de Belmonte.

No decorrer do texto são apresentados indicações de filmes, livros e vídeos, bem como informações complementares ao tema estudado. Há, no final da unidade, uma proposta de atividade complementar que correlaciona as charges com os memes, apresentando uma atividade em grupo de criação de um meme histórico com a temática estudada. Como finalização da unidade, há indicações de leituras complementares aos docentes.

Nas primeiras páginas do OA constam o nome do OA, o do autor, o da instituição e o da cidade, o ano de sua elaboração e a etapa da educação básica para a aplicação. Constam, ainda, o sumário, as orientações, as explicações para os docentes, os objetivos que se pretende alcançar, as competências e habilidades da BNCC - Ensino Fundamental (2018) contempladas e orientações e explicações para os discentes.

Figura 1 - Capa do OA



Figura 2 - Contracapa

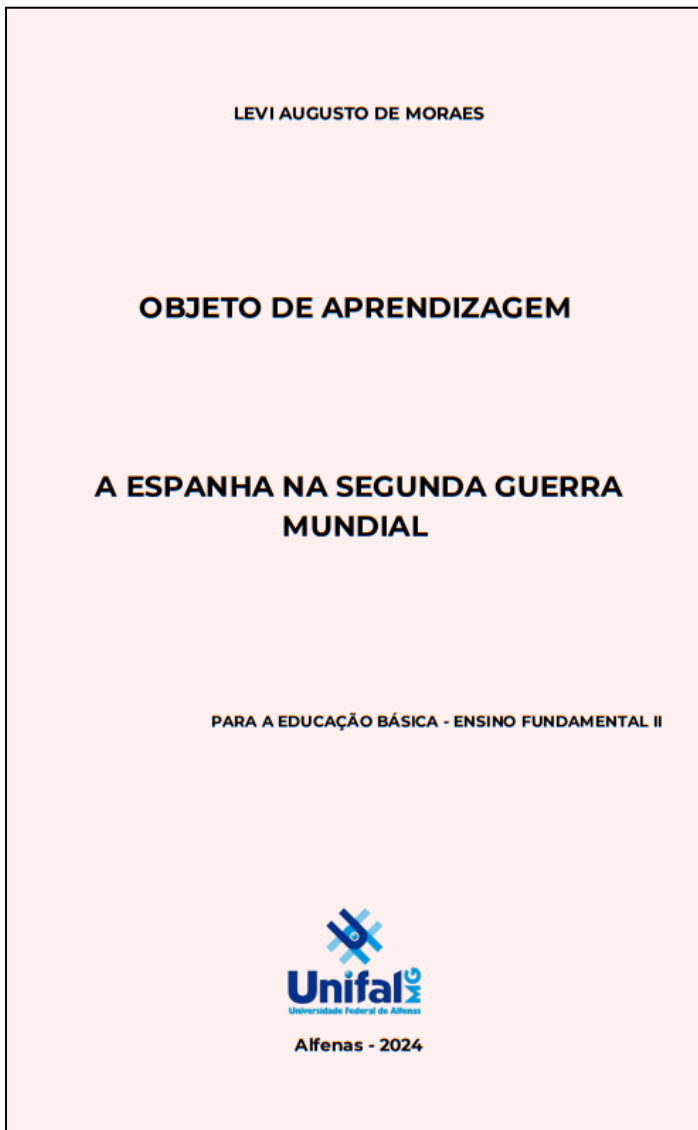


Figura 3 - Sumário

<b>SUMÁRIO</b>	
Orientações aos docentes .....	1
Objetivos.....	2
Competências específicas contempladas da BNCC.....	3
Habilidades da BNCC - Novas tecnologias no Ensino.....	5
Orientações aos discentes.....	6
Entendendo o conceito de charge.....	7
Guerra Civil Espanhola e a instauração da ditadura franquista...9	9
O Estreito de Gibraltar e a Política espanhola na guerra.....	11
Franco pró-eixo e o dilema da guerra.....	14
Você sabia? O que foi o Nazismo: .....	17
O duplo jogo político do governo franquista.....	18
Franco foge da guerra.....	20
A Divisão Azul Espanhola na Segunda Guerra Mundial.....	22
A questionável neutralidade espanhola.....	25
A Espanha desviou recursos Aliados para a Alemanha.....	27
Atividades complementares.....	28
Criação de meme histórico.....	30
Relação entre charge e meme.....	31
O artista Belmonte.....	32
Leituras complementares para docentes.....	34
Referências bibliográficas.....	35



Figura 4 - Orientações aos docentes

**ORIENTAÇÕES AOS DOCENTES:**

Caro docente, essa unidade didática aborda um tema pouco conhecido dentro do contexto da Segunda Guerra Mundial, que corresponde à participação espanhola no conflito mundial. A unidade didática tem como base a minha pesquisa a partir da análise das charges do artista brasileiro Belmonte sobre a Política Internacional espanhola no período (1939-1945).

Belmonte foi um chargista brasileiro da primeira metade do século XX, sendo o principal cartunista do grupo Folha de S. Paulo. No contexto da Segunda Guerra Mundial, suas charges sintetizaram as notícias sobre o conflito, sempre com um tom crítico e satírico. Belmonte criticou os líderes políticos do período, evidenciando suas contradições e condutas. O chargista foi um crítico severo do nazi-fascismo e dos regimes totalitários, bem como, quem se aliava a esses regimes. Entre os líderes criticados e evidenciados pelo lápis de Belmonte esteve Francisco Franco da Espanha e sua política internacional. As representações contidas nas charges desse recorte temático e temporal foram responsáveis por dar um tom crítico as páginas dos jornais do grupo Folha que, na maioria das vezes, se limitou a apenas reproduzir notícias de jornais estrangeiros, sem um posicionamento. Belmonte criticou e ridicularizou a aliança entre o regime de Franco e a Alemanha Nazista, bem como seu duplo jogo político.

Esse Objeto de Aprendizagem amplia o estudo da Segunda Guerra Mundial, tendo como foco a participação da Espanha. Auxilia, da mesma forma, o estudo das características gerais do regime franquista; da política no conflito mundial e da História da Península Ibérica Contemporânea. Com intuito de aproximar o aluno da prática de análise de fontes, da produção do conhecimento histórico e fazer com que o estudante produza conhecimento de forma autônoma, a unidade contém propostas de atividades focadas na análise das charges de Belmonte. Há, também, no decorrer das páginas, indicações de livros, filmes, jogos e vídeos que correspondem as temáticas estudadas, com o objetivo de complementar o tema.

As charges estão no acervo digital da Folha de São Paulo, disponível na internet em: <https://acervo.folha.com.br/index.do>

1

Figura 5 - Objetivos geral e específicos

**OBJETIVOS:**

**Objetivo geral:**

- Auxiliar docentes e discentes no estudo das representações contidas nas charges de Belmonte sobre a política internacional espanhola na Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

**Objetivos específicos:**

- Fazer com que o aluno se aproxime e desenvolva atividades com uma unidade didática digital;
- Aproximar o aluno da prática de análise de fontes e produção do conhecimento histórico por meio da leitura e das atividades que envolvem os estudos das charges;
- Exercer, de forma conjunta, o processo de ensino e aprendizagem de História, fazendo com que o aluno também produza conhecimento;
- Fazer com que o aluno compreenda o teor crítico das charges políticas;
- Trabalhar conjuntamente com os alunos os eventos que levaram a instauração do regime franquista na Espanha;
- Compreender os eventos principais que envolveram a política e os conflitos bélicos na Segunda Guerra Mundial;
- Contextualizar as charges de Belmonte sobre a política espanhola na Segunda Guerra Mundial;
- Exercitar com o aluno a prática de interpretação das charges, buscando um promover o pensamento crítico;
- Problematicar as charges de Belmonte sobre a política espanhola na Segunda Guerra Mundial;
- Analisar as charges de Belmonte sobre a política espanhola na Segunda Guerra Mundial;
- Desenvolver com os alunos um senso crítico, por meio das análises das charges de Belmonte sobre a política espanhola na Segunda Guerra Mundial, os regimes totalitários e as ditaduras Europeias, bem como a violência no contexto da Segunda Guerra Mundial;
- Desenvolver no aluno autonomia de pensamento e criatividade no processo das análises das charges.

2

Figura 6 - Competências da BNCC contempladas

**COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL CONTEMPLADAS COM BASE NA BNCC:**

1. Reconhecer que diferentes sujeitos possuem percepções diferenciadas da realidade, estejam eles inseridos no mesmo tempo e espaço ou em tempos e espaços diferentes.
2. Colocar em sequência, no tempo e no espaço, acontecimentos históricos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como criticar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Descrever, comparar e analisar processos históricos e mecanismos de ruptura e transformação social, política, econômica e cultural.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos próprios à produção do conhecimento historiográfico

3

Figura 7 - Competências da BNCC contempladas

Este trabalho tem como base as normatizações estabelecidas na BNCC para os alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais, especialmente para os alunos do 9º ano, público alvo dessa proposta. Por se tratar de um Objeto de Aprendizagem que tem como tema o franquismo no contexto da Segunda Guerra Mundial, contempla-se os objetivos da BNCC referente aos estudos sobre:

**(EF09H113): Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio".**

Além disso, como auxilia na identificação dos principais acontecimentos da Segunda Guerra Mundial; fortalece compreensão da importância dos direitos humanos em contraposição à experiência europeia dos totalitarismos e defender a democracia e os princípios universais de justiça, tolerância e solidariedade" e buscar que o aluno assuma "uma atitude de repúdio às guerras e a favor da resolução pacífica e negociada dos conflitos, agindo para promover uma cultura de paz".

A partir desse referencial, o tema apresentado por esse Objeto de Aprendizagem não só privilegia os conhecimentos propostos para os alunos desse período, como também amplia, trabalhando com a Guerra Civil Espanhola; o regime franquista na Espanha; totalitarismo na Península Ibérica e participação da Espanha na Segunda Guerra Mundial.

4

Figura 8 - Habilidades da BNCC contempladas  
- Novas tecnologias

**HABILIDADES DA BNCC - NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO:**

Apesar dos grandes obstáculos que envolvem o uso das novas tecnologias nas escolas públicas do país, principalmente quanto à falta de estrutura e conectividade, o seu uso em sala de aula é indispensável nos dias de hoje e deve ser visto como ferramentas fundamentais para a aplicabilidade dos conteúdos e problemáticas no ambiente escolar. Tendo como parâmetro a Base Nacional Comum Curricular, que defende o uso das tecnologias como uma das competências gerais da educação básica, principalmente no seu item 5, o aluno deve:

**Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.**

A BNCC também estabelece o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como competência específica da área de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental buscando o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Se tratando do ensino de História a BNCC também propõe o uso das novas tecnologias digitais como uma das suas competências específicas.

Porém, uma ressalva, é que o seu uso deve ser de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais".

5

Figura 9 - Apresentação aos discentes

**Olá, estudante,**

Nesta unidade didática estudaremos um assunto pouco tratado dentro do contexto da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Trata-se de um estudo sobre a participação da Espanha no conflito, tendo como base as análises das charges do artista brasileiro Belmonte que tratam sobre a temática. As charges foram publicadas nos jornais Folha na Manhã e Folha da Noite.

No ano de 1939 começou a Segunda Guerra Mundial, quando a Alemanha invade a Polônia. Na Espanha, o ano de 1939 marca o começo do regime de Francisco Franco, conhecido como franquismo, após três anos de Guerra Civil. O ditador Franco logo entraria em um dilema e começaria sua política frente ao conflito mundial que se desenrolava. Nas páginas dos jornais do grupo Folha, as representações de Belmonte contidas em suas charges desse recorte temático e temporal foram responsáveis por dar um tom crítico aos jornais que, na maioria das vezes, se limitou a apenas reproduzir notícias de jornais estrangeiros, sem um posicionamento. Belmonte criticou e ridicularizou a aliança entre o regime de Franco e a Alemanha Nazista, bem como eu duplo jogo político. Convido você, aluno, a conhecer as representações do artista Belmonte sobre a política Espanhola na Segunda Guerra. Juntos, faremos exercícios de análises das charges e demais atividades.

Na escola, em filmes ou jogos, você provavelmente já conhece a temática da Segunda Guerra Mundial. Foi um conflito de proporção global, envolvendo diversos países, seja pelo envolvimento bélico ou político. O que mais se conhece sobre essa guerra são os conflitos travados entre os países do Bloco Aliado e do Eixo. Segue abaixo duas indicações de filme sobre a temática. Convide seus colegas para uma seção de cinema histórico!

**Filme**

**A Menina que Roubava Livros (2013)**  
Durante a Segunda Guerra Mundial, uma jovem garota chamada Liesel Meminger sobrevive fora de Munique lendo os livros que ela rouba. Ajudada por seu pai adotivo, ela aprende a ler e partilhar livros com seus amigos, incluindo um judeu que vive na clandestinidade em sua casa. Enquanto não está lendo ou estudando, ela faz algumas tarefas para a mãe e brinca com o amigo Rudy.

**Entre Inimigos (2012)**  
Durante uma batalha na Segunda Guerra Mundial, dois grupos de soldados inimigos, alemães e ingleses, se veem perdidos na neve quando seus aviões são derrubados. Forçados a procurar refúgio na mesma cabana, eles precisam deixar suas diferenças de lado para sobreviver.

6

## Tópico 1 - Entendendo o conceito de charge

O tópico aborda a definição e o papel das charges no contexto da pesquisa histórica. Ele explica que as charges são textos jornalísticos que combinam elementos visuais e verbais para fazer críticas políticas ou do cotidiano, satirizando eventos específicos, geralmente de caráter político. Além de entreter, as charges têm funções sociais importantes, como alertar, denunciar e incentivar a reflexão. O texto destaca que, embora as charges sejam influentes na esfera pública e possuam um valor significativo como comentários sociais, representam as perspectiva subjetiva dos cartunistas e não devem ser consideradas fontes imparciais da verdade histórica. Para compreendê-las adequadamente, é necessário analisar o contexto e o conhecimento prévio dos

temas abordados. Em resumo, o texto apresenta as charges como ferramentas críticas e humorísticas que contribuem para a análise e interpretação de eventos históricos e políticos.

Há no presente tópico a sugestão de um vídeo explicativo sobre o que são as fontes históricas, seguido de outro vídeo focado na definição do termo charge, cartum, tira e meme. A diante, há uma proposta de atividade interpretativa sobre os vídeos sugeridos. Fechando o tópico, o aluno se depara com um roteiro para guiá-lo na análise seguintes das charges.

Figura 10 - Entendendo o conceito de charge

**ENTENDENDO O CONCEITO DE CHARGE:**


Antes de prosseguirmos com o conteúdo sobre a Espanha na Segunda Guerra Mundial é importante destacarmos a definição do que são as charges, fontes que possibilitaram essa pesquisa. Se fizemos uma breve pesquisa na internet sobre o que é uma charge, provavelmente encontraremos alguma definição atribuindo a charge a um texto do campo jornalístico que apresenta elementos verbais e não verbais e tem como principal característica a realização de uma crítica política atual ou do cotidiano. Vamos entender mais sobre as charges dentro da pesquisa histórica?

O conceito de charge pode ser enquadrado dentro do campo da caricatura, porém, ela satiriza um fato específico, em geral de caráter político. Charge é a representação pictórica, burlesca e caricatural. Pode se apresentar somente de imagens ou pode combinar imagem e texto. Seu objetivo é uma crítica humorística de um acontecimento específico. É a reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público, segundo a visão do chargista. As charges estão atreladas a exercícios como a reflexão e a crítica, conhecidas por satirizar assuntos públicos, em geral, políticos. A função social atribuída à charge não é apenas levar uma distração em meio aos textos informativos de um jornal; mas tem a função de alertar, denunciar, coibir e levar o público à reflexão. Com algumas imagens e duas e três frases pode sintetizar todo o texto de um artigo. Dessa forma a charge, se contextualizada, pode ser de fácil compreensão.

As charges possuem inclinação histórica para os temas políticos, e constituem-se em espaço de discussão dentro da esfera pública do país. A charge canaliza sua sátira contra quem se encontra em evidência publicamente e, por operar em cima de contextos específicos, é necessário, por parte do leitor, um conhecimento prévio sobre o tema ou o ocorrido. No entanto, as charges não são repositórios da verdade, pois refletem a perspectiva e a interpretação subjetiva do cartunista. Assim, elas devem ser analisadas com um olhar crítico, reconhecendo seu valor como comentário social, mas não como fontes imparciais da verdade histórica.

**Play no vídeo**

**O que são fontes históricas?**  
O vídeo ao lado a professora Natália Freitas explica de forma resumida o que são as fontes históricas e qual a sua importância para o trabalho do Historiador.




7

Figura 11 - Seção Play no vídeo e roteiro para análise de charges

**Play no vídeo**

No vídeo abaixo o Professor Noslen, que leciona Língua Portuguesa, explica de maneira resumida o que é uma charge, além de tratar também sobre cartum, tira e meme. Ficou curioso? Chame os colegas, aperte o play e assista o vídeo



**ATIVIDADE 1**

**a) Após assistir o vídeo sobre as fontes históricas, classifique em qual tipo de fonte as charges se enquadram.**

**b) Após assistir o vídeo, defina os conceitos de charge, cartum, tira e meme, destacando as diferenças entre eles.**

**Para realizar as atividades propostas nessa unidade didática você pode usar o roteiro de análise de charges abaixo:**

**Roteiro para a análise das charges**

**1)** Identifique a data da charge e o autor **2)** Faça um passeio pelo interior da imagem antes de começar a analisá-la. Observe-a atentamente. **3)** Observe as cenas da charge e quem são as figuras representadas. Algumas cenas estão no centro da imagem, outras estão nas laterais. Identifique esses espaços. **4)** Identifique os elementos da imagem: pessoas, animais, construções, a paisagem. Anote em seu caderno. **5)** Observe qual é o lugar, a posição e o tamanho de cada um desses elementos e figuras. Veja o que está em destaque, no centro, nas laterais, no alto e embaixo. Anote em seu caderno. **6)** Observe as ações retratadas. Identifique as principais e as secundárias. **7)** Qual o tema, o assunto e o contexto histórico da charge? Anote em seu caderno. **8)** Identifique a crítica presente na charge e os elementos e recursos usados para evidenciá-la

8

## Tópico 2 - A Guerra Civil Espanhola e a instauração da ditadura franquista.

O segundo tópico trata a trajetória histórica da Espanha franquista, começando pelos eventos do século XIX que levaram à radicalização da sociedade espanhola, passando pela Guerra Civil e a instauração do regime de Franco. Em 1936, o General Francisco Franco liderou



um golpe de estado que resultou na Guerra Civil Espanhola. Franco recebeu apoio de Hitler e Mussolini, enquanto a Frente Popular contou com ajuda soviética e brigadas internacionais. A guerra terminou em 1939 com a vitória dos falangistas, estabelecendo a ditadura de Franco.

A primeira charge do artista Belmonte apresentada critica Franco e representa a devastação causada pela Guerra Civil Espanhola, enfatizando a destruição do conflito e responsabilizando Franco. Para finalizar o tópico há uma indicação de filme para os alunos. O filme é Terra e liberdade (1995), uma novela autobiográfica de George Orwell sobre a sua experiência como brigadista voluntário na guerra civil espanhola. Um filme que mostra o avanço dos processos de socialização e evidencia as contradições nas filas revolucionárias.

Figura 12 - A Guerra Civil Espanhola e a  
instauração da ditadura franquista

**A GUERRA CIVIL ESPANHOLA E A INSTAURAÇÃO DA DITADURA FRANQUISTA**

Para entendermos a Espanha franquista e, posteriormente, sua participação no conflito mundial, é necessário voltarmos aos acontecimentos anteriores a 1939. O século XIX foi um período conturbado na Espanha. Internamente, o país enfrentou conflitos entre grupos liberais e conservadores, os quais passaram a se revezar em meio ao sistema monárquico constitucional. Entretanto, a derrota na guerra hispano-americana (1898) e as batalhas no Marrocos (1920-1927) desgastaram a sociedade espanhola, que passou a se radicalizar.

Com o apoio do monarca Afonso XIII, a partir de 1923, restaurou-se no país uma ditadura de características militares, nacionalistas e clericais. Após a crise e queda do regime, o rei abdicou do trono e foi programada República em 1931. A Espanha passou, então, por um processo de reformas políticas, como a abertura ao voto feminino.


Em 1931, as eleições para Assembleia Constituinte tiveram vitorioso desempenho dos republicanos. No entanto, isso não estabilizou a política espanhola. Nos anos seguintes, a sociedade dividiu-se em dois grupos. Um deles era a falange, partido de direita, com tendência fascista, apoiado pela igreja e por grandes proprietários de terra, militares e empresários. O outro grupo era a Frente Popular, de esquerda, apoiada por setores Democráticos Republicanos, pelos Trabalhadores e por parte da classe média.

Em 1936, sob o comando do General Francisco Franco (1892-1975), os falangistas deram um golpe de estado. Os republicanos pegaram em armas para combatê-los. Era o começo da Guerra Civil Espanhola, com um golpe mal sucedido. Franco recebeu ajuda dos regimes de Hitler e Mussolini, os quais buscavam testar táticas e aprimorar seu poderio bélico. A Frente Popular contou com a coloração dos soviéticos e das brigadas internacionais, formadas por mais de 50 mil pessoas oriundas de 53 países.

9

Figura 13 - Continuação do tópico 2

A guerra terminou em 1939 com a vitória dos falangistas. Franco assumiu o poder, no qual permaneceria até 1975. As principais características da ditadura franquista foram o nacionalismo, o autoritarismo, a valorização da moral e religião católica, o militarismo, o corporativismo fascista, o anticomunismo, o antianarquismo, a censura e a perseguição de opositores políticos.




**Figura 1. Belmonte. Folha da Noite. 30/03/1939**

Esta charge do artista Belmonte (figura 1) representa o fim da Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Como crítico dos regimes e das barbáries das guerras, o chargista representa e critica Franco na charge, ao lado direito, que mostra a destruição causada para o rei espanhol, do lado esquerdo. Belmonte evidencia e satiriza o impacto da Guerra Civil, responsabilizando Franco, que deixou uma Espanha devastada em 1939. Observe o cenário atrás de Franco, apenas com escombros. Esse foi o saldo final da guerra criticado por Belmonte.

**Filme**

**Terra e Liberdade (Ken Loach, 1995)**  
Uma novela autobiográfica de George Orwell sobre a sua experiência como brigadista voluntário na guerra civil espanhola, nas filas do POUM anarco-trotskista. Um filme muito sólido historicamente, que mostra o avanço dos processos de socialização e evidencia as contradições nas filas revolucionárias.



Clique na imagem para assistir o filme

10


### Tópico 3 - O estreito de Gibraltar e a política espanhola

O terceiro tópico da Unidade dá ênfase em uma representação de Belmonte sobre Gibraltar, que tornou-se um ponto estratégico crucial, gerando conflitos e rumores devido à sua importância como acesso ao Mediterrâneo na guerra. Gibraltar, um território britânico na ponta sul da Península Ibérica, permitia o controle sobre a passagem vital entre o Mediterrâneo e o Atlântico. Após a derrota francesa, o interesse dos países do Eixo, especialmente Alemanha e Itália, aumentou devido à vulnerabilidade de Gibraltar. O nacionalismo espanhol, liderado pelo General Franco, também via Gibraltar como uma prioridade estratégica desde o início do século XVIII. A situação foi satirizada por Belmonte em uma charge publicada em 21 de agosto de 1940. O tópico é acompanhado da atividade 2 que, inicialmente propõe a análise interpretativa da charge, seguida de uma atividade que apresenta um texto do historiador Agudo (2001) sobre Gibraltar e propõe a análise da charge em conjunto com a leitura do texto, fazendo com que o aluno compare as duas visões sobre o tema e discorra sobre.

Figura 14 - O estreito de Gibraltar e a política espanhola

**O ESTREITO DE GIBRALTAR E A POLÍTICA ESPANHOLA**

Durante a Segunda Guerra Mundial, o Estreito de Gibraltar gerou alguns conflitos, rumores e ensaios devido à sua importância estratégica como ponto de acesso ao Mediterrâneo. Situado na ponta sul da Península Ibérica, Gibraltar é um território ultramarino britânico. Sua localização permite controlar o estreito que liga o Mar Mediterrâneo ao Oceano Atlântico e separa a Europa da África. Após a derrota francesa para a Alemanha na Segunda Guerra, o território controlado pela Grã-Bretanha, tornou-se alvo de interesse para os países do Eixo, especialmente para a Alemanha e a Itália. Gibraltar era um território vulnerável naquele instante do conflito, exposto tanto por terra quanto por mar e o seu controle permitiria o acesso de uma importante rota marítima, colocando os países do Eixo em uma posição geográfica favorável.



**Figura 2. Belmonte. Folha da Manhã. 21/08/1940**

A posição britânica na Península de Gibraltar foi um tema recorrente e essencial para o nacionalismo espanhol desde o início do século XVIII. Para o general Franco, Gibraltar vinha sendo um ponto de máximo interesse, pelo menos desde sua designação como Chefe do Estado Maior Central do Exército em 1935. Os conflitos e rumores sobre Gibraltar na Segunda Guerra Mundial era assunto dos noticiários da Folha de S. Paulo. Porém, coube a Belmonte dar um tom crítico para a questão política e bélica que envolviam Gibraltar na guerra.

11

Figura 15 - Continuação do tópico 3

Observando a charge, publicada no dia 21 de agosto de 1940, estão representados Hitler, Mussolini e Franco, em tamanhos desproporcionais, sobre o mapa da península Ibérica, de frente para o território de Gibraltar. No lado inferior esquerdo da imagem, encontra-se em Gibraltar uma poltrona sobre uma bomba, escrito Gibraltar e, bem próximo, há uma mão segurando um charuto.

Hitler e Mussolini, em suas posturas, estão tentando convencer Franco a invadir Gibraltar. Hitler e Mussolini dizem a Franco, "Por que não senta ali (na poltrona)? Ela é sua...", fazendo menção a cadeira que se encontra na marca de Gibraltar. Outro detalhe básico para entender a narrativa que se constrói na charge de Belmonte é a mão segurando o charuto próximo à poltrona e prestes a acender o pavio da bomba, fazendo alusão que ali estaria Churchill, ou então, a força britânica.

Gibraltar ganha uma notoriedade maior naquele cenário da guerra, no entanto, sua importância para os países do Eixo não fazia muito sentido sem a colaboração da Espanha. Os espanhóis exerciam o papel fundamental de conquistá-lo por terra e, conquistando Gibraltar, ocupariam o Tanger e retomariam Gibraltar.

A entrada da Espanha na guerra estava planejada para iniciar com um ataque surpresa em Gibraltar. O "Plano FELIX", ao longo de 1940, foi um projeto elaborado pelo alto comando alemão durante a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de invadir a Península Ibérica e estabelecer bases na Espanha e em Portugal. O plano visava garantir o controle do Estreito de Gibraltar e criar uma frente ocidental contra os Aliados, o que possibilitaria uma maior pressão militar sobre o norte da África e o Mar Mediterrâneo. No entanto, o "Plano FELIX" nunca foi posto em prática devido à recusa de Franco.

Nesse contexto, havia também a pressão e as ameaças que a Grã-Bretanha e os Aliados exerciam sobre Franco para evitar uma possível colaboração ou entrada na guerra com o Eixo. Dentre as consequências da tomada de Gibraltar e a entrada da Espanha na guerra estavam o fim das importações dos Estados Unidos e Grã-Bretanha, necessárias para a crise espanhola no início do franquismo.

12

Figura 16 - Atividade 2 referente ao tópico 3

**Foco na charge!**

**ATIVIDADE 2**

**Agora é a sua vez! Vamos fazer os exercícios de análise das charges?**

**a) Observe na charge da figura 2 e a caricatura de Franco. Descreva a postura e a expressão do governista espanhol:**

**b) Após a leitura do texto, indique o que a postura e a expressão de Franco podem representar:**

**c) Qual elemento da charge de Belmonte pode representar a ameaça britânica e a pressão dos Aliados sobre Franco?**

**Leia o texto abaixo com para responder a questão D.**

De acordo com o Historiador Manuel Ros Agudo (2001) sobre os planos espanhóis para Gibraltar se encontra um dos últimos mitos da história da Segunda Guerra Mundial em relação à Espanha: aquele que afirma que o exército espanhol teve apenas um papel secundário no projeto do ataque alemão à base britânica de Gibraltar, com pouca participação no planejamento e execução. Muito antes dos alemães sequer cogitarem uma operação contra Gibraltar, Franco e seus comandantes militares já estavam preparando, há mais de um ano, um ataque próprio, exclusivamente espanhol. Franco e seus conselheiros militares vinham preparando, desde o verão de 1939, um plano detalhado (e secreto) para atacar a base britânica de Gibraltar e fechar o Estreito. Esse plano foi concebido como uma operação exclusivamente espanhola e foi estabelecido muito antes de os alemães sequer considerarem tal possibilidade em seu conhecido "Plano FELIX" de novembro de 1940.

*(AGUDO, Manuel Ros. Preparativos secretos de Franco para atacar Gibraltar [1939-1941]. Madrid: Cuadernos de Historia Contemporánea, número 23, 2001.)*

**d) A representação de Belmonte e o estudo do Historiador Manuel Ros Agudo sobre a questão da tomada de Gibraltar pela Espanha são convergentes? Justifique sua resposta.**

13

#### **Tópico 4 - Franco pró-eixo e o dilema da guerra**

No tópico 4 é apresentado o tema abordado na charge de 30 de outubro de 1940, intitulada "Sedução", que critica a aproximação de Franco com a Alemanha nazista durante a Segunda Guerra Mundial. Nesta fase, entre 1939 e 1941, a Espanha estava pró-Eixo, demonstrando a simpatia ideológica entre o franquismo e o nazismo. Belmonte representa Franco admirado por uma mulher com uma braçadeira nazista, simbolizando a atração de Franco pelo regime totalitário de Hitler. A cena satiriza o dilema de Franco em se envolver diretamente na guerra, apesar da tentação nazista. A charge expõe a postura ambígua de Franco, destacando sua atração pelo nazismo, mas também sua dúvida em assumir um papel ativo na guerra, revelando as complexidades políticas e as possíveis consequências de uma aliança com o Eixo.

Figura 17 - Franco pró-eixo e o dilema da guerra

**FRANCO PRÓ-EIXO E O DILEMA DA GUERRA**

A charge de 30 de outubro de 1940 aborda o período da guerra em que Franco, estando próximo a Alemanha nazista desde o início da Guerra Civil Espanhola, se entusiasma com o sucesso do exército alemão.



**Figura 3. Belmonte. Folha da Manhã 30/10/1940.**

É uma fase em que a Espanha está pró-eixo, entre 1939 a 1941. Porém, a aproximação entre Franco e o regime nazista é anterior a Segunda Guerra Mundial. O franquismo e o nazismo compartilhavam uma visão autoritária e antidemocrática. Isso criou certa simpatia ideológica entre os dois regimes. Ambos os líderes, Franco e Hitler, eram autoritários e demonstravam repulsa ao comunismo e ao liberalismo democrático. Um fato que estreitou os laços entre a Espanha Franquista e a Alemanha nazista foi que a Alemanha, liderada por Adolf Hitler, forneceu apoio militar aos espanhóis nacionalistas na Guerra Civil Espanhola. Isso incluía o envio de armas, equipamentos e presença de oficiais militares alemães para auxiliar as forças nacionalistas de Franco.

14

Figura 18 - Continuação do tópico 4

Com o título de "Sedução", a charge do dia 30 de outubro de 1940 tem como personagens centrais Franco e uma mulher de traças e com uma braçadeira nazista. Embora os jornais onde publicava (Folha da Noite e Folha da Manhã) não fizesse uma crítica a aproximação de Franco com a Alemanha, a charge de Belmonte crítica e satiriza a aproximação dos dois regimes. Na cena, Franco se encontra admirado pela mulher. A mulher presente na cena faz referência a famosa Dulcinea Del Toboso, do clássico romance espanhol Dom Quixote de La Mancha, mulher imaginária e perfeita para o cavaleiro Dom Quixote, corporizada noutras personagens e inspirada em uma camponesa. Essa interpretação pode ser considerada pela fala de Franco "Quem sou eu para meter-me em altas cavalarias?".

Na charge, Franco, em sua expressão corporal, demonstra atração e admiração pela mulher com o símbolo nazista no braço, mas ele busca não se envolver, o que representa a sua dúvida em participar ou não da guerra ao lado do Eixo. O governista está sendo representado com uma expressão apaixonada enquanto admira a Dulcinea, a "madama" imaginária e perfeita para o cavaleiro Franco. A cena simboliza, desse modo, a atração de Franco pelo nazismo alemão; uma forma de caricaturar a atração franquista para com o regime totalitário alemão. O fato de Dulcinea piscar para Franco pode ser interpretado como uma reciprocidade na aproximação e cumplicidade entre o franquismo e o regime nazista.

Belmonte representa o feminino como objeto de desejo e cobiça por parte de um homem. Em sua expressão corporal, Dulcinea, sem pudores, flerta com o governista espanhol, buscando sua persuasão. O artista Belmonte usa do recurso de representação de uma mulher como provocadora, voltada a manipulação do sexo oposto através de artifícios de sedução. Uma mulher representada como a "Eva" tentadora. Trata-se de uma representação que deve ser problematizada e questionada, pois objetiva o corpo feminino, resumindo a atração física.

A fala de Franco na charge, "Não insisto madama... quem sou eu para meter-me em altas cavalarias?" reforça a tentativa de representar Franco como um líder que tenta se distanciar ou minimizar seu envolvimento com o Eixo, ou até então, demonstrar sua postura hesitante em relação a entrar na guerra.


15

Figura 19 - Continuação do tópico 4 e seção História e Geografia

Franco, então, apesar de atraído, está tentando evitar responsabilidades maiores e evitando assumir uma posição clara em relação ao conflito, se autodenominado incapaz e insuficiente para "altas cavalarias", que no caso seria a participação efetiva na guerra. A charge satiriza a postura ambígua de Franco durante a Segunda Guerra Mundial, representado como um líder que se mostra encantado e complacente com o nazismo, apesar de tentar evitar comprometimentos explícitos por conta de seus interesses políticos, possíveis consequências de uma aliança com o Eixo que aumentaria a fragilidade de seu regime.

**HISTÓRIA E GEOGRAFIA**

A Espanha é um país europeu da Península Ibérica. A Península Ibérica está no sudoeste da Europa, dividida na sua maior parte por Portugal e Espanha. Pode-se observar nesse mapa também a localização de Gibraltar, tem da charge da figura 2.



**Clicando na imagem você poderá ver o mapa ampliado e móvel no Google Maps!**

16




## Tópico 5 - O que foi o Nazismo?

O quinto tópico aborda o tema do Nazismo e oferece uma breve explicação. Destaca que é uma ideologia política de extrema direita, essencialmente racista, disseminada pelo Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, criado em 1920 na Alemanha. Sob o comando de Adolf Hitler, essa ideologia levou a eventos históricos trágicos, como o Holocausto e a Segunda Guerra Mundial. Além disso, o texto destaca a legislação brasileira que combate a apologia do nazismo. No Brasil, a apologia ao nazismo é crime previsto na Lei 7.716/1989. Essa lei penaliza a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional, e também a fabricação, comercialização, distribuição ou veiculação de símbolos nazistas, com penas que variam de reclusão de um a cinco anos e multa.

O tópico também contém a seção “Se liga nesse livro!” e indica *Maus*, de Art Spiegelman. É uma história em quadrinhos baseada em fatos reais, narrando parte da vida de Vladek Spiegelman, judeu polonês que vivenciou física e psicologicamente os horrores do período nazista e a repressão da Segunda Guerra Mundial, a qual ele conseguiu sobreviver.

Figura 20 - O que foi o Nazismo?



**Você sabia?**

**O QUE FOI O NAZISMO:**

Como já vimos, Franco se aproxima da Alemanha nazista na guerra e, como veremos a seguir, colabora com o regime alemão. Sendo assim, é importante sabermos o que foi o Nazismo. Vamos lá?

O Nazismo, abreviação de Nacional Socialismo, é o nome de uma ideologia política de extrema direita e essencialmente racista, disseminada amplamente pelo Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, que foi criado em 1920 por Anton Drexler na Alemanha. Como muitos já sabem, essa ideologia logo se espalhou por toda a Alemanha sob o comando de Adolf Hitler e foi um dos fatores que levaram a vários marcos históricos, como a barbárie do Holocausto e a Segunda Guerra Mundial

**O que a lei brasileira diz sobre apologia do nazismo:**

O nazismo deve ser amplamente combatido e sua apologia usando símbolos nazistas, distribuindo emblemas ou fazendo propaganda desse regime é crime previsto em lei no Brasil, com pena de reclusão.

A apologia do nazismo se enquadra na Lei 7.716/1989, segundo a qual é crime:


- Praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. Pena: reclusão de um a três anos e multa – ou reclusão de dois a cinco anos e multa se o crime foi cometido em publicações ou meios de comunicação social.
- Fabricar, comercializar, distribuir ou veicular símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda que utilizem a cruz suástica ou gamada, para fins de divulgação do nazismo. Pena: reclusão de dois a cinco anos e multa.

**Se liga nesse livro!**

**Maus, de Art Spiegelman**

É uma história em quadrinhos baseada em fatos reais, narrando parte da vida de Vladek Spiegelman, judeu polonês que vivenciou física e psicologicamente os horrores do período nazista e a repressão da Segunda Guerra Mundial, a qual ele conseguiu sobreviver.

SPIEGELMAN, Art. *Maus: a história de um sobrevivente*. Tradução Antônio de Macedo Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.



17

## Tópico 6 - O duplo jogo político do governo franquista.

Baseado na representação de Belmonte sobre a dupla política de Franco na guerra, o texto explora as complexas relações diplomáticas da Espanha franquista com os Aliados e o Eixo durante a Segunda Guerra Mundial, destacando especialmente a Alemanha e os Estados Unidos. Esta política ambígua de Franco, de manter relações tanto com o Eixo quanto com os Aliados, demonstrava sua tentativa de equilibrar interesses conflitantes. A estratégia diplomática arriscada de Franco foi alvo de críticas, como ilustrado na charge de Belmonte publicada em 23 de novembro de 1942. O tópico é acompanhado da atividade 3, que propõe que o aluno faça a análise e discorra sua interpretação, baseando se no texto.

Figura 21 - O duplo jogo do governo franquista

**O DUPLO JOGO POLÍTICO DO GOVERNO FRANQUISTA**

Nesse tópico vamos entender as relações da Espanha com os países aliados e do Eixo, em especial a Alemanha e o Estados Unidos. Para os Estados Unidos, era interessante que a Península Ibérica se mantivesse neutra durante o conflito e o alinhamento e a simpatia de Franco pelo Eixo era algo preocupante. Os Estados Unidos se esforçaram para influenciar a Espanha a permanecer neutra durante a guerra.

Por outro lado, apesar da aproximação de Franco com o Eixo, ele temia a participação em um conflito mundial, devido às condições que seu país vivia pós guerra civil. Franco adotou uma posição de neutralidade, como oficialmente declarado em 4 de setembro de 1939.


No cenário da guerra, enquanto Hitler e Mussolini não estavam dispostos a ajudar a Espanha economicamente e estavam preocupados com os novos desenvolvimentos do conflito, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos forneceram suprimentos essenciais à população espanhola, incluindo trigo e petróleo. Foram feitos esforços para apoiar economicamente a Espanha, fornecendo toneladas de matérias-primas como algodão, petróleo, borracha e trigo. O interesse nas doações por parte da Espanha vinha de uma necessidade resultante da grave crise que o país vivia após a guerra civil e o começo do regime de Franco.

Franco, então, fazia uma política de ambiguidades, explorando relações e aproximações com o Eixo e com o bloco dos Aliados. Essa dualidade indica o desejo de Franco de manter relações com ambos os lados, buscando seus próprios interesses e benefícios.

Franco se viu numa encruzilhada, pois não podia abrir mão da colaboração britânica e estadunidense e também não queria perder o apoio dos países do Eixo. Diante desse dilema, ele adotou uma estratégia diplomática arriscada. A necessidade de jogar em dois lados o levou a comportamentos contraditórios. Essa postura foi criticada por Belmonte, como veremos na charge a seguir.

18

Figura 22 - Continuação do tópico 6



**Figura 4. Belmonte. Folha da Noite, 23/11/1942**

Na charge publicada no dia 23 de novembro de 1942, Belmonte dá o tom crítico ao jornal Folha da Noite e satiriza o duplo jogo político de Franco na Segunda Guerra Mundial, em específico as relações com a Alemanha nazista e os Estados Unidos. Vamos analisá-la?

**Foco na charge!**

**ATIVIDADE 3**

**a) Identifique na charge da figura 4 quais elementos indicam uma postura oportunista de Franco no contexto da Segunda Guerra Mundial, adotando um duplo jogo político:**

**b) Explique como cada um desses elementos pode ser identificado como uma crítica ao duplo jogo político de Franco:**

19

## Tópico 7 - Franco foge da guerra


O sétimo tópico é baseado na representação de Belmonte que evidencia a hesitação de Franco diante dos riscos de um provável envolvimento no conflito. Em 1942, a Espanha buscava uma neutralidade mais adaptável durante a Segunda Guerra Mundial, exemplificada pela campanha em favor da paz e o "Bloco Ibérico" (Protocolo de Lisboa), que reforçava a neutralidade de Portugal e Espanha. Esse movimento indicava uma redução na cooperação entre Espanha e Alemanha, influenciada pelas ameaças dos Aliados de cortar o envio de produtos básicos caso a Espanha entrasse na guerra. Para o regime franquista, a participação no conflito significaria a perda de apoio dos Aliados e a possibilidade de batalhas em um território já devastado pela Guerra Civil. A charge de Belmonte usa uma metáfora da tourada espanhola que ilustra a ameaça que a guerra representava para a Espanha e a relutância de Franco em confrontar diretamente esse desafio. No tópico há a atividade 4, com questões de múltipla escolha sobre a charge de Belmonte e sua contextualização.

Figura 23 - Franco foge da guerra

Figura 24 - Continuação do tópico 7

**FRANCO FOGA DA GUERRA**

Já no ano de 1942, a Espanha buscava uma neutralidade mais adaptável na guerra. Um sinal claro dessa mudança de posição foi a campanha em favor da paz, que se materializou no "Bloco Ibérico" (Protocolo de Lisboa), que reforçava a neutralidade dos dois países, Portugal e Espanha. Assim, foi sendo reduzida a cooperação entre Espanha e Alemanha, devido às ameaças aliadas de reduzir o envio de produtos básicos à Espanha. Para o regime franquista a entrada na guerra significaria a perda de relações com os países Aliados que lhes enviavam produtos básicos e possíveis batalhas em território espanhol, já devastado por três anos de guerra civil.



FRANCO — Não! Esse negócio de pegar touro a unha não é comigo, é lá com os sambistas!

**Figura 5. Belmonte. Folha da noite. 30/12/1942**

Publicada em 30 de dezembro de 1942, Belmonte cria uma cena onde Franco está hesitando em se envolver diretamente no conflito global. Como é indicado na legenda da charge, Franco não parece estar disposto a enfrentar o touro que representa a guerra. A expressão popular "pegar touro a unha" significa enfrentar uma situação perigosa sem medo.

20

É uma alusão, também, à tradição espanhola de lidar com touros bravos, comparando a situação de entrar na guerra a lidar com seus riscos. O touro, visto também como uma referência à cultura da tourada espanhola, está furioso e com a palavra "guerra" em seu corpo. Isso simboliza a ameaça e os perigos associados à guerra, mas, como sugere a charge, Franco não estaria disposto a enfrentar diretamente o desafio que a guerra representa. A ideia do touro e sua fúria representam os perigos da guerra para a Espanha. Belmonte escolhe a metáfora da entrada da Espanha na guerra como "encarar" um touro furioso.

**ATIVIDADE 4**

**4.1 - Na representação de Belmonte, qual é o significado simbólico da palavra "guerra" no corpo do touro na charge?**

- Representa a paz e harmonia desejada por Franco.
- Simboliza a força e determinação de Franco em vencer na guerra.
- Indica os perigos e ameaças associados à guerra.
- Sinaliza a preparação militar da Espanha para o conflito.

**4.2 - Como a fala de Franco contribui para a crítica na charge?**

- Mostra a determinação e coragem de Franco em enfrentar a guerra.
- Revela a hesitação e falta de vontade de Franco em entrar na guerra.
- Reflete a preparação militar intensiva de Franco para o confronto.
- Demonstra a ansiedade e expectativa de Franco em lidar com o touro.

21

## Tópico 8 - A Divisão Azul Espanhola na Guerra


Abordando a Divisão Azul Espanhola, o oitavo tópico é baseado na charge de Belmonte sobre o tema. Durante a Segunda Guerra Mundial, Franco enviou a Divisão Azul Espanhola, uma unidade de soldados voluntários, para lutar ao lado dos nazistas contra os soviéticos na frente oriental. A charge de Belmonte, publicada em 20 de janeiro de 1944, satiriza essa situação, mostrando Franco como uma figura infantil e pequena em comparação com o gigante Stalin. Belmonte usa o humor para criticar a colaboração de Franco com a Alemanha nazista, sublinhando a irrelevância estratégica dessa iniciativa no confronto global.

Há uma indicação de livro sobre o assunto no presente tópico. Trata-se do livro *Divisão Azul: um agente infiltrado*, de Fran Jaraba, que é constituído pelo entrelaçamento de textos e desenhos perfeitamente ambientados, este romance narra a história de Santi, um jovem espanhol que recebe a missão de atuar como agente infiltrado. Para cumprir sua missão, Santi se alista na Divisão Azul Espanhola e se infiltra no front russo.

Figura 25 - A Divisão Azul Espanhola na guerra

**A DIVISÃO AZUL ESPANHOLA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**

Durante a Segunda Guerra, Franco enviou uma divisão de infantaria com soldados voluntários para lutar contra os soviéticos e ao lado alemão na frente oriental. A divisão ficou conhecida como Divisão Azul Espanhola e foi um exemplo de colaboração espanhola com a Alemanha.



Foi uma unidade constituída em 1941 com o objetivo de apoiar o exército Nazista a combater o comunismo e a União Soviética.

Inicialmente, o governo espanhol se preparou para enviar cerca de 4.000 homens, mas mudou de idéia ao descobrir que havia voluntários suficientes para formar uma divisão completa (18.104 homens, dos quais 2.200 eram oficiais e o resto soldados).

"O general Franco ainda não retirou as suas milícias da frente oriental." (Do jornal)

**Figura 6. Belmonte. Folha da Noite. 20/01/1944**

Na charge do dia 20 de janeiro de 1944, Franco é representado com porte físico pequeno, remetendo à infantilização, enquanto Stalin é representado como um gigante. Belmonte cria uma cena onde Franco e Stalin são protagonistas e a Divisão Azul Espanhola é o tema central. A cena representa Franco pisando no pé de Stalin. O governista soviético, em maior estatura, está aparentemente tranquilo, com seu cachimbo e uma das mãos no bolso, mesmo com Franco a pisar em sua bota.

22

Figura 26 - Continuação do tópico 8

A frase abaixo da charge: "O general Franco ainda não retirou suas milícias da frente oriental (dos jornais)" denuncia que Franco ainda estava enviando e mantendo suas milícias para a frente oriental contra os soviéticos, apoiando as forças do Eixo (Alemanha nazista e seus aliados). Ainda em janeiro de 1944, parte restante da Divisão Azul Espanhola lutou e vivenciou a brutal retirada do Exército alemão no norte russo. Em abril de 1944, seus últimos homens chegaram à Espanha.


A diferença física entre Stalin e Franco é uma forma de Belmonte ridicularizar Franco e destaca a superioridade bélica e a maior influência da União Soviética naquele momento da guerra em relação à Espanha. Franco é pouco maior que a bota que Stalin calça. A diferença de tamanho entre os dois líderes enfatiza o poder da União Soviética em relação à Espanha de Franco, pois a Espanha estava em uma posição mais frágil no cenário global, apostando no duplo jogo político na guerra para contornar a defasagem econômica, política e militar do país.

A representação de Belmonte carrega um tom de deboche frente às ações de Franco com o envio de suas forças na luta ao lado alemão na frente oriental. A representação mostra que a iniciativa de Franco com o envio de ajuda na luta alemã contra os soviéticos, e a sua continuidade ainda em 1944, não teve tanta relevância no equilíbrio das forças num plano geral da guerra e a comparação com a influência da União Soviética, personificada em Stalin, diminui os esforços do governista espanhol.

**Se liga nesse livro**

**Divisão Azul: Um agente infiltrado, de Fran Jaraba**

Construído pelo entrelaçamento de textos e desenhos perfeitamente ambientados, este romance conta a história de Santi, um jovem espanhol que teve o pai assinado pelos fascistas na Guerra Civil Espanhola. Santi recebe uma missão como agente infiltrado de levar para a União Soviética negativos fotográficos que provam o planejamento de uma bomba nuclear pelos nazistas. Para chegar a União Soviética, o jovem espanhol se alista na Divisão Azul Espanhola e entra no front russo como infiltrado.



Clique na imagem para mais informações

23

O tópico é acompanhado da seção Ler documentos, que contém a atividade 5 da Unidade. Na atividade é apresentado um recorte do jornal Folha da Manhã que aborda o tema da Divisão Espanhola na guerra. A atividade segue com uma proposta de análise do recorte do jornal, da charge de Belmonte e também da relação entre os dois documentos: notícia e charge.

Figura 27 - Seção Ler documentos e atividade do tópico 8

**Ler documentos**

O documento abaixo é um recorte do jornal Folha da Manhã, um dos jornais onde Belmonte publicava suas charges, do dia 08/01/1944. Em dupla, leia com atenção para realizarem as atividades propostas.

**A "DIVISÃO AZUL" ESPANHOLA NÃO TERIA ABANDONADO A FRENTE RUSSO-ALEMÃ**

MOSCOU, 7 (R.) — A rádio local informou hoje, que a "Divisão Azul" do general Franco, contrariamente às declarações oficiais espanholas, não abandonou a frente russo-alemã, onde se encontra sob a denominação de "250.ª divisão do exército alemão".

Notícia dos jornais de Moscou (União Soviética) reproduzida no jornal Folha da Manhã. 08/01/1944. Página 2, N 6082.

**ATIVIDADE 5**

**a) Leia com atenção o recorte do jornal acima e defina os seguintes pontos em seu caderno:**

- Qual o tema principal da notícia?
- Qual a data em que foi publicada?
- A notícia publicada no jornal é oriunda de qual país?

**b) Após análise da charge figura 6 e do recorte do jornal Folha da Manhã, explique a relação entre os dois documentos:**

**c) O recorte do jornal fortalece a crítica da charge de Belmonte? Justifique.**

**d) O que Belmonte quis evidenciar e criticar ao representar Franco em menor estatura em relação a Stalin na figura 6?**

24

## Tópico 9 - A questionável neutralidade espanhola

O nono tópico da unidade é baseado na charge intitulada "O Neutro", datada de 10 de fevereiro de 1944, que aborda a questionável neutralidade do governo de Franco durante a Segunda Guerra Mundial, evidenciando sua proximidade com o Eixo. Apesar de gestos como a



campanha pela paz e o "Bloco Ibérico" (Protocolo de Lisboa) em 1943, a Espanha manteve um duplo jogo político até o início de 1944, mostrando apoio à Alemanha nazista.

Na charge apresentada, Belmonte satiriza essa postura com uma cena de futebol: líderes aliados como Roosevelt, Stalin e Churchill atacam, enquanto Hitler defende ao lado de Franco. Na atividade 6 é proposto outro exercício de análise da charge apresentada. O aluno deve analisá-la e interpretá-la mediante a contextualização, observando os elementos da charge que criticam a questionável neutralidade de Franco ainda naquele estágio da guerra.

Figura 28 - A questionável neutralidade espanhola

**A QUESTIONÁVEL NEUTRALIDADE ESPANHOLA**

A charge abaixo com o título "O Neutro", é datada de 10 de fevereiro de 1944 e representa a duvidosa "neutralidade" do governo de Franco e sua aproximação e apoio ao Eixo ainda naquele período da guerra. Vamos entender mais sobre isso.



— Eh! Que é que você está fazendo aí?  
— Nada! Eu sou apenas espectador...

**Figura 7. Belmonte. Folha da Noite. 10/02/1944**

Em fevereiro de 1944, a Espanha acenava para uma neutralidade mais efetiva. Um aceno para essa mudança de posição foi a campanha em favor da paz, que se materializou no "Bloco Ibérico" (Protocolo de Lisboa), em fevereiro de 1943, elaborado sobre antigos acordos hispano-portugueses.

No entanto, como se tratou de um processo gradual, até o início de 1944, a Espanha ainda praticou o duplo jogo político e em sua postura favorável ao Eixo, demonstrando apoio para com a Alemanha. Essa postura de apoio foi expressa por Franco e seu governo ao não aderir aos Aliados e manter laços com a Alemanha.

Observando a charge, Belmonte cria uma cena de jogo de futebol. No gramado, a atacar, estão os líderes das potências aliadas Roosevelt, Stalin e Churchill. Na defesa e embaixo das traves, ou seja, defendendo o gol, está Hitler e, ao seu lado, Franco.

25

Figura 29 - Continuação do tópico 9

Belmonte representa o quadro político da guerra com um jogo de futebol e satiriza a posição contraditória assumida por Franco. Logo abaixo da ilustração estão duas falas. A primeira fala é de Roosevelt (por estar com o dedo indicado a Franco) que diz "Eh! Que é que você está fazendo aí?"; em resposta, Franco diz "Nada! Eu sou apenas um espectador...".

A ilustração faz referência ao quadro da guerra no ano de 1944, onde a Alemanha nazista se vê em posição de defesa e acurrada frente a ofensiva em duas frentes, orientais e ocidentais, dos Aliados na Europa. Franco, apesar de sua "neutralidade" e abertura às relações com os Aliados, ainda se mantinha simpatizante do Eixo.

Dando seguimento na análise e considerando os diálogos textuais nelas presentes, a fala de Franco, juntamente com a imagem e sua expressão assustada, reforça a sátira, representando um certo medo por parte do líder espanhol frente a indagação dos líderes aliados – países com quem Franco também mantinha acordos políticos, econômicos e dependia de importações - sobre sua posição na guerra. A postura contraditória do duplo jogo político poderia gerar sérias consequências na Espanha, sobretudo na perda de relações com os Aliados, significando cortes na ajuda enviada para a Espanha.

**Foco na charge!**

**ATIVIDADE 6**

**a) Explique como a charge da figura 7 critica a postura contraditória de Franco em relação à sua política externa durante a Segunda Guerra Mundial. Quais elementos da charge de Belmonte são usados para denunciar a aliança entre Espanha e Alemanha?**

**b) Qual a relação do título da charge com a crítica de Belmonte?**

26

## Tópico 10 - A Espanha desviou recursos aliados para a Alemanha

Durante a Segunda Guerra Mundial, o ditador espanhol Francisco Franco desviou recursos fornecidos pelos Aliados para o Eixo, especialmente para a Alemanha. Esse é o tema do tópico 10, guiado pela representação de Belmonte. A partir de junho de 1940, os Estados Unidos começaram a acumular queixas contra a Espanha franquista por contornar o bloqueio econômico

inglês e ajudar os países do Eixo com importações americanas. Em resposta, os Estados Unidos impuseram embargos à Espanha, incluindo um embargo de petróleo. Este cenário é representado na charge de Belmonte publicada em 04 de março de 1944, onde Churchill questiona Franco sobre seu consumo de gasolina. A cena ilustra a ameaça dos embargos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha em resposta aos desvios de recursos pelo regime de Franco. O tópico contém a última atividade com análise de charges da unidade.

Figura 30 - A Espanha desviou recursos aliados para a Alemanha

**A ESPANHA DESVIOU RECURSOS ALIADOS PARA A ALEMANHA**

O ditador espanhol Francisco Franco, durante a Segunda Guerra Mundial, praticou desvios de recursos oferecidos pelos Aliados – fornecidos à Espanha – para o Eixo, em especial para a Alemanha. A Espanha, durante a Segunda Guerra, recebeu ajuda econômica dos Estados Unidos e Grã-Bretanha. Essa ajuda era necessária na Espanha e, apesar do alinhamento com o Eixo, Franco não tinha o desejo de abrir mão dos recursos Aliados. A partir de junho de 1940, os Estados Unidos acumulavam queixas contra a Espanha franquista que contornava o bloqueio econômico inglês com as suas importações americanas, para ajudar os países do Eixo.

Nessas circunstâncias, os Estados Unidos optou por alguns embargos à Espanha, incluindo o embargo de petróleo, como forma de conter o desvio de recursos aos países do Eixo.

Esse é o tema da charge de Belmonte publicada no dia 04/03/1944. Belmonte constrói a cena, onde Churchill questiona Franco sobre seu consumo de gasolina, para representar a ameaça dos embargos vindos de Grã Bretanha e Estados Unidos frente ao desvio de recursos do regime de Franco.

**Figura 8. Belmonte. Folha da Noite. 04/03/1944.**

27

Figura 31 - Atividade 7 e atividades complementares

**Foco na charge!**

**ATIVIDADE 7**

**a) Identifique e explique de maneira detalhada os elementos presentes na charge da figura 8 que denunciam e criticam o fato da Espanha estar colaborando com o Eixo na guerra.**

**Atividades complementares**

**1. É umas das principais características da charge?**

- A charge é uma forma de entretenimento leve, sem críticas.
- A charge combina elementos verbais e não verbais para fazer uma crítica política ou do cotidiano.
- A charge é um texto jornalístico que apresenta informações complexas de forma direta.
- A charge é uma forma de arte puramente visual, sem conteúdo textual.

**2. Qual foi o papel dos regimes de Hitler e Mussolini na Guerra Civil Espanhola?**

- Eles apoiaram os republicanos com suprimentos militares.
- Eles permaneceram neutros e não interferiram no conflito.
- Eles apoiaram Franco, fornecendo ajuda militar e testando suas táticas.
- Eles se aliaram aos soviéticos para formar as brigadas internacionais.

**3. O que caracterizou a ditadura vigente na Espanha a partir de 1939?**

- Uma ditadura comunista.
- Uma ditadura militar, nacionalista e clerical.
- Uma república parlamentarista.
- Um sistema de monarquia constitucional.

**4. Por que Gibraltar era considerado um ponto estratégico durante a Segunda Guerra Mundial?**

- Por sua riqueza cultural e histórica, que atraiu interesse internacional.
- Devido à sua localização geográfica estratégica no estreito que liga o Mar Mediterrâneo ao Oceano Atlântico.
- Por sua produção industrial de armamentos essenciais para a guerra.
- Por sua aliança com os países do Eixo, que o tornou um campo de batalha crucial.

28

## Tópico 11 - Atividades complementares

No tópico 11 são apresentadas as atividades complementares, com questões de múltipla escolha sobre o tema discutido na unidade e as representações de Belmonte.

Figura 32 - Continuação das atividades complementares

**5. Eram as visões em comum compartilhadas pelo franquismo e pelo nazismo?**

- Tolerância religiosa e pluralismo político.
- Repulsa ao autoritarismo e à ditadura.
- Visão antidemocrática e autoritária.
- Apoio ao comunismo e ao liberalismo democrático.

**6. Qual alternativa se encaixa na definição de Nazismo?**

- Uma ideologia política baseada na igualdade social e econômica.
- Uma ideologia política essencialmente racista disseminada pelo Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães.
- Uma ideologia que promove a liberdade de expressão e diversidade.
- Uma ideologia voltada para a preservação da paz mundial.

**7. O que foi o "Bloco Ibérico" (Protocolo de Lisboa), no contexto da Segunda Guerra Mundial?**

- Um acordo para aumentar a cooperação militar entre Espanha e Alemanha.
- Um tratado de paz entre Espanha e Portugal.
- Um pacto que reforçava a neutralidade de Espanha e Portugal durante a guerra.
- Um acordo para permitir a entrada da Espanha na guerra ao lado dos Aliados.

**8. Por que os Aliados ameaçaram reduzir o envio de produtos essenciais para a Espanha durante a Segunda Guerra Mundial?**

- Porque a Espanha recusou-se a participar da guerra ao lado dos Aliados.
- Porque a Espanha estava desviando recursos para o Eixo.
- Porque a Espanha estava tentando estabelecer uma aliança com a União Soviética.
- Porque a Espanha se recusou a participar do Bloco Ibérico.

**9. Qual é a função social atribuída à charge?**

- Proporcionar distração sem necessidade de reflexão.
- Levar o público a refletir, alertar e denunciar por meio do humor e da crítica.
- Transmitir notícias importantes de forma direta e sem humor.
- Exercer uma crítica formal e séria sobre temas políticos.

29

## Tópico 12 - Relação entre charge e meme

Neste tópico é traçado a relação entre charge e meme. O intuito é demonstrar que ambos utilizam humor para emitir mensagens rápidas e impactantes. Charges focam em questões políticas, sociais ou culturais, enquanto memes abordam uma ampla gama de temas, desde eventos atuais até situações cotidianas. Ambos combinam elementos visuais e textuais para criar humor e provocar reflexão. Charges são criadas por artistas profissionais e comentam eventos atuais, enquanto memes são gerados por usuários em plataformas online, permitindo maior



diversidade de estilos e temas. A essência da comunicação rápida e humorística é compartilhada por ambos, tornando-os formatos populares para expressar opiniões e críticas sociais.

Posteriormente é apresentada uma atividade que propõe a criação de um meme histórico. Deve-se criar um meme histórico em grupo sobre uma problemática histórica abordada nesta unidade sobre a participação espanhola na Segunda Guerra Mundial. O grupo deve escolher uma questão relevante e identificar uma problemática central e usar um software de edição de imagens para criar o meme. O meme pode ser recriado com base em uma das charges de Belmonte.

Figura 33 - Relação entre charge e meme

**RELAÇÃO ENTRE CHARGE E MEME**

Nessa unidade já vimos a definição de charge e de meme. Agora veremos a relação entre esses dois gêneros para realizar a atividade a seguir.


A relação entre charge e meme reside principalmente na sua natureza humorística e na capacidade de transmitir mensagens de forma rápida e impactante.

1. **Natureza Humorística:** Tanto as charges quanto os memes são formas de comunicação visual que utilizam humor para transmitir uma mensagem ou crítica. As charges geralmente se concentram em questões políticas, sociais ou culturais, enquanto os memes podem abordar uma ampla gama de temas, desde situações cotidianas até eventos atuais.
2. **Transmissão Rápida de Mensagens:** Tanto as charges quanto os memes são projetados para serem consumidos rapidamente e compartilhados facilmente nas redes sociais e na internet em geral. Eles são formatos populares para comentar ou refletir sobre acontecimentos atuais ou temas relevantes de forma concisa.
3. **Elementos Visuais e Textuais:** As charges normalmente combinam imagens e texto para transmitir uma mensagem, enquanto os memes muitas vezes utilizam imagens populares, vídeos ou GIFs com sobreposições de texto para criar humor ou transmitir uma ideia.
4. **Intenção Comunicativa:** Tanto as charges quanto os memes podem ter uma intenção comunicativa variada, desde entreter e provocar risadas até gerar reflexão ou crítica sobre determinados assuntos. Ambos os formatos podem ser usados para expressar opiniões, humor, sátira ou críticas sociais.

Embora as charges sejam frequentemente criadas por artistas profissionais com um foco mais específico em eventos ou questões atuais, os memes são frequentemente gerados por indivíduos em plataformas online, permitindo uma ampla diversidade de estilos e temas. No entanto, a essência da comunicação rápida e humorística é uma característica central compartilhada por ambos os formatos.

30

Figura 34 - Atividade de criação de meme histórico

**Use a criatividade!** 

**Atividade complementar - Criação de meme histórico.**

**Objetivo:** Criar, em grupo, um meme humorístico relacionado a uma problemática política ou social da atualidade.

**Materiais Necessários:** Acesso à internet para pesquisa; Software de edição de imagens (como Photoshop, Canva, ou até mesmo aplicativos de edição de fotos em smartphones).

**Se liga nos passos e use sua criatividade !**

1. **Escolha da problemática:** Com os colegas de seu grupo e o professor, escolham uma problemática social ou política atual
2. **Aprofundamento no tema:** Se aprofunde no assunto. Com auxílio do professor e colegas façam pesquisas em sites de jornais confiáveis. Compile informações, anote em seu caderno.
3. **Identificação do Tema Humorístico:** Busque um elemento para ser tema central do seu meme e consequentemente criticado. Pode ser uma contradição política, por exemplo, ou um acontecimento. Pode ser a crítica direcionada a um indivíduo, a um problema do seu Estado ou País.
4. **Criação do Meme:** Utilizando um software de edição de imagens ou aplicativo, deve-se criar o meme. Escolha uma imagem para a construção do meme. Pode ser uma pintura famosa, uma imagem atual usada em memes já conhecidos. É importante que a imagem respeite os direitos humanos. Consulte seu professor sobre o uso da imagem escolhida. Adicione texto sobreposto na imagem com a ironia relacionada ao tema.
5. **Apresentação:** Apresente seu meme para a classe, explicando o contexto de sua criação e compartilhando por que escolheram esse tema específico para o meme. Com a ajuda do professor, projete o meme para a sala ou imprima exemplares do meme.

31

## Tópico 13 - O artista Belmonte

O tópico 13 apresenta de forma breve para o aluno sobre Belmonte, o autor das charges estudadas na unidade. Aborda-se brevemente sobre sua vida e trajetória artística como chargista, incluindo a censura sofrida pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) do Estado

Novo. Em seguida são apresentadas duas artes de Belmonte, com um auto retrato e uma arte de seu principal personagem, Juca Pato. Há, também, a indicação de um livro e um curta metragem sobre Belmonte.

O livro, *Belmonte - Vida e obra de um dos maiores cartunistas brasileiros de todos os tempos*, é uma biografia ilustrada do artista, organizada por Gonçalo Junior, que reúne algumas de suas charges e discorre sobre sua vida e carreira artística. O curta-metragem, produzido pela Emplasa (1981), marca a ligação do seu trabalho com os momentos históricos de seu tempo, como as Revoluções de 1930 e 1932, o Estado Novo e a Segunda Guerra. A partir de publicidades, fotos e imagens filmadas, o documentário nos introduz no clima de São Paulo das primeiras décadas do século XX.

O tópico é finalizado com dois jogos. Clicando no ícone, o jogo Quizz Caminho do Saber disponibiliza um questionário com o tema abordado na Unidade Didática e, a cada questão correta, uma pontuação é alcançada. O jogo pode ser jogado em dupla, grupo ou até mesmo com toda a sala, de forma dinâmica. O jogo Tales Luto reúne questões sobre o tema abordado e, a cada acerto, o avatar é conduzido para o destino, vencendo aquele jogador que concluir o caminho primeiro.


Figura 35 - O artista Belmonte

**O ARTISTA BELMONTE**

As charges aqui estudadas foram feitas pelo artista brasileiro, Benedito Bastos Barreto, o Belmonte. Belmonte foi um dos mais conhecidos chargistas da primeira metade do século XX, sendo amplamente conhecido em São Paulo por seu personagem Juca Pato, que representava o cidadão paulistano. O chargista foi o principal cartunista do grupo jornalístico Folha de S. Paulo.

Em suas charges, Belmonte, abordava o cotidiano da cidade de São Paulo a política nacional e internacional. Ao criticar Getúlio Vargas foi censurado pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) da ditadura do Estado Novo. Na época da Segunda Guerra Mundial, suas charges sobre o conflito, eram publicadas diariamente nos jornais Folha da Manhã e Folha Noite e Belmonte foi um crítico persistente das contradições e barbáries do Nazi-fascismo.

A arte abaixo é um autorretrato feito por Belmonte.



Arte de Belmonte representando o seu famoso personagem Juca Pato.

32

Figura 36 - Continuação do tópico 13

**Play no vídeo**

No vídeo abaixo, temos o curta metragem "Belmonte" (1981). Onde podemos conhecer um pouco mais sobre a história de Belmonte.




**Se liga nesse livro!**

**Belmonte: Vida e obra de um dos maiores cartunistas brasileiros de todos os tempos, de Gonçalo Junior**


A vida e a obra de Belmonte são o tema desse livro, a maior reunião já feita de seus desenhos publicados na imprensa. Em centenas de ilustrações, o leitor poderá conferir a elegância de seu traço e a vitalidade de seu riso – tudo aquilo que faz de Belmonte um dos nomes centrais da história do humor gráfico no Brasil.

GONÇALO, Junior. Belmonte: vida e obra de um dos maiores cartunistas brasileiros de todos os tempos. São Paulo: Três Estrelas, 2017.




**Jogue e teste seus conhecimentos!**

Os jogos abaixo são sobre a temática dessa unidade. Chame seus colegas e divirtam-se!



**Clique no ícone acima para jogar o quizz caminho do saber**



**Clique no ícone para jogar o quizz Talesludos sobre o tema dessa unidade**

33

## Tópico 14 - Leituras complementares para docentes

Esse tópico indica algumas leituras sobre os respectivos temas dentro da Unidade Didática para docentes que pretenderem se aprofundar nos assuntos.

Figura 37 - Leitura complementares para docentes

**LEITURAS COMPLEMENTARES PARA DOCENTES**

Caro docente, para se aprofundar no assunto abordado nesse objeto de aprendizagem, segue uma lista de sugestões de textos:

**Charges e História:**

- ARBACH, Jorge Mtanios Iskandar. **O fato gráfico: o humor gráfico como gênero jornalístico.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.
- LIMA, Herman. **A História da caricatura no Brasil.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1963.
- LIEBEL, Vinícius. **Guerra e Humor: A formação da opinião pública pela mídia no período da Segunda Grande Guerra – o caso das charges.** Curitiba, 2004.
- MACÊDO, José Emerson Tavares de; SOUZA, Maria Lindaci Gomes de. **A charge no ensino de história.** Guarabira: Anais do XIII Encontro Estadual de História, 2008.
- SIMÕES, Alex Calda. **170 anos de caricatura no Brasil: personagens, temas.** São Carlos: Revista Linguagem – 15ª Edição, UFSCar, 2010.

**História da Espanha, Guerra Civil e Franquismo:**

- ABRÃO, Janete (org). **Espanha: política e cultura.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- MEDEIROS, LF. **Guerra Civil Espanhola: O Envolvimento da Alemanha e da Itália no Conflito (1936-1939).** Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais, 2012.
- PUIG, A. Fernández. **La dictadura franquista: régimen político, evolución social y económica**
- Temario de oposiciones de Geografía e História. Madrid: Clío 37, 2011.
- RODRIGUES, JMS. **O Franquismo e o III Reich: A Relação Espanha-Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial.** Maringá: Revista Brasileira de História das Religiões, 2013.

**Segunda Guerra Mundial:**

- HASTING, Max. **Inferno: O mundo em guerra.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

34

## Tópico 15 - Referências Bibliográficas

Figura 38 - Referências bibliográficas

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABRÃO, Janete (org). **Espanha: política e cultura**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

ARBACH, Jorge Mtanios Iskandar. **O fato gráfico: o humor gráfico como gênero jornalístico**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.

AGUDO, Manuel Ros. **Preparativos secretos de Franco para atacar Gibraltar (1939-1941)**. Madrid: Cuadernos de Historia Contemporánea, número 23, 2001.

BEEVOR, Antony. **A batalha pela Espanha: A Guerra Civil Espanhola**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

\_\_\_\_\_. **Stalingrado: A Batalha que Mudou o Rumo da Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Registro, 1998.

BERNAL-MEZA, Raúl. Resenha: **El fascismo en el siglo XX - Una história comparada**. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Política Internacional, vol 52, 2009.

BERTONHA, João Fábio. **Diálogos fascistas: os fascismos espanhol alemão e os traumas da Segunda Guerra Mundial**. Porto Alegre: Estudos Ibero-Americanos, vol. 43, núm. 3, septiembre-diciembre, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 set. 2023.

CALERO, Francisco Sevillano. A "cultura da guerra" do "novo Estado" espanhol como princípio de legitimação política. In: ROLLEMBERG, Denise & QUADRAT, Samantha [Organizadoras]. **A construção social dos regimes autoritários**. Legitimação, consenso e consentimento no século XX – Europa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

FERNANDES, João Paulo Santos de Castro. **A política externa portuguesa e a neutralidade peninsular na II Guerra Mundial (1939-1942)**. Lisboa: Universidade Lusíada de Lisboa, 2020.

DIOGO, Andreia dos Santos. Os Voluntários Portugueses na Divisão Azul (1941-1943). In: MACHADO, Ana (org). **Omni Tempore**. Porto: Encontros da Primavera, 2017.

GEMMAL, Maria Elisabeth Carrilho Santoro. Política Externa da Espanha: Diferentes interpretações sobre as relações da Espanha Franquista com Cuba de Fidel Castro. Rio de Janeiro: PUC, 2004.

GONÇALO, Junior. **Belmonte: vida e obra de um dos maiores cartunistas brasileiros de todos os tempos**. São Paulo: Três Estrelas, 2017.

HASTING, Max. **Inferno: O mundo em guerra**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX**. Editora Companhia das Letras, 1995.

Figura 39 - Continuação das referências bibliográficas

LIMA, Herman. **A História da caricatura no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963.

LIEBEL, Vinícius. **De saias na guerra: representações do feminino nas charges de Belmonte (1939-1945)**. Florianópolis: Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), 2013.

MACÉDO, José Emerson Tavares de; SOUZA, Maria Lindaci Gomes de. **A charge no ensino de história**. Guarabira: Anais do XIII Encontro Estadual de História, 2008.

MEDEIROS, LF. **Guerra Civil Espanhola: O Envolvimento da Alemanha e da Itália no Conflito (1936-1939)**. Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais, 2012.

MORENO, Juliá X. (2012). **La División Azul en el contexto de las relaciones entre la España de Franco y la Alemania nazi**. Madrid: Cuadernos de Historia Contemporánea, 34, 65-90.

PRESTON, Paul. **Franco: A Biography**. Nova York: Basic books, 1994.

PUIG, A. Fernández. **La dictadura franquista: régimen político, evolución social y económica**. Temario de oposiciones de Geografía e História. Madrid: Clío 37, 2011.

QUELUZ, Marilda Lopes Pinheiro. **Representações caricatas da Segunda Guerra Mundial: Intertextualidade e paródia nas charges de J. Carlos e Belmonte**. Uberlândia: Fênix - Revista de História e Estudos Culturais, vol. 15, 2018.

REVERTE, Jorge M. **Por qué fueron a Rússia**. Madrid: Cuadernos de Historia Contemporánea, vol 34, 2012.

RODRIGUES, JMS. **O Franquismo e o III Reich: A Relação Espanha-Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial**. Maringá: Revista Brasileira de História das Religiões, 2013.

SEIXAS, Xosé M. Núñez. **Ecos de Berlin: la influencia del nacionalsocialismo alemán en el fascismo español (1930-1940)**. Porto Alegre: Estudos Ibero-Americanos, 2015.

SOUZA, Ismara Izepe. **Caminhos que se cruzam: relações históricas entre Brasil e Espanha (1936-1960)**. São Paulo, 2007.

**PARTE II**  
**CHARGES DE BELMONTE SOBRE A POLÍTICA INTERNACIONAL ESPANHOLA**  
**NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1939-1945)**

### 3 ANÁLISE DAS CHARGES DE BELMONTE SOBRE A POLÍTICA INTERNACIONAL ESPANHOLA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1939-1945)

#### 3.1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe uma análise das charges de Belmonte veiculadas nos jornais *Folha da Noite* e *Folha da Manhã* durante o período de 1939 a 1945, que tratam da política espanhola na Segunda Guerra Mundial, explorando a interseção entre história, imagem e imprensa. Durante a Segunda Guerra Mundial, a política espanhola foi marcada por uma neutralidade ambígua e por complexas relações com os principais poderes em conflito. No contexto, o regime franquista na Espanha, liderado por Francisco Franco, foi fortemente influenciado pelo nazifascismo.

De acordo com Eric Hobsbawm (1995, p. 93), o fascismo italiano e o nacional-socialismo alemão inspiraram e apoiaram forças antiliberais, gerando uma confiança histórica na direita internacional. O anticomunismo foi um elo entre o franquismo e os regimes fascistas, e o alinhamento da direita espanhola com a Itália e a Alemanha durante o período entre guerras foi natural. Durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), Franco se aproximou do Terceiro Reich, recebendo apoio militar alemão, enquanto a Luftwaffe utilizava a Espanha como campo de testes (Bertonha, 2017, p. 698). Apesar da neutralidade oficial na Segunda Guerra Mundial, a Espanha mantinha um entusiasmo ideológico pelo Eixo, o que sugeria um comprometimento maior do que o esperado para um país neutro (Hastings, 2011, p. 127).

Franco queria participar da guerra mundial apenas se suas ambições territoriais fossem satisfeitas, mas as relações com a Alemanha enfraqueceram quando Hitler se recusou a conceder colônias francesas na África (Hastings, 2011, p. 127-128). O realismo político de Franco prevaleceu, evitando a participação espanhola em uma guerra mundial devido à fragilidade econômica da Espanha após a Guerra Civil. O apoio econômico dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha foi crucial, em troca da neutralidade espanhola e de matérias-primas vitais. A aliança ideológica com o Eixo foi simbolizada pelos desvios de suplementos que eram enviados pelos Aliados para colaborar com a Alemanha (Fernandes, 2016, p. 263) e também pelo envio da "Divisão Azul" para combater ao lado dos nazistas na Frente Oriental (Seixas, 2015, p. 53).

A referida política espanhola na guerra foi representada pelo artista Belmonte. As charges de Belmonte, um dos mais renomados caricaturistas brasileiros da época, são fontes ricas que representam as tensões e contradições dessa época, oferecendo uma visão única da política espanhola com humor e sátira. A pesquisa busca entender quais mensagens eram transmitidas ao

público e de que maneira essas representações contribuem para a compreensão histórica do recorte proposto.

As charges são de autoria do artista Benedito Carneiro Bastos Barreto (1896-1947), mais conhecido por Belmonte. Foi um intelectual brasileiro da primeira metade do século XX, cartunista, pintor, caricaturista, cronista e ilustrador. Como cartunista, fez parte de um movimento nomeado por Alex Caldas Simões (2010) de “os ícones”. O grupo foi formado por cartunistas da primeira metade do século XX, que popularizaram a caricatura e a charge no Brasil.

O grupo do qual Belmonte fez parte era formado por intelectuais, que de acordo com Jean-François Sirinelli (1986, apud Corrêa, 2016, p. 270), são os chamados criadores e mediadores de cultura: jornalistas, escritores, professores, eruditos, como, também, envolve a atuação específica como sujeitos políticos no processo histórico, ou seja, o engajamento em lutas políticas. Os intelectuais fazem parte de um conjunto de homens de letras – escritores, filósofos, artistas, cientistas – que em determinada época, marcaram-na com suas escolhas ideológicas e interferências na luta política, além do valor representativo desempenhado na cena pública. Nessa lógica, “cabe ao intelectual, no tocante a sua função social, a reflexão sobre as coisas, portanto, é intelectual aquele que escreve, que manipula símbolos, que dispõe das ideias como únicos instrumentos de trabalho” (Corrêa, 2016, p. 270-271). Belmonte criticou presidentes, estadistas, ditadores, governadores e prefeitos, ridicularizando seus interesses políticos mesquinhos e suas contradições (Gonçalo Junior, 2017, p. 8).

Entre as criações de Belmonte se destacou o personagem Juca Pato, um representante das aspirações paulistanas. Juca Pato ajudou a fazer de seu autor, Belmonte, um dos mais conhecidos cartunistas de São Paulo no começo do século XX. Com Juca Pato, Belmonte interpelou políticos e suas responsabilidades públicas, reclamou do desdém com que as autoridades tratavam a população e satirizou as contradições da modernização apressada de São Paulo (Gonçalo Junior, 2017, p. 8). O carisma, a ironia e a sagacidade de Juca Pato conquistaram de imediato os paulistanos, de quem ele compartilhava frustrações e aspirações. Sempre vigilante, ele esbravejava e protestava contra tudo que andava errado em São Paulo e também no país – pois, com o tempo, passou a representar a política nacional. A eclosão da Segunda Guerra incitou Belmonte a trazer sua principal criação de volta ao centro do palco para incomodar todo o séquito nazifascista (Gonçalo Junior, 2017, p. 31-33).

De acordo com Gonçalo Junior (2017), após grande repercussão do personagem Juca Pato, em 1937, com a ditadura do Estado Novo, Belmonte acabou sofrendo a censura do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). O DIP não aceitou os comentários mordazes de

Belmonte ao governo e à imagem de Getúlio Vargas. Assim, Belmonte passou a abordar com mais frequência os assuntos internacionais. Tornou-se, então, um dos principais chargistas do Brasil a representar os embaraços da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Gonçalo Junior (2017, p. 32) destaca que Belmonte combateu o nazi-fascismo em suas charges, muito embora tenha sido censurado também nos assuntos internacionais. Belmonte teve que usar mecanismos para driblar a censura e representar criticamente os líderes mundiais, pois o posicionamento brasileiro na Segunda Guerra não tinha se definido até 1942. Em suas charges, Belmonte priorizou a representação de líderes políticos, evidenciando os traços marcantes dos mesmos, criando uma associação muito rápida em relação ao indivíduo que é representado.

Belmonte representou os líderes políticos como figuras centrais da guerra, utilizando alegorias e paródias para que o leitor possa fazer comparações históricas e culturais. Ele preencheu suas imagens com referências e intertextualidade, exigindo, às vezes, um público atento e com um certo nível de conhecimento em algumas erudições (Queluz, 2018, p. 17). Acrescento que, nas análises que se seguem, Belmonte também criou cenas com apelo mais popular, buscando um diálogo menos erudito, como um jogo de futebol e um casamento, por exemplo. Nesse sentido, o chargista, por vezes, também legitimou uma tradição masculinizante da sociedade paulistana da época, efeitos de relações desiguais de gênero, representando, por exemplo, o feminino como objeto de desejo e associando-o a aspectos negativos como o perigo da guerra. Esse padrão masculinizante que cria a objetificação da mulher, como problematizou Michelle Perrot (2006, p.76), em estudo sobre as representações e subjugações do corpo feminino, também o associa ao negativo e denuncia um predomínio masculino nos ambientes de comunicação, como os jornais, e de produção cultural. Tais representações femininas podem ser exploradas também em outras charges de Belmonte.

Outra estratégia do chargista envolveu uma ridicularização por meio do absurdo, onde situações absurdas foram criadas para ridicularizar. Os principais protagonistas foram os ditadores e os governantes dos países envolvidos, que foram colocados em situações cômicas e embaraçosas. Isso resultou em uma inversão de papéis que questionou o poder dos ditadores e apresentou uma visão carnavalesca das principais potências mundiais (Queluz, 2018, p. 18).

Entre os líderes mundiais representados por Belmonte no período de 1939 a 1945 esteve o de Francisco Franco da Espanha. As representações de Belmonte sobre Franco e sua política, no recorte proposto, tratavam das relações externas que envolveram a Espanha no conflito global. Em uma análise geral, sendo um crítico dos regimes nazi-fascistas, Belmonte satirizou a postura de Franco pelo fato do governista espanhol se alinhar às potências do Eixo, principalmente a Alemanha nazista. De acordo com , Marilda Lopes Pinheiro Queluz (2018, p.



22), nas charges de Belmonte houve oposição persistente à violência e à opressão, um nítido combate ao fascismo e ao nazismo. As charges evidenciam que Belmonte não apoiou a aproximação do regime de Franco com a Alemanha e a Itália, colocando o franquismo na mesma caixa dos regimes nazifascistas, criticando suas condutas, contradições e o oportunismo da política franquista.

No estudo das charges de Belmonte observou-se a referência à Literatura, com o romance *Dom Quixote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes. Belmonte, por estar representando Franco e a política espanhola, fez também a ligação com um elemento cultural conhecido da Espanha que são as touradas. As cenas mostram Franco medroso e se esquivando do touro, que assume o papel da Guerra e das sanções diplomáticas. O jogo político de Franco na guerra foram um dos alvos das sátiras de Belmonte e, usando o simbolismo do futebol, por exemplo, Belmonte criticou a falsa neutralidade de Franco ao representá-lo embaixo das traves de um gol, ao lado de Hitler, e defendendo chutes dos líderes Aliados. O chargista também satirizou as contradições políticas de Franco ao explorar um duplo jogo no cenário da guerra e as representações de Franco nas charges muitas vezes trouxeram o líder espanhol sempre em uma posição hesitante frente a guerra e, em algumas cenas, se aproveitando do duplo jogo político com o Eixo e os Aliados.

Em suas representações, Belmonte acentuou o uso das expressões faciais para chegar ao objetivo de sua sátira. A atenção as caricaturas e expressões dos líderes representados é fundamental para entender as cenas do artista que, no caso das representações de Franco, apresentou um ditador por vezes hesitante e melindroso, por vezes oportunista e dissimulado frente às decisões e dilemas políticos que envolvem a guerra. Muitas caricaturas de Franco que compõem as charges analisadas mostraram o governista fisicamente inferior aos outros líderes mundiais de maneira desproporcional. Houve uma certa infantilização da caricatura de Franco, o que pode fazer referência a baixa influência política do regime no conflito e a vulnerável situação de Espanha após a guerra civil.

\*\*\*

A estrutura da segunda parte deste trabalho está organizada em capítulos. Primeiramente, apresenta-se um panorama teórico sobre o estudo de imagens na História, seguido de um embasamento no uso da imprensa na pesquisa histórica. O terceiro tópico aborda as charges e sua importância na Nova História Política, seguido pela metodologia utilizada na pesquisa e análise das representações. Em seguida, são apresentados aspectos da história do grupo *Folha*,

seguido pela contextualização do grupo jornalístico dentro do recorte proposto. O trabalho prossegue com as relações políticas entre Brasil e Espanha no período estudado. Finalizando a segunda parte, o tópico final consiste na análise das charges de Belmonte sobre a política espanhola durante a Segunda Guerra Mundial.

### 3.2 HISTÓRIA E IMAGEM

A atual pesquisa, que se dedica à análise de charges, demanda uma reflexão sobre os estudos históricos envolvendo imagens. A relação entre história e imagem é profunda e multifacetada, visto que as imagens são fontes valiosas para a compreensão do passado. Elas capturam momentos específicos no tempo, oferecendo percepções sobre culturas, sociedades e eventos históricos, abrangendo pinturas, fotografias, charges, mapas e filmes. As imagens ocupam um papel central nos estudos históricos e culturais do Brasil. Conforme Carlos Alberto Sampaio Barbosa, elas permitem acessar dimensões da representação visual de sociedades passadas, como cultura, religiosidade e política, que outras formas de documentação não alcançam. É responsabilidade dos historiadores abordar a historicidade dessas imagens, considerando suas condições de produção, circulação e apropriação, para evitar que sejam reificadas (Barbosa, 2009, p. 96-97).

O estudo de imagens é desafiador devido à escassez de métodos eficazes para análise, como aponta Liebel (2016, p. 373), os quais raramente abrangem todos os tipos de imagens. No entanto, o elemento pictórico deve ser tratado com relevância, pois "o estudo de imagens é essencial para compreender as estruturas mentais e práticas da sociedade e do período em questão" (Liebel, 2016, p. 398). Assim, conforme Carlos Alberto Sampaio Barbosa, é crucial historicizar as imagens para compreendê-las além de sua materialidade:

Cabe aos historiadores tratar da historicidade desta imagem, suas condições de produção, circulação e apropriação, até porque se assim não o fizermos elas serão reificadas. Caso contrário, ao invés dos valores se darem nas interrelações entre os homens, vão se dar entre as coisas, e as coisas não se interrelacionam. Os seres humanos é que fazem circular e dinamizam os objetos. Para analisarmos as imagens temos, então, que entendê-las na sociedade e não fora ou acima dela. Isso pode parecer uma obviedade, mas não é. Afinal, não vai ser apenas entendendo a produção material das imagens que vamos conhecê-las e compreendê-las. Devemos investigar a produção social da imagem, suas qualidades materiais, como ela circulou e como foi apropriada (Barbosa, 2009, p. 96).

A imagem deve ser considerada uma representação do real, assim como um texto. Ela pode reproduzir o mundo de maneira realista, cifrada, simbólica ou distorcida. É essencial atentar aos códigos específicos presentes na imagem, ícones ou signos que remetem a uma lógica

de significados para seu contexto de produção (Pesavento, 2007, p. 52). Seguindo o apontamento de Pesavento, o historiador, ao trabalhar com imagens, deve entender como indivíduos viam e interpretavam o mundo ao seu redor, bem como os valores e conceitos que desejavam transmitir, de forma explícita ou implícita. Esse processo nos leva à dimensão simbólica das representações. Ao analisar uma imagem, o historiador deve formular questões específicas, tratando-a como uma representação que substitui o passado que se pretende compreender. Ao observar como uma época se retrata, ou até mesmo como representa períodos passados, é possível identificar os valores, ideias e sentimentos que se buscava comunicar (Pesavento, 2007, p. 53).

O que importa, para o historiador, é compreender como os seres humanos se representam a si próprios e ao mundo, e quais valores e conceitos vivenciaram e desejaram transmitir, de maneira direta ou subliminar, atingindo assim a dimensão simbólica da representação. Ao observar uma imagem, o historiador deve formular perguntas específicas, tratando-a como uma representação ou fonte que se coloca no lugar do passado que se deseja alcançar. Nesse sentido, ao ver como uma época se retrata ou retratava períodos passados, é possível identificar os valores, ideias e sentimentos que se buscava transmitir (Pesavento, 2007, p. 53).

### 3.3 HISTÓRIA E IMPRENSA

No acervo digital da *Folha* encontram-se as charges da atual pesquisa, publicadas na época (1939-1945) nas *Folha da Noite* e *Folha da Manhã*, localizadas nas páginas dos editoriais. Dada a importância da *Folha da Noite* e *Folha da Manhã* para a pesquisa, é pertinente discutir o papel da imprensa na pesquisa histórica, levando em conta aspectos teóricos e metodológicos que contribuam para a análise das charges. É importante salientar que os jornais não são as fontes primárias desta pesquisa; no entanto, os periódicos, como espaço para a publicação das charges de Belmonte, devem ser minimamente analisados com o intuito de obter informações sobre os posicionamentos políticos presentes neles acerca da política espanhola na Segunda Guerra Mundial.

Com as renovações teórico-metodológicas na produção do conhecimento histórico – principalmente as da História Cultural –, certos aspectos aparentemente temerários, em especial a subjetividade dos jornais, passaram a ser considerados como objetos da própria pesquisa histórica. A utilização da imprensa no ofício do historiador é um fenômeno recente dentro da historiografia. A historiadora Maria Helena Capelato (1988, p. 21) destaca que os jornais são um depósito de diversas expressões e ideias. Neles encontramos dados sobre a sociedade, seus usos e costumes, informes sobre questões econômicas e políticas. A autora reconhece os jornais como

material de pesquisa valioso para a compreensão de uma época, e a leitura de discursos presentes nos jornais permite acompanhar o movimento das ideias que circulavam na época. Encontra-se projetos políticos e visões de mundo representativos de vários setores da sociedade nos vários tipos de periódicos e até mesmo em cada um deles.

Para a análise de um jornal na pesquisa histórica é necessário a compreensão de que ele não é um transmissor imparcial dos acontecimentos. Nesse sentido, na pesquisa histórica, o jornal não é um repositório da verdade e seu questionamento enquanto um espelho da realidade é fundamental, pois não há documento verdadeiro, objetivo ou inócuo. Essa ilusão positivista vem sendo criticada desde a década de 1920, principalmente pelos historiadores franceses da escola dos *Annales* (Capelato, 1988, p. 23). Porém, os jornais não são fontes desprezíveis. Neles permeiam a subjetividade e, na construção do fato jornalístico, interferem não apenas elementos subjetivos de quem produz, mas também os interesses aos quais o jornal está vinculado (Capelato, 1988, p. 22), pois

A imprensa constitui um instrumento de manipulação de interesses e de intervenção na vida social. Partindo desse pressuposto, o historiador procura estudá-lo como agente da história e captar o movimento vivo das ideias e personagens que circulam pelas páginas dos jornais. A análise desse documento exige que o historiador estabeleça um constante diálogo com as múltiplas personagens que atuam na imprensa da época. Desse diálogo resulta uma história mais viva, mais humana e mais rica, bem diferente da história preconizada pela corrente tradicional de cunho positivista (Capelato, 1994, p. 21).

À vista disso, na análise de um jornal, ao invés de perguntar se as ideias e informações contidas são falsas ou verdadeiras, deve-se procurar antes saber: Quem produziu o jornal? Para que? E quando? Deve-se questionar o jornal, não podendo esse ser estudado isoladamente, mas em relação com outras fontes que ampliam sua compreensão. Além disso, é preciso considerar suas significações explícitas e implícitas (Capelato, 1988, p. 24).

A investigação sobre jornais na análise da História Política deve considerar cuidadosamente as circunstâncias externas, como a relação do periódico com o governo e o uso de medidas coercitivas para restringir a liberdade de expressão. Mesmo em regimes autoritários, onde os jornais podem ser impedidos de circular e publicar livremente, é importante reconhecer que eles continuam exercendo influência política, seja ao endossar o discurso oficial ou ao contestá-lo, ainda que de maneira indireta (De Luca, 2005, p. 128). Por trás das reportagens de um ditatorial há interesses políticos, econômicos, sociais e comerciais que moldam seu conteúdo, muitas vezes de maneira sutil. Portanto, é importante que o pesquisador leve em consideração

essas influências ao analisar o periódico, evitando basear-se exclusivamente em seus editoriais para compreender seu posicionamento.

### 3.4 CHARGES E A NOVA HISTÓRIA POLÍTICA

No contexto de dilatação do campo histórico, as charges, inseridas no campo imagético, passam a ser classificadas como fonte legítima de conhecimento e construção do saber. A atual pesquisa se insere e fortalece o movimento de renovação da pesquisa histórica, relacionando-se às abordagens trazidas pela história do tempo presente e pela nova história política francesa. Na conjuntura de renovações no campo historiográfico do século XX, a terceira geração dos *Annales* promove o ressurgimento da história política, ao adotar uma abordagem mais ampla e interdisciplinar para o estudo do passado. Diferentemente da história política tradicional, que se concentrava principalmente nas instituições e nos eventos políticos, os *Annales* adotaram uma abordagem mais ampla, considerando fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais em conjunto com a política. Isso permitiu uma análise mais profunda das dinâmicas políticas e do seu impacto na sociedade em diferentes períodos históricos. Ao incorporar uma variedade de perspectivas e métodos de análise, a terceira geração dos *Annales* contribuiu significativamente para o ressurgimento e a revitalização do estudo da história política (Reis, 2000, p. 24-25)

Peter Burke (2005, p. 131) cita exemplos de uma História Cultural da Política, que se debruça sobre as políticas culturais, a publicidade governamental, a propaganda política, as relações entre o nacionalismo e os museus e teatros. Sandra Pesavento (2004, p. 75-76), ressalta a releitura do político pelo cultural, levando novos objetos e aportes teóricos à História Política, como o conceito de cultura política: “conjunto de representações que nutrem um grupo no plano político”. Sendo a política (e toda a vida social) uma rede de sentidos, entender que o “campo político passa por rastrear os significados atribuídos às representações e práticas sociais nos rastros e indícios deixados pelo passado” (Pacheco, 2008, p. 172).

Nesse sentido, ao se pensar sobre cultura política, deve-se considerar dois conceitos fundamentais na História Cultural: representações e imaginário. Indivíduos e grupos dão sentido ao mundo por meio das representações que constroem sobre a realidade; as representações são matrizes geradoras de condutas e práticas sociais, dotadas de força integradora, coesiva e explicativa do real. Assim, representar é estar no lugar de, é presentificação de um ausente; substituição que recoloca uma ausência e torna sensível uma presença (Pesavento, 2004, p. 39-40). Já o conceito de imaginário alude ao “sistema de ideias e imagens de representação coletiva

que os homens, em todas as épocas, construíram para si, dando sentido ao mundo” (Pesavento, 2004, p. 43).

A "Nova História" enriqueceu fundamentalmente a reflexão histórica. Trata-se de um movimento mais amplo de renovação historiográfica que trouxe consigo a revitalização da história política, ampliação do uso de fontes, recusa de explicações deterministas e totalizantes, e valorização de atores individuais e coletivos (Ferreira; Delgado, 2014, p. 7). A retomada da história política observada nos últimos tempos despertou o interesse pela história dos intelectuais. Contudo, uma história política voltada aos interesses investigativos das opiniões e manifestações públicas e da imprensa, "não aquela história dos intelectuais exaltadora das grandes figuras, mas aquela que busca trabalhar seu objeto numa perspectiva plural, situando esse objeto nas fronteiras sempre abertas do político, do cultural, das ideias políticas e da cultura política" (Correa, 2016, p. 276). Essa história política renovada teve, a rigor, ainda muito a ver com as novas formas assumidas pelos movimentos políticos fazendo uso da mídia e apostando na credibilidade obtida pelas imagens e pelos discursos (Macedô; Souza, 2008, p. 4-5).

Nesse sentido, ao pensar nos documentos desta pesquisa, é fundamental refletir sobre as charges inseridas na atual multiplicidade de objetos de estudos históricos, especificamente da História Política. Tal amplitude de propostas e possibilidades deve-se muito ao processo de alargamento das fontes, ocorrido principalmente no século XX. A Escola dos Annales, no século passado, modificou a concepção que se tinha acerca dos documentos históricos. Estes não são mais concebidos como dados puros que falam por si mesmos e se oferecem objetivamente ao historiador. O paradigma histórico contrapõe-se à antiga hierarquia de importância entre os diferentes tipos de documentos. Assim sendo, fontes escritas, orais e visuais têm a mesma importância no trabalho do historiador. Sandra Pesavento ressalta que o advento da História Cultural promoveu a renovação de correntes e campos e a ampliação de objetos e fontes (Pesavento, 2004, p. 69-70). A literatura passa a ser amplamente utilizada como fonte da História, assim como as imagens enquanto "representações do mundo elaboradas para serem vistas" (Pesavento, 2004, p. 84).

De acordo com Jorge Mtanios Iskandar Arbach (2007, p. 210), o conceito de charge pode ser enquadrado dentro do campo da caricatura<sup>1</sup>; no entanto, ela satiriza um fato específico. Charge é a representação pictórica, de caráter burlesco e caricatural, podendo ser considerada como a arte de caracterizar, podendo apresentar-se apenas por meio de imagens ou combinar

---

<sup>1</sup> Em geral, a caricatura – deformação das características marcantes da pessoa, animal, coisa, fato – pode ser usada como ilustração de uma matéria (foto), mas quando este fato pode ser contado inteiramente numa forma gráfica, é chamado de charge (Mendonça, 2005, p. 197).

imagem e texto. Seu objetivo é uma crítica humorística de um fato ou acontecimento específico. É a reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público, segundo a ótica do chargista. Na análise das charges, a subjetividade do chargista, do jornal e do leitor devem ser consideradas, pois o conteúdo humorístico da charge, além de ser eminentemente crítico, é interpretativo (Arbach, 2007, p. 211).

As charges estão vinculadas a exercícios de reflexão e crítica, partindo de um ponto de vista humorístico e caricatural. São conhecidas por satirizar assuntos públicos, principalmente políticos. A função social atribuída à charge não se limita a proporcionar uma distração em meio aos textos informativos de um jornal; ela tem o propósito de alertar, denunciar, coibir e induzir o público à reflexão. Herman Lima (1963, p. 175) destaca o espírito de síntese da charge, que com poucas imagens e duas ou três frases sintetiza todo o texto de um artigo. Ainda ecoando os argumentos de Herman Lima (1963, p. 175), as charges possuem uma inclinação histórica para temas políticos e constituem um espaço de discussão na esfera pública do país, sendo um elemento mobilizador na própria disputa política. Assim, elas atuam em prol da expressão de uma "opinião pública", canalizando sua agressividade latente contra figuras em destaque.

As charges estão intimamente ligadas ao humor, satirizando de forma cômica eventos, problemas ou indivíduos. Segundo Henri Bergson, "o nosso riso é sempre o riso de um grupo" (Bergson, 2001, p. 13), pois o riso associado à sátira é coletivo. Dessa forma, o riso provocado pelas charges de Belmonte exemplifica o julgamento de parte da sociedade paulistana. Belmonte tinha o público leitor dos jornais em mente e compreendia os códigos para que suas charges fossem compreendidas por eles. Daí a ligação do humor com o exercício crítico de determinado grupo, pois, apesar de aparentarem ser "textos ingênuos e despreziosos, as charges são carregadas de parcialidade e se caracterizam como importantes ferramentas de conscientização, pois ao mesmo tempo em que divertem, informam, denunciam e criticam" (Silva, 2014, p. 15).

### 3.5 JORNAIS E ACERVOS DIGITALIZADOS

No acervo digital da *Folha* encontram-se as charges aqui estudadas, na época publicadas nas *Folha da Noite* e *Folha da Manhã*, localizadas nas páginas dos editoriais. A utilização das charges presentes nos jornais digitalizados como fonte/objeto de pesquisa fortalece a perspectiva de ampliação do uso desse tipo de fonte/documento, bem como o repositório onde as fontes se encontram. Essas discussões, de acordo com Odilon Caldeira Neto (2015, p. 2) podem servir de parâmetro para novas abordagens, resultado do desenvolvimento de novas formas das relações humanas. O campo da Internet "configura-se como um exemplo de uma nova mídia presente na

vida das pessoas, que modifica e é modificada pelas relações e que pode ser usada como fonte de pesquisa para historiadores e afins”.

O uso dos acervos digitalizados proporciona ao pesquisador uma amplitude de fontes e temáticas de estudos. Um aspecto positivo da digitalização dos documentos é a própria conservação das informações contidas nos documentos, pois um problema enfrentado, de acordo com Charles Dollar (1994, p. 72) é a deterioração dos documentos físicos em arquivos, bibliotecas ou museus, o que acarreta dificuldades de legibilidade. O manuseio desses documentos só faz agravar o problema, principalmente de textos.

Os benefícios da digitalização dos documentos também estão ligados à possibilidade de acesso aos documentos, por meio da internet. Assim, o pesquisador não precisa, necessariamente, estar em um arquivo. No entanto, Odilon Caldeira Neto (2015), indica para que haja certa cautela com as fontes provenientes da Internet, pois

a Internet é caracterizada por alguns elementos que podem ser perigosos ao historiador: o número excessivo de informações em alguns casos, a possibilidade de falsificação de discursos (plágios acadêmicos, inclusive) e também o risco de uma fonte desaparecer do dia para a noite. Sites podem ser apagados tanto por iniciativa dos próprios webmasters – criadores da página – ou mesmo por decisão judicial, passando também por ataque de hackers ou pane nos sistemas onde estão hospedados os arquivos das páginas. (Caldeira Neto, 2015, p. 3).

Para Rodrigo Patto Sá Motta (2008), é necessário avaliar os sites que são utilizados. Citando Kelly Schrum, chama a atenção em identificar o autor dos textos/vídeos/imagens ou criador do site, a partir da pesquisa em onde as páginas estão hospedadas e qual o domínio das mesmas (.edu, .org, .com, .gov, .net). Outro passo seria encontrar na rede ligados a institutos de pesquisa, centros de documentação, museus, entre outros.

### 3.6 METODOLOGIA

No que se refere ao tratamento das fontes, buscou-se o emprego da crítica ao documento, conforme assinalou Jean Jacques Le Goff (1984, p. 470), do método documentário de Ralf Bohnsak (2007), e das reflexões de Rodrigo Patto Sá Motta (2006) sobre semiologia. De acordo com Le Goff (1984), deve-se problematizar os documentos a partir de uma reflexão, analisando



as condições de sua produção. O historiador, em seu ofício, tem o dever principal de criticar o documento enquanto monumento<sup>2</sup>, pois

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa (Le Goff, 1984, p. 470).

De acordo com Le Goff, o documento resulta de uma produção/montagem, consciente ou inconsciente da história por uma determinada época e sociedade que o produziu, mas que também o preservou. Documento é monumento e resulta de um esforço voluntário ou involuntário das sociedades históricas em impor às sociedades futuras uma imagem de si próprias. É função dos historiadores não agir com ingenuidade diante de tal produção, afinal, é uma roupagem, uma montagem, uma aparência enganadora. É preciso demolir esta montagem. Le Goff ressalta que “nenhum documento é inocente. [...] Todo documento é um monumento que deve ser desestruturado, desmontado”.

Nesse sentido, em seu Método Documentário Ralf Bohnsak (2007) (*apud* Liebel 2011) caracteriza o sentido do método documentário baseado no questionamento sobre como a fonte é constituída. Trata-se de uma mudança na forma como os historiadores analisam uma fonte e essa mudança envolve a maneira como se formula as perguntas durante a análise. A interpretação da fonte não fica restrita ao sentido imanente, que se refere a uma abordagem onde se começa questionando "o que é a fonte?" ou "qual é o significado óbvio e direto dessa fonte?".

Há uma inversão na abordagem. O pesquisador passa a perguntar "como essa fonte foi construída?" ou "como as características sociais retratadas foram criadas?". Em vez de se concentrar apenas no significado evidente, o pesquisador começa a analisar como a fonte foi produzida, quais são os elementos que a compõem e como esses elementos se relacionam para criar um sentido mais profundo. Não significa que a interpretação do sentido imanente seja descartada. A primeira pergunta ainda é relevante e pode ser vista como a base sobre a qual a segunda pergunta se apoia. Entender o que a fonte parece dizer superficialmente ainda é importante, mas a análise aprofundada também considera como essa mensagem superficial foi construída e qual é o seu contexto mais amplo (Liebel, 2011, p. 174).

No primeiro passo, a imagem é analisada no nível pré-iconográfico e, a partir do previsto no método documentário de interpretação, é necessário responder à pergunta “o quê?”. Na fase pré-iconográfica, a investigação sobre “o que” está presente na imagem - ou seja, o que está

---

<sup>2</sup> Le Goff diz que monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação, exemplo: escritos e uma obra comemorativa de arquitetura ou de escultura. O monumento seria um legado à memória coletiva e está ligado ao poder de perpetuação das sociedades históricas, e essa perpetuação pode ser voluntária ou involuntária.

sendo retratado nela - é tratada de forma objetiva, envolvendo a descrição dos objetos, eventos e cenário de maneira direta e simples. No segundo passo, ocorre a análise da imagem no nível iconográfico, momento no qual procura-se também identificar as tipificações do senso comum e responder à pergunta “o quê?”. Consiste na interpretação das ações e gestos representados na imagem, com o objetivo de atribuir um significado geral a eles, de acordo com as interpretações comuns (Liebel, 2011, p. 174).

No último passo, desenvolve-se a análise da imagem no nível iconológico, em que se busca identificar o produtor da imagem e se considera o contexto da sua produção. Busca-se, ainda, responder à pergunta “como?”. A partir disso, ocorre uma mudança fundamental na análise. Em vez de questionar "o que" compõe a imagem, o foco se desloca para entender "como" ela foi construída. A etapa final na metodologia de análise clássica é conhecida como iconologia, que se concentra na interpretação da imagem através do estudo de sua singularidade como uma fonte histórica e social. Nessa fase, examina-se elementos cruciais que nos ajudam a identificar características coletivas, como a época, a nação ou a classe social, bem como aspectos relacionados a religiões, ideologias e filosofias. (Liebel, 2011, p. 175). Para isso, é necessário o emprego da semiologia na análise das charges. Trata-se da área do conhecimento dedicada ao estudo dos signos, classificada em ícone, índice e símbolo. De acordo com Rodrigo Patto Sá Motta:

O ícone é um signo que representa seu objeto através de uma relação de similaridade (exemplo: pintura realista, desenho figurativo); o índice implica uma relação de contiguidade com o que se representa (exemplo: fumaça para indicar fogo, pegadas para identificar o caminhante); e o símbolo é um signo cuja conexão com seu objeto está baseada em convenção (exemplo: foice e martelo para o comunismo, bandeiras para os países). Não se deve supor que os diferentes tipos de signo apareçam em estado puro; muitas vezes numa mesma representação é composta da combinação entre elas. É isso aplica-se particularmente ao presente caso: nas caricaturas, encontramos, com frequência, o uso simultâneo dos três tipos de signos (Motta, 2006)

Na análise das charges de Belmonte sobre o tema e recorte proposto, há ênfase em tentar compreender as mensagens contidas nas imagens, tratando-a como documento que contém informações a serem decifradas e submetidas à crítica. Trabalhando com as charges selecionadas para a análise e compreensão das representações de Belmonte acerca da política de internacional franquista na Segunda Guerra Mundial, buscou-se o emprego das metodologias citadas.

Primeiramente a busca do tratamento da fonte como documento/monumento, indicado por Lee Goff, com a problematização dos documentos a partir de uma reflexão, analisando as condições de sua produção. A aplicação do método documentário Ralf Bohnsak (2007), baseado no questionamento sobre como a fonte é constituída e a há ênfase em tentar compreender as mensagens contidas nas imagens, como aponta Motta sobre a semiologia.

Os traços de Belmonte nas charges estão ricos em elementos que contribuem, não só para uma compreensão das representações sobre a política franquista e o posicionamento do editorial *folha* sobre o regime espanhol, mas também contém códigos, usados para facilitar o entendimento do leitor dos jornais, que permitem identificar características coletivas da sociedade paulistana e dos intelectuais naquele contexto, se atendo aos mecanismos usados por Belmonte em suas charges para atingir seu público alvo. As representações podem revelar importantes características coletivas da sociedade paulistana da época.

### 3.7 O GRUPO *FOLHA* NO CONTEXTO ESTUDADO

O grupo *Folha* foi fundado por um grupo de jornalistas liderado por Olival Costa e Pedro Cunha, em 19 de fevereiro de 1921. A história da *Folha* começou com a criação do jornal *Folha da Noite*. Em julho de 1925, foi criado o jornal *Folha da Manhã*, edição matutina da *Folha da Noite*. A primeira fase da história do grupo jornalístico foi caracterizada pela visão urbana, popular e com uma tônica mais crítica (Capelato e Motta, 1988, p. 25).

De início, a *Folha da Noite*, jornal mais popular, voltou-se para a classe trabalhadora, chegando inclusive a conter em suas páginas artigos em várias línguas, dada a origem estrangeira de grande parte do operariado. A concepção de jornalismo que norteou a *Folha da Noite* era a de jornal mais leve, informativo e crítico. Um jornal de notícias rápidas e mais acessível ao povo. Para chegar a esse público leitor se utilizavam uma linguagem simples e menos sóbria, pendendo mais para um noticiário do que para um artigo de fundo, fazendo da caricatura o seu ponto alto. As caricaturas, com o poder da comunicação direta e fácil compreensão, representou um dos fatores de sucesso do empreendimento do jornal. O caso mais famoso desse período no grupo *Folha* foi do personagem Juca Pato, criado por Belmonte e considerado o boneco símbolo do jornal (Capelato e Motta, 1988, p. 26). Belmonte foi o principal chargista do grupo jornalístico paulistano *Folha* na primeira metade do século XX, tendo suas charges publicadas entre 1921 e 1947 (Gonçalo Junior, 2017, p. 12). Suas charges foram publicadas nas páginas da *Folha* – e republicadas no dia seguinte na *Folha da Manhã* – quase que ininterruptamente, no período aqui estudado.

Já a *Folha da Manhã*, sendo criada posteriormente, surgiu com uma linguagem mais sóbria, voltada para os pequenos comerciantes e os profissionais liberais. Um tipo de jornal que se alinha mais com a segunda fase da história do grupo *folha*, como veremos a seguir.

O período da história do grupo jornalístico *Folha* que mais interessa nesta pesquisa corresponde às décadas de 1930 e 1940, em especial o recorte entre 1939 e 1945. Maria Helena

Capelato e Carlos Guilherme Motta ao escreverem a obra *A História da Folha*, propõe a divisão da história do grupo em recortes temporários. A segunda fase da *Folha*, para os autores, corresponde a 1931 - 1945. Nesse período, com a entrada de Octaviano Alves de Lima, o jornal teve a sua frente representantes dos interesses da cafeicultura. Nessa fase a tônica foi diferente da anterior, e a *Folha*, se firmou nos debates políticos e econômicos dirigindo-se à classe dominante dos cafeicultores, junto a um discurso liberal (Capelato e Motta, 1988, p. 65).

Tratou-se de um projeto liberal que, no plano político, foi contrário ao governo de Getúlio Vargas, em combate ao Novo Estado forte. Contrários a um estado centralizado, intervencionista e promotor das alianças das massas. Para os representantes da *Folha*, a causa fundamental de todos os males econômicos daquela época residia no fato de que os Estados passaram a infringir nos princípios da economia natural, abandonando a liberdade econômica em favor da intervenção do Estado, do protecionismo (Capelato e Motta, 1988, p. 71). O jornal foi contrário ao governo de Vargas que, nos dizeres do governista, “ não reconhece os direitos dos indivíduos contra a coletividade”. Os indivíduos não têm direito, têm deveres. Os direitos pertencentes à coletividade. Os representantes da *Folha* faziam crer que a política de valorização das massas punha em jogo o destino da civilização abalada pelas novas doutrinas e políticas. Daí a necessidade de reforço das ideias liberais (Capelato e Motta, 1988, p. 72).

No que diz respeito à posição do jornal frente ao governo de Vargas, a partir do movimento de 1932, há um constante combate ao governo instaurado. Os representantes do grupo *Folha*, enquanto liberais, se opunham ao novo estado de Vargas, que vai se configurando. Porém, mais a frente, em 1937, com o golpe de Estado, o projeto liberal do grupo *Folha* foi abalado. A partir da instauração da ditadura de Vargas, as folhas se calaram. A censura impediu que o jornal se manifestasse politicamente. A partir desse momento, apenas os assuntos de natureza econômica no Brasil foram discutidos em suas páginas (Capelato e Motta, 1988, p. 94). Temos como exemplo do impacto sobre o grupo *Folha* a censura do seu principal caricaturista, Belmonte, proibido pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) de veicular as sátiras sobre Getúlio Vargas e seu governo. Entre outros aspectos, Belmonte criticou a postura autoritária de Vargas, a censura da imprensa e a manipulação das massas, desde 1931, ridicularizando, em imagens cômicas, a imagem do presidente (Gonçalo Junior, 2017, p. 57). O artista foi censurado pela ditadura de Vargas, e o jornal ficou impossibilitado de publicar as charges que criticavam o governista brasileiro e sua política.

Já no período da Segunda Guerra Mundial, o jornal acreditava que a América era o lugar da nova civilização, um novo lugar de continuação do progresso. Isso representava o desejo de ver transferido para o continente americano o centro do poder do capitalismo, até então

concentrado na Europa. Nesse projeto de dominação americana, acreditavam os representantes das *Folhas*, que o Brasil teria seu lugar assegurado, pois é a segunda nação da América em população, representando o Hemisfério Sul, o mesmo papel que os Estados Unidos no Hemisfério Norte (Capelato e Motta, 1988, p. 75). No contexto da Segunda Guerra Mundial, o conflito era visto como uma grande oportunidade da história do Brasil. Para o jornal, se o país aproveitasse a conjuntura favorável acabaria se tornando o celeiro do mundo, resolvendo o problema da fome que os conflitos tanto agravaram. O jornal tinha uma posição de defesa da “revolução agrária”, sendo contrário à industrialização (Capelato e Motta, 1988, p. 76-77).

Os representantes do jornal se preocupavam com os acontecimentos internacionais, em especial ao que ocorria na Itália, com o fascismo, e na Alemanha, com o nazismo, onde os Estados eram fortes, intervencionistas e buscavam seu apoio nas massas. No entanto, era o estado socialista que mais inquietava o jornal, pois lá se aboliu o direito à propriedade individual (Capelato e Motta, 1988, p. 71). Na época do conflito mundial, para o jornal, a civilização ocidental estava ameaçada pelo totalitarismo, pela anarquia e pelas convulsões sociais (Capelato e Motta, 1988 p. 74).

Nesse sentido, em relação ao tratamento das notícias que abordam os regimes totalitários, encontramos um ponto de convergência entre o posicionamento do jornal e a crítica de Belmonte aos regimes europeus, em especial o nazifascismo. Gonçalo Junior, escritor da biografia de Belmonte, coloca o artista como o inimigo brasileiro de Hitler e enfatiza a sua obsessão em criticar e ridicularizar o ditador, o colocando como vilão a ser combatido (Gonçalo Junior, 2017, p. 17). As charges de Belmonte foram incisivas no combate ao nazifascismo, criticando e ridicularizando Hitler e Mussolini, e aqueles que com eles, de alguma forma, se relacionavam. No caso desta pesquisa, temos como exemplo a postura de Francisco Franco na guerra, pendente ao lado dos países do Eixo, em especial a Alemanha Nazista. Tal postura do ditador, espanhol foi criticada por Belmonte ao representar a política espanhola na guerra.

Portanto, durante as décadas de 1930 e 1940, o jornal assumiu uma postura liberal, posicionando-se contra o governo de Getúlio Vargas e seu estado intervencionista, defendendo a liberdade econômica e criticando o protecionismo. As charges de Belmonte, exemplificam essa crítica, ridicularizando a política de Vargas, que resultou em censura após o golpe de 1937. Além disso, a *Folha* era oposição aos regimes totalitários e intervencionistas, como o fascismo na Itália e o nazismo na Alemanha, e demonstrava grande preocupação com o socialismo, visto como uma ameaça à propriedade individual.

### 3.8 RELAÇÕES POLÍTICAS ENTRE BRASIL E ESPANHA NO CONTEXTO ESTUDADO

Para compreender as relações políticas entre o governo brasileiro e espanhol no período estudado é preciso retornar três anos antes ao recorte aqui proposto. Em 1936 se inicia a Guerra Civil Espanhola. Para se ter uma visão mais ampla da política de relações entre Espanha e Brasil no período da Segunda Guerra Mundial é necessário a compreensão de como o governo Vargas tratou a diplomacia com os espanhóis no período anterior, na Guerra Civil Espanhola (1936 - 1939). Tais levantamentos de estudos a respeito da política brasileira frente a Guerra Civil que se desenrolava na Espanha é de relevância ao se buscar compreender o período posterior, com os anos iniciais do regime franquista.

As relações políticas entre Brasil e Espanha no período da Guerra Civil Espanhola e da Segunda Guerra Mundial foram, ora de neutralidade, ora de aproximação e de afastamentos. Por começar pelo período de 1936 a 1939, a postura do governo brasileiro frente a Guerra Civil que se desenrolou na Espanha, de acordo com Ismara Izepe Souza, foi de esperar uma definição sobre qual lado seria vencedor no conflito entre republicanos e rebeldes (Souza, 2009, p. 116).

A postura diplomática do Brasil na Guerra Civil Espanhola durante os três anos de conflito foi caracterizada pelo pragmatismo. Foram mantidas as relações com o governo Republicano espanhol, apesar das simpatias que importantes setores das elites políticas dedicavam ao movimento rebelde nacionalista. Getúlio Vargas e o ministro das relações exteriores avaliaram que não seria prudente alterar a postura Brasileira antes de uma orientação contundente sobre o lado vencedor (Souza, 2018, p. 20).

A política de neutralidade do Brasil na Guerra Civil Espanhola foi um alinhamento com a política externa dos Estados Unidos, que buscava uma neutralidade e ajudava a Espanha com fins humanitários. No ano de 1938, já com vitória praticamente certa dos rebeldes, o encaminhamento da política brasileira era de reconhecimento do futuro regime de Francisco Franco. Foi em 1939 que o diplomata Martins Ramos passou a considerar a derrota dos republicanos. Oficialmente, o regime brasileiro de Vargas reconheceu o regime de Franco em março de 1939, após o reconhecimento dos demais países europeus e dos Estados Unidos (Souza, 2009, p. 116-17).

Com a vitória dos nacionalistas e o reconhecimento do governo de Franco, a política entre Brasil e Espanha encaminharam para uma aproximação. Ficou evidente as simpatias do governo brasileiro com as ideias defendidas pelo franquismo, em especial o anticomunismo, que também era parte da política do regime varguista. A partir de 1940, a Embaixada do Brasil na Espanha buscou reforçar afinidades ideológicas entre os dois regimes. Os dois governos estavam unidos pela aversão ao comunismo e a defesa de um regime totalitário – nacionalismo e a

educação para fortalecer a identidade nacional. (Souza, 2009, p. 122). Outro ponto a ser destacado na cordialidade entre os dois governos foi as doações brasileiras de café para a Espanha e, entre 1940 e 1941, o Itamaraty se esforça para reativar o comércio de exportação de algodão para Espanha (Souza, 2009, p. 126 e 127).

As posturas não definidas de Espanha e Brasil na Segunda Guerra contribuíram para que as relações entre os dois países continuassem permeadas por discursos de cordialidade (p. 130). Franco tinha intenção de elaborar uma política hispanista na América Latina, tendo a intenção de estender tal política aos imigrantes espanhóis no Brasil. Porém, apesar da cordialidade entre os países, o governo Vargas passou a ver com desconfiança a atuação da falange espanhola no Brasil, até porque, o projeto de valorização nacional e a vigilância aos estrangeiros no Brasil impunha limites às atividades falangistas no país (Souza, 2009, p. 135). Em 1942 acentuou-se a preocupação do ministério das relações exteriores do Brasil com as atividades desenvolvidas pela embaixada espanhola no Brasil, com indícios de que ali eram planejadas ações em apoio à falange, que seria intermediária das atividades nazistas na América. (Souza, 2009, p. 136-137).

No desenrolar da Segunda Guerra Mundial, a decisão do governo Vargas em se aliar aos Aliados em 1942, foi motivo para abalar as relações entre Brasil e Espanha. Tal postura do governo brasileiro gerou o inevitável desconforto dos países nazifascistas. Houve um esforço do Eixo de impedir o comprometimento do governo brasileiro com os Aliados. Portugal e Espanha foram os responsáveis por convencer a América Latina a manter a neutralidade. As investidas políticas nesse sentido não tiveram êxito (Souza, 2009, p. 137). Já em 1944, o novo embaixador, Brandão, criticou os extremismos do governo franquista no que se refere à perseguição e morte de opositores políticos. Em contrapartida, a imprensa espanhola referia-se ao Brasil como um governo manipulado pelos Estados Unidos. O embaixador brasileiro na Espanha se defendeu, afirmando o posicionamento de autonomia do governo brasileiro no conflito (Souza, 2009, p. 155).

### 3.9 ANÁLISE DAS CHARGES

Durante 1939 e 1945 foram encontradas 42 charges de Belmonte no acervo digital da *Folha* que representam Franco ou mencionam a Espanha. Para compor este trabalho foram selecionadas 13 dessas charges. A opção pela seleção das 13 charges são, em primeiro lugar, por relevância das representações dentro do contexto da Segunda Guerra Mundial, ou seja, aquelas que representam a política internacional espanhola na guerra, sendo selecionadas as charges com as caricaturas dos principais líderes mundiais do período, como Franco, Mussolini, Hitler, Stalin,

Hirohito, Roosevelt, Salazar e Churchill. Um segundo critério para a seleção foi em relação a digitalização das charges nos periódicos, optando, obviamente, pelas charges que se encontravam melhor digitalizadas.

Em geral, as charges eram publicadas em primeira mão no jornal *Folha da Noite* e republicadas na manhã seguinte no jornal *Folha Manhã*<sup>3</sup>. Na *Folha da Noite*, as charges de Belmonte compunham a primeira página do jornal (capa), evidenciando a importância opinativa do artista na linha editorial. Quando eram republicadas na *Folha da Manhã*, as charges não compunham a capa, mas estavam, na maioria dos casos, presentes em suas primeiras páginas, entre a quinta e décima página. Com traços objetivos e em preto e branco, as charges de Belmonte continham sua assinatura na parte inferior da imagem e, na maioria dos casos, acompanhava um título ou diálogo entre os personagens.

Nas análises das charges, buscou-se, primeiramente, descrever o período da Segunda Guerra Mundial e da política internacional espanhola que ela representa e foi produzida. Em um segundo momento, buscou-se seguir os passos do Método Documentário, como assinalado anteriormente na metodologia deste trabalho. Com isso, pretende-se dar organização ao texto. Apenas a primeira charge analisada tem a descrição das etapas do Método Documentário. Essa escolha buscou dinamizar o texto através da eliminação de etapas puramente descritivas e da dissolução das considerações sobre o aspecto metodológico no próprio produto da prática analítica.

A primeira charge que utilizamos é do periódico *Folha da Manhã*, assinada<sup>4</sup> por Belmonte e publicada no dia 13 de junho de 1940. Nessa primeira análise, a representação de Belmonte tratou do dilema do regime de Francisco Franco em adotar uma postura mais contundente em relação à entrada no conflito global ao lado do regime alemão.

---

<sup>3</sup> Por motivos de má digitalização dos jornais no acervo digital da *Folha*, optou-se por usar algumas charges da *Folha da Manhã*, que, no geral, estão melhor digitalizadas.

<sup>4</sup> Em geral as assinaturas de Belmonte ficavam na parte inferior de suas charges.





descrição detalhada do que se encontra representado na imagem. Dessa forma, um primeiro olhar sobre a charge de Belmonte – um tanto problemática pela objetificação da mulher – traz uma cena onde há um espanhol, com uma boina espanhola característica e curativos no rosto, que troca olhares e dirige uma fala a uma mulher de vestido e com um chapéu estampado a palavra guerra. Em segundo plano, se encontra um cenário com três casas e uma espécie de nuvem atrás da mulher representada.

Partindo para a etapa *iconográfica*, são conferidos sentidos para o que foi descrito, tendo como base o senso comum e o sentido primário de símbolos, signos e arquétipos. A palavra “guerra” no chapéu da mulher deixa claro que Belmonte usou o elemento feminino para representar a guerra. O espanhol, encantado pela mulher, em sua fala está citando Dom Quixote, e compara a participação espanhola na guerra às supostas “loucuras” e aventuras do cavaleiro: “Yo meter-me em nuevas aventuras?! Una ova, muchacha! Dom Quijote se murió hace mucho tiempo...”. O espanhol, apesar do encanto, está se esquivando da mulher em sua fala. Em outras palavras, é uma alusão a uma Espanha franquista que não queria se comprometer na guerra. A representação satirizou a imagem de uma Espanha naquele período ainda devastada pela guerra civil – evidenciada pela expressão e machucados do espanhol – e hesitando a “se meter” no conflito mundial. O homem espanhol ferido pode ser interpretado como uma Espanha cansada e abalada com as consequências da guerra civil. Essa face da política franquista que se esquivava dos comprometimentos e riscos da guerra será explorada nas análises a seguir.

Na etapa *iconológica* busca-se a interpretação da imagem no estudo de sua singularidade como fonte histórica e social que aponta para a análise da visão de mundo do grupo produtor em questão: Belmonte e o grupo *Folha*. Há nessa charge de Belmonte a estratégia de representação dialógica com a literatura, no caso com o romance *Dom Quixote de La Mancha*. Belmonte fez referência a obra de Miguel de Cervantes. Não obstante, Belmonte fez o uso dessa referência a *Dom Quixote de La Mancha*, buscando atingir seu público alvo, fazendo com que seus leitores compreendam sua sátira. Pode-se presumir, portanto, que parte do público de Belmonte e do grupo *Folha*, dialogava e compreendia as referências literárias de Belmonte.

Seguindo na etapa *iconológica*, Belmonte representou o feminino como objeto de desejo e cobiça por parte de um homem. Mais explicitamente, na charge acima, Belmonte usou o elemento feminino como comparativo ao perigo e à loucura. Ela personificou a natureza destrutiva e perigosa dos conflitos armados. A representação da mulher como “guerra” denuncia certa hostilidade ao feminino na época. A charge de Belmonte, portanto, denuncia uma atitude problemática enraizada na cultura em que foi criada. Ela evidencia como as mulheres eram muitas vezes subjugadas e objetificadas, associadas a aspectos negativos. É o feminino reduzido

a sua atratividade física e tendo sua identidade ignorada. Trata-se do corpo feminino historicamente desejado e, ao mesmo tempo, subjugado, como apontou Perrot (2006, p. 36). Na charge, a mulher foi diminuída a um objeto sedutor, o que foi uma representação sexista. Trata-se de um exemplo de uma tradição masculinizante da sociedade paulistana da época que se revela em uma gargalhada que foi naturalizada.

No dia 21 de agosto de 1940 foi publicada uma charge de Belmonte que representa os conflitos políticos e bélicos que envolviam Gibraltar naquele momento da guerra. Situado na ponta sul da Península Ibérica, Gibraltar é um território ultramarino britânico com uma posição geográfica estratégica. Sua localização permitia controlar o estreito que liga o Mar Mediterrâneo ao Oceano Atlântico e separa a Europa da África.

Charge 2. Belmonte. *Folha da Noite*. 20 de agosto de 1940, nº 34379, p. 1.



A posição britânica na Península de Gibraltar foi um tema recorrente e essencial para o nacionalismo espanhol desde o início do século XVIII. Para o general Franco, Gibraltar foi um ponto de máximo interesse, pelo menos desde sua designação como Chefe do Estado Maior Central do Exército em 1935 (Agudo, 2001, p. 300). Durante a Segunda Guerra Mundial, esse território gerou alguns conflitos, rumores e ensaios devido à sua importância estratégica como ponto de acesso ao Mediterrâneo. Após a derrota francesa para a Alemanha, o território controlado pela Grã-Bretanha, tornou-se alvo de interesse para os países do Eixo, especialmente para a Alemanha e a Itália. Como destaca uma manchete do jornal *Folha da Manhã* do dia 16 de agosto de 1940, Gibraltar era um território vulnerável naquele instante da guerra, exposto tanto

por terra quanto por mar. O controle de Gibraltar permitiria o acesso de uma importante rota marítima, colocando os países do Eixo em uma posição geográfica favorável no conflito.

Observando a charge, foram representados Hitler, Mussolini e Franco, em tamanhos desproporcionais, sobre o mapa da península Ibérica, de frente para o território de Gibraltar. No lado inferior esquerdo da imagem, encontra-se, em Gibraltar, uma poltrona sobre uma bomba. Na poltrona está escrito Gibraltar e, bem próximo, há uma mão segurando um charuto. Hitler e Mussolini, em suas posturas, estão tentando convencer Franco a invadir Gibraltar. Hitler e Mussolini dizem a Franco, "Por que não senta ali (na poltrona)? Ela é sua...", fazendo menção a cadeira que se encontra na marca de Gibraltar. Outro detalhe básico para entender a narrativa que se construiu na charge de Belmonte é a mão segurando o charuto próximo à poltrona e prestes a acender o pavio da bomba, fazendo alusão que ali estaria Churchill, ou então, a força britânica.

Metaforicamente, a ideia de Franco "sentar na poltrona" que pertence a ele e que se encontra no território em disputa seria a de invadir ou reconquistar Gibraltar. Franco, porém, parece relutante e não muito entusiasmado com a ideia. A bomba embaixo do poltrona e a mão de Churchill prestes a acender o pavio aparenta ser um dos motivos do desconforto de Franco e representa o risco da ação que ele está sendo incentivado. A charge de Belmonte permitiu ao leitor a compreensão da importância da iniciativa espanhola na tomada de Gibraltar a favor do Eixo e, também, a relevância e as consequências que uma atitude de Franco teria a ponto de lançar a Espanha na guerra. Gibraltar ganhou uma notoriedade maior naquele cenário da guerra, no entanto, sua importância para os países do Eixo não fez muito sentido sem a colaboração da Espanha. Os espanhóis exerciam o papel fundamental de conquistá-lo por terra e, conquistando Gibraltar, ocupariam o Tanger e retomaram o rochedo de Gibraltar, uma antiga reivindicação espanhola<sup>5</sup>.

A entrada da Espanha na guerra estava planejada para iniciar com um ataque surpresa em Gibraltar. O "Plano Felix", ao longo de 1940, foi um projeto elaborado pelo alto comando alemão durante a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de invadir a Península Ibérica e estabelecer bases na Espanha e em Portugal. O plano visava garantir o controle do Estreito de Gibraltar e criar uma frente ocidental contra os Aliados, o que possibilitaria uma maior pressão militar sobre o norte da África e o Mar Mediterrâneo. No entanto, o "Plano Felix" nunca foi posto em prática devido à recusa de Franco, líder da Espanha, em permitir que tropas alemãs atravessassem seu território (Agudo, 2001, p. 311).

---

<sup>5</sup> *Folha da Manhã*, 16/08/1940, p. 6

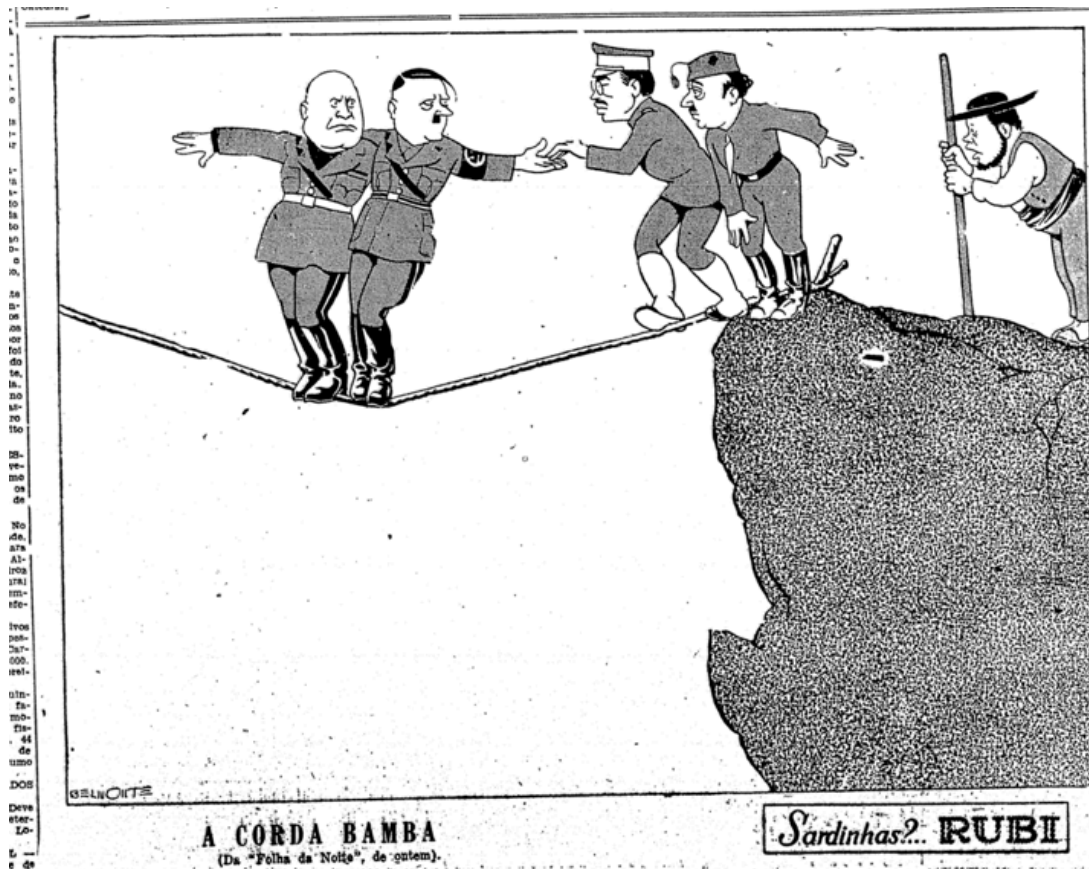
Sobre os planos espanhóis para Gibraltar, de acordo com Agudo (2001, p. 300), se encontra um dos últimos mitos da história da Segunda Guerra Mundial em relação à Espanha: aquele que afirma que o exército espanhol teve apenas um papel secundário no projeto do ataque alemão à base britânica de Gibraltar, com pouca participação no planejamento e execução. Em seu texto, Agudo esclarece que muito antes dos alemães sequer cogitarem uma operação contra Gibraltar, Franco e seus comandantes militares já estavam preparando, há mais de um ano, um ataque próprio, exclusivamente espanhol. Franco e seus conselheiros militares vinham preparando, desde o verão de 1939, um plano detalhado (e secreto) para atacar a base britânica de Gibraltar e fechar o Estreito. Esse plano foi concebido como uma operação exclusivamente espanhola e foi estabelecido muito antes de os alemães sequer considerarem tal possibilidade em seu conhecido "Plano Felix" de novembro de 1940.

A vista disso, a charge de Belmonte pode ser interpretada em contraponto a essa ideia, pois representou Franco hesitante e melindroso com tal iniciativa, sem um papel ativo. Ao mesmo tempo, essa representação que Belmonte de um Franco hesitante, com medo ou até mesmo cauteloso, ressaltou os riscos e as consequências para a Espanha caso ela tomasse Gibraltar dos britânicos e, conseqüentemente, entrasse na guerra ao lado do Eixo. A mão de Churchill segurando o seu charuto próximo ao pavio da bomba em Gibraltar facilita essa compreensão. A presença do charuto de Churchill, um dos líderes dos Aliados, simbolizou a pressão e as ameaças que a Grã-Bretanha e os Aliados exerciam sobre Franco para evitar uma possível colaboração ou entrada na guerra com o Eixo. Dentre as consequências da tomada de Gibraltar e a entrada da Espanha na guerra estavam o fim das importações dos Estados Unidos e Grã-Bretanha, necessárias para a crise espanhola no início do franquismo.

Nesta charge, teve-se a primeira representação de Franco analisada. A expressão do ditador espanhol é basilar para se entender uma linha de representações construídas por Belmonte sobre Franco. Pode-se notar na expressão de Franco um aparente medo e uma insegurança, como alguém que sofreu ao ter que se posicionar sobre algo. O contraste de expressões entre a expressão de Franco e dos demais líderes representados pode indicar uma tentativa de mostrar certa vulnerabilidade do regime franquista ou até mesmo a incapacidade do ditador espanhol em tomar decisões políticas relevantes no contexto da guerra e, colocá-lo ao lado de Hitler e Mussolini, ditadores nazifascistas, indica uma crítica/denúncia. Como crítico do nazismo e do fascismo, Belmonte – com a aproximação de Franco a esses regimes – não perdeu a oportunidade de criticar o franquismo, colocando-o no mesmo nível dos regimes a serem criticados e ridicularizados por suas opressões e suas contradições.

“A corda bamba” foi o título da charge publicada no dia 8 de outubro de 1940. A data de publicação da charge da figura coincidiu, ainda, com um período em que Franco estava mais proeminente ao envolvimento na guerra ao lado de Alemanha e Itália.

Charge 3. Belmonte, *Folha da Manhã*. 8 de outubro de 1940, n° 5089, p. 9.



O ano de 1940 é o ano em que a Alemanha planejava a “Operação Félix”, que consistia no ataque a Gibraltar. A operação, ao longo de 1940, foi um projeto elaborado pelo alto comando alemão. O plano visava garantir o controle do Estreito de Gibraltar e criar uma frente ocidental contra os Aliados. A colaboração da Espanha é fundamental para o êxito da operação, mas que nunca foi colocada em prática devido à recusa de Franco em permitir que tropas alemãs atravessassem seu território (Agudo, 2001 p. 311). No entanto, ao se pensar na entrada da Espanha na guerra, deve-se considerar fatores que influenciaram a tomada de decisão de Franco. Apesar da aproximação do governo de Franco com os regimes nazi-fascistas, a política externa de Franco na guerra esteve condicionada a outros fatores. Ao que parece, um certo realismo político foi mais decisivo.

Franco queria compartilhar os espólios da derrota aliada, mas hesitou em expor a Espanha diretamente a uma guerra mundial, pois o país já estava arruinado pela recente Guerra

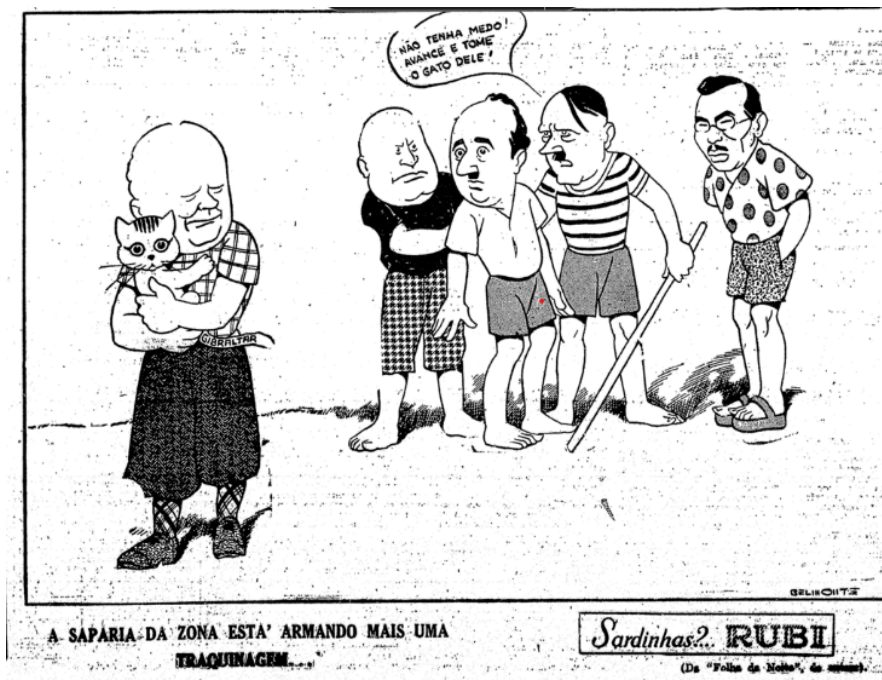
Civil. A Espanha se encontrava em um momento de recuperação pós guerra civil e o Exército previa um longo período para reconstruir o país. O governista espanhol também buscava interesses em uma possível participação no conflito. A Espanha só participaria se suas ambições territoriais, concentradas em Marrocos, Norte de África e África Equatorial, fossem satisfeitas (Seixas, 2015, p. 53). Franco queria lutar, mas apenas se Hitler aceitasse suas altas tarifas.

Na charge foram representados Hitler, Mussolini, Hirohito e Franco. Do lado direito superior um personagem, provavelmente português, observa. A cena foi construída a partir de uma corda amarrada na ponta de um precipício, para atravessar ao outro lado, onde se equilibram sobre ela Mussolini e Hitler. O governista japonês, Hirohito, também caminha em direção a corda para se equilibrar, formando assim os três principais líderes do Eixo na Segunda Guerra Mundial. O uso da corda para a travessia não é uma ideia segura e os governistas parecem sucumbir sobre ela, tentando, sem muito sucesso, um equilíbrio. A cena coincidia com as movimentações e as alianças que se formavam em 1940. Hitler, que iniciou a guerra e Mussolini ao seu lado, representava uma Itália que entrou na guerra ao lado da Alemanha em 10 de junho de 1940 (Hastings, 2012, p. 67). Os dois governistas encabeçaram as ações do Eixo.

A partir da perspectiva de Franco na cena, Belmonte criou uma metáfora visual para transmitir a ideia do risco do envolvimento na guerra. A corda bamba foi um elemento visual muito eficaz na representação desse risco, pois ela simboliza a situação delicada em que os líderes do Eixo se encontravam. O equilíbrio precário sobre a corda representou a instabilidade que a guerra trazia consigo, destacando que a menor movimentação ou erro podia resultar em uma queda catastrófica. Belmonte alertava que a Espanha caminhava para um caminho muito tênue e perigoso com as posturas e alianças de Franco. Na charge, a posição de Franco foi, mais uma vez, de hesitação, pois estava no limite do envolvimento, ou seja, a um passo de se envolver na “corda bamba” da guerra, junto aos líderes do Eixo e a um passo atrás de não se envolver, de se manter não beligerante, se juntando ao seu parceiro Ibérico. A vista disso, como representou Belmonte, a posição de Franco no conflito ainda era de indecisão e “esperar pra ver”, mas com um desejo e inclinação ao lado nazi-fascista, e as consequências negativas dessa postura estavam evidentes.

Outra charge de Belmonte que envolveu Gibraltar foi a publicada no dia 9 de outubro de 1940, intitulada de “A saparia da zona está armando mais uma traquinagem”. A cena construída por Belmonte trouxe as representações de Franco, Hitler, Mussolini, Churchill e Hirohito.

Charge 4. Belmonte. *Folha da Manhã*. 9 de outubro de 1940, nº 5090, p. 6.



A “saparia” a quem se referiu Belmonte são os membros do Eixo, principalmente Hitler e Mussolini, que foram representados inquietos, criando uma agitação – aí a referência do termo traquinagens – no sentido de planejar o ataque de Gibraltar com o apoio de Franco, como já citado, na operação Félix. O cenário não contém muitos detalhes, focalizando assim os líderes envolvidos no conflito mundial. No primeiro plano da cena se encontra Churchill segurando um gato com a palavra Gibraltar em sua calda. No segundo plano, mas também em evidência, estão Mussolini, Franco, Hitler e Hirohito.

Essa charge, assim como a anterior, também representou Franco hesitante e com receio sobre tomar uma atitude referente a tomada de Gibraltar. Mais uma vez, a cena foi construída com Mussolini e Hitler a tentar convencer Franco a tomar Gibraltar. Dessa vez, a cena contém os três principais líderes do Eixo na guerra, incluindo Hirohito, imperador japonês, que tem o papel de observador. Na cena, Hitler e Mussolini, até num gesto de empurrão, estão insistindo para que Franco “pegue o gato”, ou seja, tome Gibraltar de Churchill. Um detalhe importante a ser observado na charge é sobre a vestimenta dos líderes representados. Franco, Hitler e Mussolini estão descalços e isso pode simbolizar uma vulnerabilidade, despreparo e desorganização diante dos objetivos da guerra. Hirohito, mesmo ao lado de Franco e dos líderes do Eixo, está mais descentralizado como um observador, indicando sua posição distante dos acontecimentos em relação a Gibraltar na Península Ibérica. A questão de Hirohito estar com sandálias pode simbolizar uma conexão com a cultura japonesa e o não envolvimento nos conflitos ocidentais



da guerra. Churchill está vestido com sapatos e calça e isso pode ser interpretado como o simbolismo de seriedade, confiança e prontidão do líder britânico, em proteger os interesses britânicos em Gibraltar durante a guerra. O fato de Hitler estar com um bastão na mão pode representar uma espécie de cetro ou símbolo de poder, exercendo sua liderança no Eixo, sua influência sobre Franco e Mussolini e a força da Alemanha naquele período da guerra.

Já nesta charge, se compararmos com a anterior, pode-se perceber que a expressão de Hitler está com uma maior sobrecarga de irritação e impaciência em relação à expectativa com a atitude de Franco sobre Gibraltar. O líder espanhol ainda persistia – como persistiu durante toda a guerra – em não atacar o território britânico no sul da Península. Para Franco, a ideia só seria favorável se Hitler lhe desse segurança sobre a concessão sobre Orã, na Argélia<sup>6</sup> e no Marrocos francês, além do Eixo lhe oferecer garantias que compensasse a perda das relações ultramarinas com as américas que inevitavelmente ocorreria com sua entrada na guerra. Os planejadores militares de Franco planejavam uma possível tomada espanhola de Gibraltar. Porém, as relações com a Alemanha enfraqueceram por Hitler ter se recusado a conceder colônias francesas na África, em parte porque a Alemanha esperava ter a França de Vichy como aliada ativa (Hastings, 2011, p. 126). Devido à grave situação econômica da Península naquele momento, a opção pela beligerância espanhola só poderia ser considerada novamente se houvesse a segurança de uma alternativa de substituição. Essas considerações estratégicas, expressas de forma lúcida e realista em um relatório oportuno do Ministro da Marinha espanhol datado de novembro de 1940, tiveram um peso fundamental na opção final de Franco por esperar e ver (Agudo, 2001 p. 311).

Não deve-se esquecer, obviamente, o risco que Franco correria de uma ação mal sucedida devido à força britânica, principalmente no mar e, haja vista, que o poder bélico e econômico da Espanha poderia não ser suficiente para tal feito, muito devido, também, à crise. Franco optou por manter a Espanha neutra durante a guerra, descartando o Plano Félix e evitando, assim, qualquer envolvimento mais comprometedor e direto no conflito. Em mais uma representação, Belmonte satirizou a postura hesitante de Franco no cenário político da guerra. Além disso, o artista trouxe um tom de deboche para a charge ao representar os líderes do Eixo com roupas mais desalinhadas e infantilizadas, semelhantes a pijamas, trazendo uma sensação de negligência e desleixo em suas atitudes, principalmente de Hitler, Mussolini e Franco.

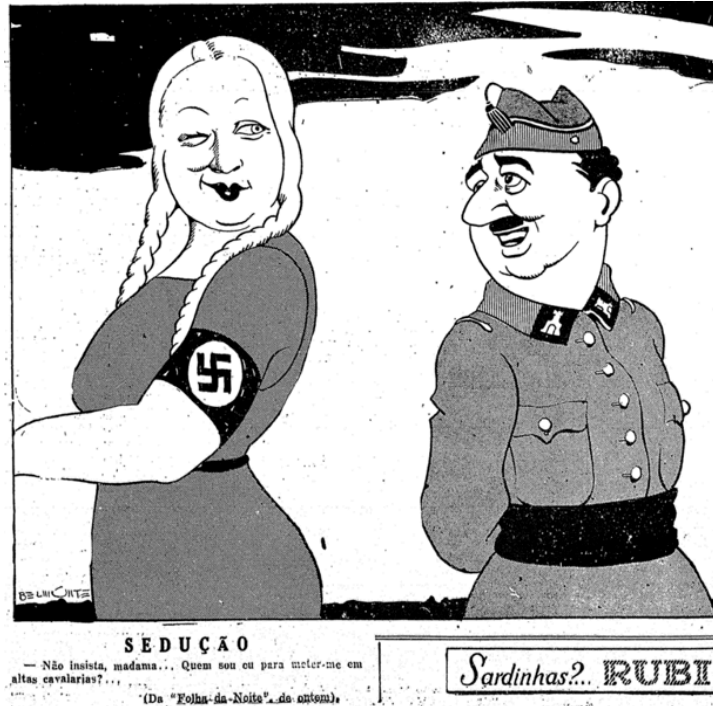
A charge de 30 de outubro de 1940, publicada na *Folha da Manhã*, condizia com o período da guerra em que Franco, estando próximo a Alemanha nazista desde o início da Guerra

---

<sup>6</sup> A Operação Cisneros foi o nome em código dado pelos serviços de inteligência estrangeiros a um projeto da Espanha franquista para tomar posse, no período de 1940 a 1942, de Orão e sua área circundante (o Oranesado), um território argelino que estava sob domínio francês e cuja população europeia era descendente majoritariamente de imigrantes espanhóis.

Civil Espanhola, se entusiasmou com o sucesso do exército alemão. Como já citada, a chamada fase pró-eixo, é entre 1939 a 1941.

Charge 5. Belmonte. *Folha da Noite*. 29 de outubro de 1940, nº 34438, p. 1.



A aproximação entre Franco e o regime nazista é anterior a Segunda Guerra Mundial. De acordo com o historiador Eric Hobsbawm, Franco imitou o fascismo. O anticomunismo foi um ponto de ligação entre o regime de Franco e o nazifascismo e, na conjuntura entreguerras, o alinhamento de setores da direita com os regimes fascistas da Itália e Alemanha foi um movimento natural (Hobsbawm, 1995, p. 93-94).

O franquismo e o nazismo compartilhavam uma visão autoritária e antidemocrática. Isso criou certa simpatia ideológica entre os dois regimes. Ambos os líderes, Franco e Hitler, tinham inclinações autoritárias e demonstravam repulsa em relação ao comunismo e ao liberalismo democrático (Rodrigues, 2013, p. 11). Um fato que estreitou os laços entre a Espanha Franquista e a Alemanha nazista foi que a Alemanha nazista, liderada por Adolf Hitler, forneceu apoio militar significativo aos espanhóis nacionalistas na Guerra Civil Espanhola. O regime de Franco aproximou-se, com o início da Guerra Civil (1936-1939), do Terceiro Reich alemão, recebendo, inclusive, ajuda militar (Bertonha, 2017, p. 698).<sup>7</sup>

<sup>7</sup> A política do nazista Herman Goring era utilizar a Guerra Civil Espanhola como campo de testes para os pilotos e as máquinas da Luftwaffe (Seixas, 2015, p. 52). Houve, também, o envio de armas, equipamentos e presença de oficiais militares alemães para auxiliar as forças nacionalistas de Franco (Medeiros, 2012, p. 66). Um dos episódios mais conhecidos é o do bombardeio ocorrido em 26 de abril de 1937, quando a aviação alemã reduziu a cinzas a cidade basca de Guernica.

Já durante a Segunda Guerra, apesar da posição da Espanha ter sido, oficialmente, de neutralidade (Hastings, 2011, p. 127), seu entusiasmo ideológico com o Eixo indicava um comprometimento excessivo para um Estado neutral. Tanto que a plena luta na guerra ao lado do Terceiro Reich foi uma possibilidade seriamente considerada pelos fascistas espanhóis, esperando que a participação no conflito concedesse a conquista de “todo o poder para a Falange”. Alguns setores do exército e muitos católicos tradicionalistas na Espanha partilhavam o mesmo desejo (Seixas, 2015, p. 53).

Com o título de “Sedução”, a charge do dia 30 de outubro de 1940 teve como personagens centrais Franco e uma mulher de tranças, com uma braçadeira nazista. Na cena, Franco se encontra admirado pela mulher. A mulher presente na cena faz referência a famosa Dulcinea Del Toboso, do clássico romance espanhol *Dom Quixote de La Mancha*, mulher imaginária e perfeita para o cavaleiro Dom Quixote, corporizada noutras personagens e inspirada em uma camponesa. Essa interpretação pode ser considerada pela fala de Franco “Quem sou eu para meter-me em altas cavalarias?”.

Na charge, Franco, em sua expressão corporal, Franco demonstra atração e admiração pela mulher com o símbolo nazista no braço, mas sua ele busca não se envolver, o que representa a sua dúvida em participar ou não da guerra ao lado do Eixo. O governista foi representado com uma expressão apaixonada enquanto admira a Dulcinea, a “madama” imaginária e perfeita para o cavaleiro Franco. A cena simbolizou, desse modo, a atração de Franco pelo nazismo alemão; uma forma de caracterizar a atração franquista para com o regime totalitário alemão. O fato de Dulcinea piscar para Franco pode ser interpretado como uma alusão à reciprocidade na aproximação e cumplicidade entre o franquismo e ao regime nazista.

Nesta charge, Belmonte usou, novamente, duas de suas estratégias de comunicação e representação. A primeira é o uso de referências e paródias na literatura, cinema e na mitologia. Neste caso, houve, novamente, a referência ao romance de Miguel de Cervantes. Tratou-se de um mecanismo para aproximar o leitor, permitindo que ele faça associações. No entanto, nesta charge, o leitor, mesmo sem fazer a associação com o romance *Dom Quixote*, conseguiria entendê-la, pois há uma segunda estratégia de representação.

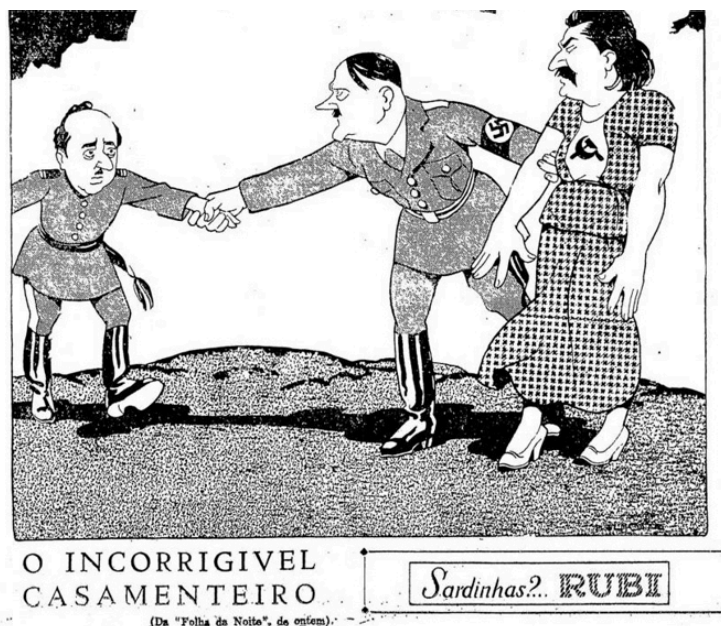
Belmonte, mais uma vez, representou o feminino como objeto de desejo e cobiça por parte de um homem. Em sua expressão corporal, Dulcinea, sem pudores, flerta com o governista espanhol, buscando sua persuasão. O artista Belmonte, como bem apontou Vinicius Liebel (2013, p. 4), usou do recurso de representação de uma mulher como provocadora, voltada a manipulação do sexo oposto usando artifícios de sedução. Tratou-se de uma mulher representada como a “Eva” tentadora. Isso dá acesso privilegiado às estruturas sociais e do imaginário que

guiam as sociabilidades de São Paulo no período, em especial as relações de gênero que o permeavam. Como bem aponta Liebel (2013, p. 6), em seu estudo sobre as representações femininas de Belmonte, mais do que uma estratégia representativa, esse tipo de cena revela um elemento definidor do imaginário daquele período, que é legitimado em publicações como a analisada.

A fala atribuída a Franco na charge, "Não insista madama... quem sou eu para meter-me em altas cavalarias?" reforça a tentativa de representar Franco como um líder que tentou se distanciar ou minimizar seu envolvimento com o Eixo, ou até então, demonstrar sua postura hesitante em relação a entrar na guerra. Franco, então, apesar de atraído, está tentando se eximir de responsabilidades maiores e evitando assumir uma posição clara em relação ao conflito, se autodenominado incapaz e insuficiente para "altas cavalarias", que no caso faz alusão a participação efetiva na guerra. A charge satirizou a postura ambígua de Franco durante a Segunda Guerra Mundial, representado como um líder que se mostra encantado e complacente com o nazismo, apesar de tentar evitar comprometimentos explícitos por conta de seus interesses políticos e a fragilidade de seu regime.

O "Incorrigível casamenteiro" foi o título da charge do dia 20 de novembro de 1940. A charge representa e satiriza a possível a possível cumplicidade entre Franco e Stalin mediada por Hitler, enfatizando a anticomunismo presente no franquismo.

Charge 6. Belmonte. *Folha da Manhã*. 20 de novembro de 1940, nº 34459, p. 5.



Na cena foram representados Franco, Hitler e Stalin. Franco, do lado esquerdo e mais distanciado, é puxado pelo braço por Hitler. O ditador alemão está segurando Stalin pelo braço,

em seu lado direito. Belmonte criou uma cena onde há a tentativa de Hitler em unir Franco e Stalin. Belmonte trabalhou com uma contradição para enfatizar sua sátira: a possível cumplicidade entre Franco e Stalin, metaforicamente representada com a tentativa de uma união matrimonial. Destaque para a distribuição dos líderes na cena: Franco a esquerda, Hitler ao centro e Stalin a direita, fazendo referências às localizações dos países em uma mapa.

A data da publicação da charge é crucial para a sua compreensão pois, em novembro de 1940, Hitler e Stalin ainda mantinham o pacto germano-soviético de não agressão, ou seja, havia um consentimento entre Alemanha e União Soviética. Trata-se de um período em que Pacto Nazi-Soviético, assinado em 23 de agosto de 1939 (Hitler e Stalin concordaram com a partição e dissolução da Polônia) ainda estava em vigor (Hastings, 2012, p.15). Naquele período, Franco era aliado ao regime Nazista, já desde a Guerra Civil Espanhola.

A contradição e, portanto, a sátira, está no fato de que uma das bases do franquismo foi o anticomunismo e também pela União Soviética ter fornecido ajuda aos republicanos contra os nacionalistas na Guerra Civil Espanhola. Durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), a União Soviética desempenhou um papel significativo ao apoiar o lado republicano, contra o lado nacionalista, lideradas pelo general Francisco Franco. O envolvimento soviético na Guerra Civil Espanhola foi marcado pelo fornecimento de ajuda militar, conselheiros militares e apoio logístico ao governo republicano. A União Soviética forneceu armas, munições, equipamentos militares e veículos. Antony Beevor afirma que "a União Soviética forneceu uma grande quantidade de armas e equipamentos militares ao governo republicano, incluindo tanques, artilharia, aviões e fuzis" (Beevor, 2006, p. 124). A União Soviética também enviou ajuda logística e médica ao governo republicano, fornecendo alimentos e medicamentos e tratando os feridos.

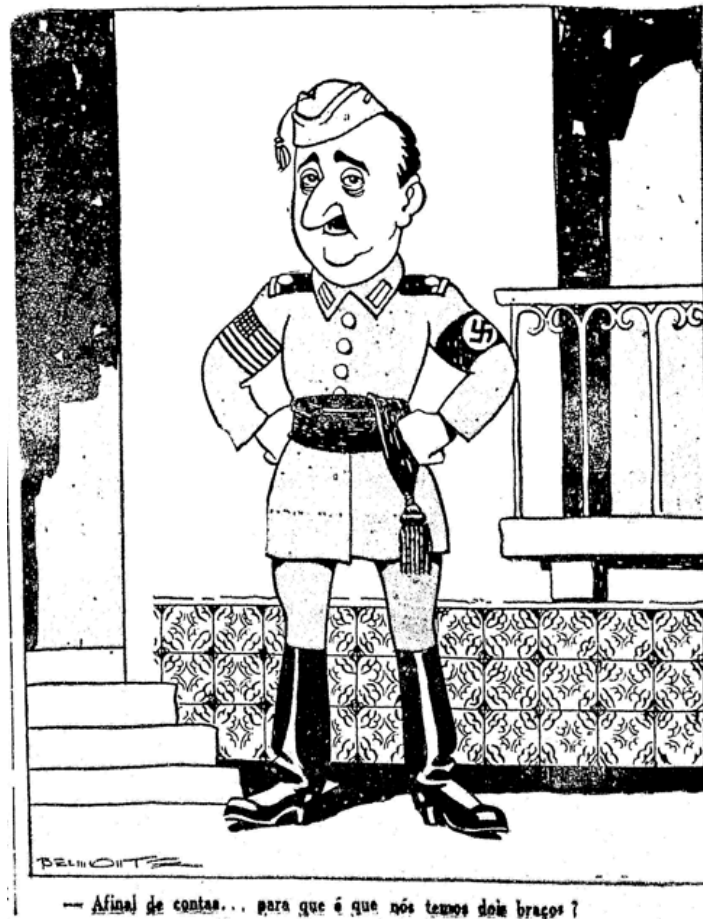
A vista disso, para entender a sátira de Belmonte, deve-se considerar que desde o começo de sua ditadura, Francisco Franco promoveu uma forte repressão contra qualquer forma de manifestação comunista, perseguindo e suprimindo implacavelmente os partidos e grupos de esquerda. O anticomunismo foi uma das bases do franquismo e foi criado um imaginário de "cruzada", dirigida por Franco, que queria que a Espanha resgatasse seu passado glorioso e imperial. Evidência disso é a Lei de Repressão da Maçonaria e do Comunismo, de 1 de março de 1940, implementada pelo regime de Franco. A lei é uma forma usada para empregar o direito com fins vingativos para punir os chamados "vencidos", aqueles que foram derrotados na Guerra Civil Espanhola e eram considerados pelo franquismo como os "inimigos da Espanha" (Calero, 2010, p. 276). Portanto, podemos concluir que os Soviéticos eram também associados aos "vencidos" e aos "inimigos da Espanha".

Franco via o comunismo como uma ameaça à ordem e estabilidade de seu regime e implementou uma política de repressão ao comunismo e a todos os grupos e partidos de esquerda. Ele reprimiu violentamente a atividade comunista e proibiu qualquer expressão política que fosse considerada comunista. O governo de Franco desencadeou uma campanha implacável contra o comunismo e a esquerda, proibindo partidos e restringindo severamente suas atividades. O regime franquista promoveu uma ampla campanha de propaganda anticomunista, retratando a União Soviética como uma força maligna. A União Soviética era frequentemente retratada como um inimigo ideológico que representava uma ameaça aos valores e à estabilidade do regime franquista (Preston, 1994, p. 345).

Detalhe fundamental para entender a sátira da charge é a roupa de Stalin que está com um vestido e um símbolo comunista em destaque, o que dá ênfase na contradição que seria a aliança entre os governistas, com seus regimes ideologicamente opostos. No centro da charge e com a mão direita, Hitler puxa Franco ao encontro de Stalin. A expressão de Franco denuncia a insatisfação com a ideia de Hitler. Nesta charge Belmonte também trouxe uma representação feminina. Stalin se encontra travestido como uma noiva, com um vestido, cabelo comprido e salto alto. A figura feminina se encontra em uma situação passiva, sendo segurada pelo braço. A expressão corporal de Stalin na cena demonstra que a figura feminina se encontra submissa às ações de Hitler.

Na charge a seguir, publicada no dia 23 de novembro de 1942, Belmonte satirizou o duplo jogo político de Franco na Segunda Guerra Mundial, em específico as relações com a Alemanha nazista e os Estados Unidos.

Charge 7. Belmonte. *Folha da Noite*. 23 de novembro de 1942, nº 35076, p. 1.



A relação entre Estados Unidos e Espanha na Segunda Guerra Mundial esteve condicionada a dois fatores. O primeiro era que, para os Estados Unidos, era interessante que a Península Ibérica se mantivesse neutra durante o conflito. O fato do alinhamento e da simpatia de Franco pelo Eixo era algo preocupante. Os Estados Unidos se esforçaram para influenciar a Espanha a permanecer neutra durante o conflito. Diplomatas americanos buscaram garantir que a Espanha não se unisse ao Eixo (Alemanha nazista e Itália fascista) e tentaram evitar a entrada de Franco no conflito (Fernandes, 2016, p. 262-263).

O segundo ponto era que Franco temia a participação em um conflito mundial, devido às condições que seu país vivia pós -guerra civil. Franco não tinha outra opção a não ser adotar uma posição de “neutralidade”, como oficialmente declarado em 4 de setembro de 1939. Participar ativamente do conflito teria colocado a Espanha em risco, já que o país ainda estava se recuperando da guerra civil de julho de 1936 e o Exército previa um longo período para reconstruir o país. Nesse cenário, enquanto Hitler e Mussolini não estavam dispostos a ajudar a Espanha economicamente e estavam preocupados com os novos desenvolvimentos da guerra, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos forneceram suprimentos essenciais à população espanhola,

incluindo trigo e petróleo. Os ingleses exigiam algumas contrapartidas, além da neutralidade espanhola, como a importação de ferro do porto da Biscaia, que era uma matéria-prima vital para o esforço de guerra britânico e a produção de armamentos em suas fábricas (Fernandes, 2016, p. 263).

Com a *real politik* de Washington, a partir de 1939, foram feitos esforços para apoiar economicamente a Espanha, fornecendo toneladas de matérias-primas como algodão, petróleo, borracha e trigo. O interesse nas doações por parte da Espanha vinha de uma necessidade inerente à grave crise que o país vivia após a guerra civil e o começo do regime de Franco. Por parte dos Estados Unidos, o interesse em doar a Espanha estava ligado a uma tentativa de garantir a neutralidade Ibérica na Segunda Guerra. Porém, o entusiasmo genuíno de Madrid em relação ao Eixo e sua aparente disposição de se alinhar com a coalizão durante o verão de 1940, especialmente com sua declaração de não beligerância e a chegada dos alemães aos Pirenéus, desafiaram os planos americanos de manter a neutralidade espanhola (Fernandes, 2016, p. 354-355).

Na charge, Franco foi representado em pé, com as mãos na cintura em frente a uma casa. O ditador espanhol está trajado com um uniforme de general e com duas braçadeiras, uma em cada braço, tendo no braço direito a bandeira dos Estados Unidos e do esquerdo a suástica nazista. O governista espanhol foi representado com uma expressão maliciosa e as duas braçadeiras com símbolos diferentes representam a ambiguidade da posição de Franco durante a guerra naquele período. O símbolo nazista indica sua simpatia e apoio ao Eixo, enquanto a bandeira dos Estados Unidos sugere uma tentativa de alinhar-se aos Aliados no objetivo de manter as relações com os Estados Unidos e as importações estadunidenses. Essa dualidade indicou o desejo de Franco de manter relações com ambos os lados, buscando seus próprios interesses e benefícios.

Na parte inferior da charge, Belmonte deixou uma fala de Franco: "Afinal de contas... para que é que temos dois braços?". Essa frase irônica destacou a postura oportunista de Franco, aquele que joga em dois times. Na charge, Belmonte satirizou a ambiguidade e duplicidade do jogo político de Franco como algo natural, usando a metáfora dos dois braços. Fica implícito que, com os dois braços, pode estender-se para ambos os lados, aproveitando-se da situação em seu próprio benefício. Franco se viu numa encruzilhada, pois não podia abrir mão da colaboração britânica e estadunidense e também não queria perder o apoio dos países do Eixo. Diante desse dilema, ele adotou uma estratégia diplomática arriscada. A necessidade de jogar em dois lados o levou a comportamentos contraditórios (Fernandes, 2016, p. 264).



A charge de Belmonte, portanto, criticou a atitude de Franco durante a Segunda Guerra Mundial, retratando-o como um oportunista que tenta tirar vantagem dos dois lados do conflito para seus próprios interesses. Sua expressão nessa charge foi de um tom “malandro”, que enfatizou sua barganha política. Foi uma representação satírica que destacou as complexidades políticas do franquismo na época e a falta de uma postura clara por parte do ditador espanhol.

No que diz respeito a crítica de Belmonte sobre o duplo jogo político de Franco, adotando uma política ambígua de relações com países do Eixo e do bloco Aliado, pode-se interpretar ou considerar como uma crítica indireta a política de Getúlio Vargas. Belmonte foi censurado pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) em 1937, sendo proibido de representar e criticar a imagem de Getúlio Vargas, após veicular charges que criticavam a imagem do governista e satirizavam sua política. O DIP não aceitou os comentários mordazes de Juca Pato ao governo nacional e a figura de Getúlio Vargas<sup>8</sup>. Segundo Gonçalo Junior, em 27 de outubro de 1937, a censura cai sobre o ilustrador e ele fica proibido de fazer qualquer referência a Vargas e seu novo regime (Gonçalo Junior, 2017, p. 56). Censurado nos assuntos nacionais, Belmonte volta seu lápis quase que exclusivamente para o plano internacional e a guerra.

Para se considerar uma possível crítica indireta de Belmonte a Getúlio, deve-se considerar que no contexto nacional, o Brasil encontrava-se sob o Estado Novo, um governo ditatorial que até 1942 explorou possibilidades oferecidas por ambos os centros em disputa na guerra: Aliados e Eixo. O governo do Estado Novo fez um duplo jogo na política externa. Getúlio trabalhou com ambiguidades sendo, muitas vezes, contraditório e confuso. Segundo Roberto Gambini, a política do Estado Novo neutralizou as forças políticas no plano interno (a censura que foi a aplicada faz parte dessa neutralização) e fez uma política de duplo compromisso no exterior (Gambini, 1977, p. 77).

A política externa brasileira durante a década de 1930 e até a sua entrada na Segunda Guerra, comportava-se, face à competição de EUA e Alemanha, interessados nos seus favores. O intuito era de conseguir algum partido desse assédio, oscilando e inclinando-se de acordo com a natureza das pressões ou o equilíbrio das forças mundiais. O que podemos chamar de mecanismo político de Getúlio, o historiador Gambini chama de *barganha*: “(...) na sua posição dependente, o Brasil podia usar a rivalidade política e econômica entre os dois países e ameaçar aliar-se a um ou outro como recurso para atingir objetivos específicos” (Gambini, 1977, p. 158), ou seja, benefícios.

---

<sup>8</sup> Ver charges de Belmonte dos dias: (02/02/1935); (02/01/1936); (02/10/1937). Disponível em GONÇALO JUNIOR. *Belmonte: vida e obra de um dos maiores cartunistas brasileiros de todos os tempos*. São Paulo: Três Estrelas, 2017, p. 71-77.

Na charge publicada em 30 de dezembro de 1942, Belmonte criou outra cena onde Franco está hesitando em se envolver diretamente no conflito global. O artista traz para a cena a tourada, um elemento característico da cultura espanhola.

Charge 8. Belmonte. *Folha da noite*. 30 de dezembro de 1942, nº 35107, p. 1.



FRANCO — Não! Esse negócio de pegar touro a unha não é comigo, é lá com os sambistas!

Já no ano de 1942, a Espanha na guerra entra na fase “Neutralidade Adaptável”, de acordo com Gemmal (2004, p. 39). Buscou-se, a partir de 1942, uma neutralidade efetiva. Um sinal claro dessa mudança de posição foi a campanha em favor da paz, que se materializou no “Bloco Ibérico” (Protocolo de Lisboa), que reforçava a neutralidade dos dois países. Assim, foram paulatinamente eliminados os resíduos de cooperação hispano-germânica, devido às ameaças aliadas de reduzir o envio de produtos básicos à Espanha. Para o regime franquista a entrada na guerra significaria a perda de relações com os países Aliados que lhes enviavam produtos básicos (Fernandes, 2016, p. 356) e possíveis batalhas em território espanhol, já devastado por três anos de guerra civil.

Na charge, a cena tem Hitler, em maior estatura e Franco, em menor estatura. Atrás dos ditadores está um touro, aparentemente furioso, com a palavra guerra em seu corpo. Hitler está convencendo Franco a encarar o touro e o líder espanhol, com uma fala abaixo da imagem, ironicamente diz: “Não! Esse negócio de pegar touro a unha não é comigo, é lá com os sambistas!”. Hitler foi representado em maior estatura em relação a Franco, o que poderia indicar

uma referência a influência e a capacidade econômica e bélica dos respectivos países no cenário da guerra. O ditador alemão faz um aceno positivo para Franco enquanto tenta convencer o governista espanhol.

Como foi indicado na legenda da charge, Franco não parece estar disposto a enfrentar o touro. A expressão popular “pegar touro a unha” significa enfrentar uma situação perigosa sem medo. É uma alusão, também, à tradição espanhola de lidar com touros bravos, comparando a situação de entrar na guerra a lidar com seus riscos. O touro, visto também como uma referência à cultura da tourada espanhola, está furioso e com a palavra "guerra" em seu corpo. Isso simboliza a ameaça e os perigos associados à guerra, mas, como sugere a charge, Franco não estaria disposto a enfrentar diretamente o desafio que a guerra representa. Considerando a perspectiva da cena, mesmo ao fundo da imagem, o touro tem uma imposição física grande em relação a Franco, indicativo de que o regime espanhol não estaria preparado para tal empreitada naquele momento.

A expressão de Franco contribuiu para a caracterização satírica e crítica na charge, retratando-o como alguém que, arditamente, tentou se esquivar das consequências da guerra. A estratégia de representação de Belmonte nesta charge foi mais acessível, se comparada às charges com referências literárias, por exemplo. Belmonte fez uma referência a uma característica bem popular da cultura espanhola, que é a tourada e também a ideia do touro e sua fúria representarem os perigos da guerra para a Espanha são facilmente compreensíveis. Belmonte escolheu a metáfora da entrada da Espanha na guerra como “encarar” um touro furioso. A estratégia de Belmonte foi assertiva, representando o embate com um touro e fazendo referência direta à cultura espanhola de tourada.

A charge abaixo, datada de 18 de agosto de 1943, Belmonte representou os dois governistas da Península Ibérica inclinando-se ao lado das chamadas potências democráticas, em um período da Segunda Guerra Mundial favorável às forças aliadas.

Charge 9. Belmonte. *Folha da Noite*. 18 de agosto de 1943, nº 35298, p. 1.



Nesse período, Salazar, líder português, se empenhava em assegurar a neutralidade ibérica na guerra. Fernandes (2016, p. 256) indica que Salazar empenhou-se seriamente em apoiar a neutralidade de Franco, de forma mais objetiva, realista, flexível e condicionada ao cenário internacional. Aparentemente salvaguardada pelo tratado de 1939, Salazar mostrou a necessidade de criar um verdadeiro bloco ibérico que funcionasse como um tampão à guerra europeia. O chefe do governo português, deixou de lado a fricção com Londres desde a invasão de Timor, e contribuiu para desanuviar o clima de guerrilha entre Madrid e a capital inglesa. Em Fulton, 1946, Churchill, dirigindo-se ao mundo, não o esqueceu disso (Fernandes, 2016, p. 417). Dessa forma, Grã Bretanha, devidamente elucidada por Portugal, veio a relevar os agravos e as ofensas que ia sofrendo da Espanha, em prol de um bem maior que era a segurança da Península, (Fernandes, 2016, p. 253).

Na data em que a charge foi publicada, o “Bloco Ibérico” já tinha sido elaborado. Foi um sinal de mudança de posição, com uma campanha a favor da paz, que se materializou no “Bloco Ibérico” ( ou Protocolo de Lisboa), em fevereiro de 1943, elaborado sobre antigos acordos hispano-portugueses. O “Bloco Ibérico” reforçou a neutralidade de Espanha e Portugal na guerra (Gemmal, 2004, p. 39). Franco e Salazar foram representados em uma cena em que esperam, na beira de uma calçada, um ônibus ou trem. Um detalhe central dessa charge está na palavra Democracia destacada na placa ao lado dos dois líderes, no ponto de espera<sup>9</sup>. As posturas físicas e as expressões de Franco e Salazar são elementos cruciais para essa análise. Franco, em menor estatura, se encontra com uma postura e uma expressão mais impaciente, como uma criança insatisfeita e desobediente. Diferentemente, Salazar está com maior estatura e com uma expressão mais contida e calma.

A sobriedade na expressão de Salazar poderia ser interpretada como uma referência ao papel desempenhado pelo governista português em relação a assegurar uma neutralidade ibérica na guerra. A postura e expressão impaciente e insatisfeita de Franco, poderia ser vista, neste contexto, como uma referência à sua postura na guerra. Ao contrário de Salazar, o governista espanhol adotou uma posição mais pendente ao Eixo no conflito. Oficialmente, a Espanha manteve-se neutra, mas Franco ofereceu apoio político e militar, especialmente à Alemanha nazista. A Espanha forneceu recursos naturais, permitiu a passagem de tropas alemãs, enviou uma divisão de infantaria para ajudar os alemães na frente oriental e ajudou a fornecer informações de inteligência ao Eixo.

A sátira e a contradição estão na expressão de Franco, que mostra a sua insatisfação em não se envolver mais ativamente no conflito ou em não receber mais apoio direto do Eixo, com a Península Ibérica reafirmando sua neutralidade e se abrindo ao diálogo com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. Franco foi representado como a criança emburrada, sendo obrigada a realizar um dever e sem saber distinguir o bem do mal. A postura e porte físico de Salazar faz a alusão de que o governista português está guiando o menino Franco para aquilo que fará o bem para todos: a Democracia. Assim sendo, Salazar pode ser interpretado como uma espécie de pai para Franco nessa charge.

Na charge do dia 20 de janeiro de 1944 Franco foi representado mais uma vez com porte físico pequeno e vulnerável, remetendo à infantilização, enquanto Stalin é representado como um gigante. Belmonte cria uma cena onde Franco e Stalin são protagonistas e a Divisão Azul Espanhola é o tema central.

---

<sup>9</sup> Por problemas de digitalização, não é possível a leitura de todo o texto presente na placa.

Charge 10. Belmonte. *Folha da Noite*. 20 de janeiro de 1944, nº 35426, p. 1.



"O general Franco ainda não retirou as suas milícias da frente oriental." (Dos jornais)

Durante a Segunda Guerra, Franco enviou uma divisão de infantaria com soldados voluntários para lutar contra os soviéticos e ao lado alemão na frente oriental. A divisão ficou conhecida como Divisão Azul Espanhola (Reverte, 2012, p. 15-16). Max Hastings (2011, p. 127) destaca que a Divisão espanhola enviada à Frente Oriental foi apenas um ato simbólico para representar a aliança ideológica de Franco com o Terceiro Reich. Para Eric Hobsbawm (1995, p. 102), foi por mera sorte que a Espanha não entrou na Segunda Guerra Mundial do lado de Hitler, e o envio da "Divisão Azul" foi para combater os comunistas ateus na Rússia lado a lado com os alemães. O envio da Divisão Azul Espanhola para a ajuda ao exército nazista na Segunda Guerra Mundial foi sugestão do então Ministro dos Negócios estrangeiros, Serrano Suñer, com objetivo de combater o comunismo e reforçar a influência da Falange na Europa. A sugestão foi acatada

por Franco, consciente da sua dívida com a Alemanha pelo apoio recebido na Guerra Civil Espanhola (Moreno, 2012, p. 72).

A unidade que foi enviada teve caráter militar, com soldados recrutados pela Falange. Foram criados batalhões nas cidades de Saragoça, Sevilha, Ceuta, Valência, Valladolid, Burgos, Corunha, Barcelona e Madrid. Era chamada de Divisão Azul pela cor da camisa do uniforme da Falange. Os alemães aceitaram a unidade de voluntários espanhóis em 24 de junho de 1941. Os voluntários foram, em sua maioria, veteranos falangistas, ex-combatentes da guerra civil, além de jovens estudantes pertencentes ao SEU (sindicato de estudantes universitários).

Em 1944, ano da publicação da charge em análise, os soviéticos já estavam em posição de contra-ataque em relação ao embate com os alemães. Já havia se passado a batalha de Stalingrado, ocorrida entre 17 de julho de 1942 e 2 de fevereiro de 1943, sendo um dos pontos de virada na Segunda Guerra Mundial. As forças soviéticas resistiram ao cerco alemão, conseguiram cercar o 6º Exército Alemão e, eventualmente, derrotaram as forças nazistas, causando-lhes uma derrota significativa (Beevor, 1998, p. 78).

A cena representou Franco, de menor estatura e com expressão abatida, pisando no pé de Stalin. O governista soviético, em maior estatura, está aparentemente tranquilo, com seu cachimbo e uma das mãos no bolso, mesmo com Franco a pisar em sua bota. A frase abaixo da charge: "O general Franco ainda não retirou suas milícias da frente oriental (dos jornais)", foi retirada das notícias dos periódicos da época e é crucial para a compreensão do contexto. Ela denuncia que Franco ainda estava enviando e mantendo suas milícias para a frente oriental contra os soviéticos, apoiando as forças do Eixo (Alemanha nazista e seus aliados). No dia 3 de fevereiro de 1944, o jornal *Folha da Manhã*, na página 2, reproduziu uma notícia oriunda de Moscou alertando que a Divisão Azul espanhola ainda não teria abandonado a frente russa. Contrariando as declarações oficiais espanholas, de acordo com o noticiário, os voluntários espanhóis se encontravam na 250ª Divisão do exército alemão. Portanto, ainda no começo de 1944, como apontavam os jornais e, de acordo com Xavier Moreno Juliá (2012, p. 87), parte restante da Divisão Azul Espanhola lutou e vivenciou a brutal retirada do Exército alemão no norte russo. Em abril de 1944, seus últimos homens chegaram à Espanha.

Em foco na charge, a diferença física entre Stalin e Franco destacou a superioridade bélica e a maior influência da União Soviética naquele momento da guerra em relação à Espanha. Franco é pouco maior que a bota que Stalin calça. A diferença de tamanho entre os dois líderes enfatiza o poder da União Soviética em relação à Espanha de Franco, pois a Espanha estava em uma posição mais frágil no cenário global, apostando no duplo jogo político na guerra para contornar a defasagem econômica, política e militar do país. O fato de Stalin estar tranquilo,

aparentemente não sentindo o pisão de Franco, pode representar a confiança e o controle que ele tinha sobre a situação. Isso pode implicar que Stalin estava ciente dos movimentos de Franco e não se sentia ameaçado pelas ações da Espanha naquela altura da guerra.

Em suma, a charge de Belmonte foi uma sátira à posição e à fragilidade de Franco naquele momento da Segunda Guerra Mundial, representado pelo vulnerável porte físico de Franco frente a Stalin. A representação de Belmonte carregou um tom de deboche frente às ações de Franco com o envio de suas forças na luta ao lado alemão na frente oriental. A representação mostra que a iniciativa de Franco com o envio de ajuda na luta alemã contra os soviéticos, e a sua continuidade ainda em 1944, não teve tanta relevância no equilíbrio das forças num plano geral da guerra e a comparação com a influência da União Soviética, personificada em Stalin, apouca os esforços do governista espanhol.

Na charge abaixo, publicada em 7 de fevereiro de 1944, Belmonte usou mais uma vez a alusão ao touro e a tourada espanhola para representar a política de Franco tendente a colaboração com o Eixo no conflito global.



Charge 11. Belmonte, *Folha da Noite*. 7 fevereiro de 1944, nº 35441, p. 1.



**TOURADAS EM MADRID**  
— Coragem, Paquito! Não fuja, que eu estou aqui!

Com o título “Touradas em Madrid”, a charge representou Hitler, dessa vez travestido de noiva, encorajando Franco a encarar o touro, que dessa vez tem em seu corpo a palavra “Sanções”. Com a *realpolitik* de Washington, a partir de 1939, foram feitos esforços para apoiar economicamente a Espanha e o interesse nas doações por parte da Espanha vinha de uma necessidade inerente à grave crise. Por parte dos Estados Unidos, o interesse em doar a Espanha estava ligado a uma tentativa de garantir a neutralidade Ibérica na Segunda Guerra. O estreitamento das relações entre Franco e Hitler gerou sanções, principalmente dos Estados Unidos, frente à política da Espanha. Os Estados Unidos ameaçou impor embargos de petróleo caso não houvesse uma mudança na política franquista (Agudo, 2001, p. 312). Os embargos poderiam ameaçar o regime de Franco, colocando, gradualmente, a Espanha em uma crise

econômica e social ainda maior, estimulando revoltas internas. (Fernandes, 2016, p. 356). Isso explica a expressão assustada de Franco na charge analisada e sua postura hesitante frente ao conflito.

Na cena, Hitler assiste a tourada entre Franco e o touro das “Sanções”. Franco, vestido como um toureiro, se encontra na arena prestes a encarar um touro furioso que tem em seu corpo a palavra “Sanções”. A expressão de Franco é de espanto e medo, enquanto olha para Hitler que está na arquibancada, travestido com um vestido de noiva estampado com suásticas. O sentido de “encarar o touro” está ligado a Franco tomar atitudes que mostram sua simpatia com o regime nazista na guerra. Hitler incentiva Franco a tomar uma posição mais explícita em relação ao apoio à Alemanha - com a fala “Coragem, Paquito! Não fuja, que eu estou aqui” - tentando convencê-lo que está ao seu lado para apoiá-lo.

A representação de Hitler com trajes femininos, especificamente uma noiva, poderiam estar indicando, metaforicamente, a mulher que exige provas amorosas do parceiro. Hitler, como noiva, observa o pretendente Franco enquanto espera do parceiro um gesto de bravura. O travestimento de Hitler, neste contexto, também poderia estar indicado como causa de deboche e riso. A expressão de Franco na cena é de medo e espanto, notando que aquela não seria uma boa ideia. As sanções, representadas pelo touro furioso, correspondem às medidas tomadas por Estados Unidos e Grã Bretanha em relação aos embargos direcionados à Espanha no período.

A charge a seguir, assinada por Belmonte e legendada por ele como “O Neutro”, é datada de 10 de fevereiro de 1944 e representou a falsa “neutralidade” do governo de Franco e sua aproximação e apoio ao Eixo ainda naquele estágio da Segunda Guerra Mundial.

Charge 12. Belmonte. *Folha da Noite*. 10 de fevereiro de 1944, nº 35444, p. 1.



— Eh! Que é que você está fazendo aí?  
— Nada! Eu sou apenas espectador...

Em fevereiro de 1944, a Espanha já acenava para uma neutralidade mais efetiva. Um aceno para essa mudança de posição foi a campanha em favor da paz, que se materializou no “Bloco Ibérico” (Protocolo de Lisboa), em fevereiro de 1943, elaborado sobre antigos acordos hispano-portugueses. O Bloco Ibérico fortaleceu a neutralidade de Espanha e Portugal. De forma gradual os vestígios de cooperação entre Espanha e Alemanha foram sendo eliminados, devido às ameaças dos Aliados de reduzir o envio de produtos essenciais à Espanha (Gemmal, 2004, p.39).

No entanto, como se tratou de um processo paulatino, uma mudança de posição gradual, até o início de 1944, a Espanha persistiu no duplo jogo político e em sua postura favorável ao Eixo, demonstrando uma notável condescendência com a Alemanha (Agudo, 2016, p. 312). Essa postura de apoio foi expressa por Franco e seu governo ao não aderir aos Aliados e ao estabelecer laços de cooperação com a Alemanha. No dia 4 de fevereiro de 1944, o jornal *Folha da Noite* havia reproduzido uma notícia de Madri, destacando que a Espanha adotaria uma política de absoluta neutralidade em face da consagração, destacando um anúncio do governo espanhol após um conselho sob a presidência de Franco declarando a estrita neutralidade. No entanto, no mesmo texto, há o contraponto de outra notícia de Londres que destacou a infiltração alemã na indústria espanhola, denunciando a colaboração de Franco com a Alemanha. Essa dualidade espanhola foi explorada por Belmonte em sua charge, evidenciando e criticando a ainda permanente colaboração espanhola com o regime alemão.

Observando a cena, Belmonte criou uma cena com um jogo de futebol. No gramado, a atacar, estão os líderes das potências aliadas Roosevelt, Stalin e Churchill. Na defesa e embaixo das traves, ou seja, defendendo o gol, está Hitler e, ao seu lado, Franco. Na trave ao lado de Franco, está um guarda-chuvas pendurado<sup>10</sup>. Belmonte representa o quadro político da guerra com um jogo de futebol e satiriza a posição contraditória assumida por Franco. Logo abaixo da ilustração estão duas falas. A primeira fala é de Roosevelt (por estar com o dedo indicado a Franco) que diz “Eh! Que é que você está fazendo aí?”; em resposta, Franco diz “Nada! Eu sou apenas um espectador...”.

A alusão ao jogo de futebol foi um dos mecanismos usados por Belmonte para a melhor compreensão e diálogo com seu seu público. A ilustração fez referência ao quadro da guerra no ano de 1944, onde a Alemanha nazista se vê em posição de defesa e acurrada frente a ofensiva

---

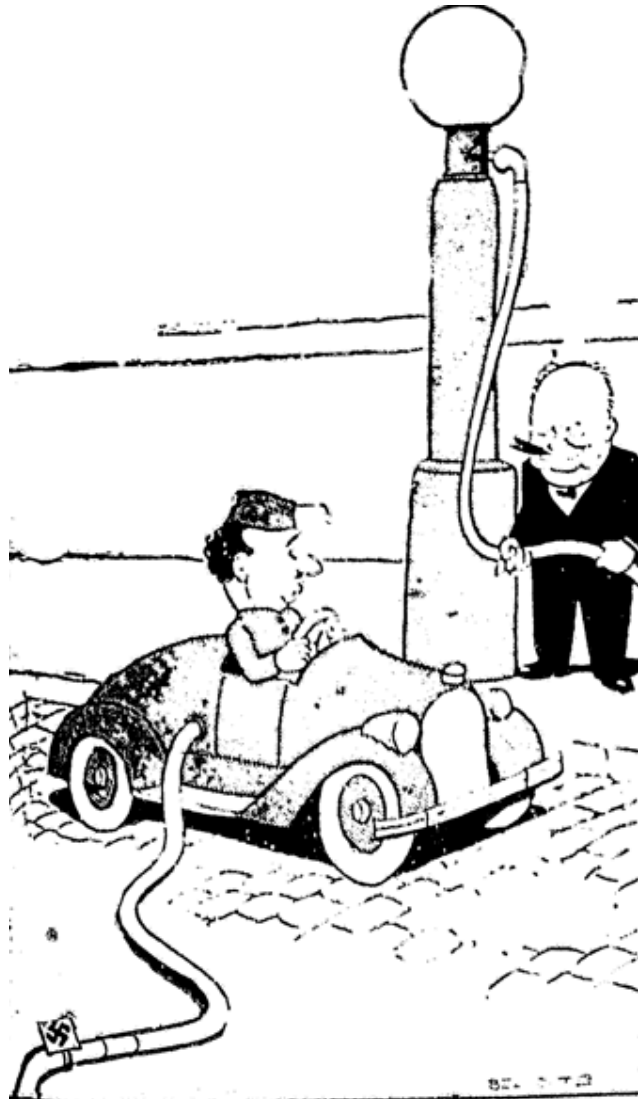
<sup>10</sup> De acordo com Liebel (2004, p. 32), tal alegoria ao guarda-chuva trazia implícita a ideia da fuga da luta, ou seja, sempre que um personagem surgia em cena segurando um guarda-chuva, a verdadeira mensagem era de que ele estava buscando, de qualquer forma, escapar da guerra. A interpretação sobre o guarda-chuvas ao lado de Franco pode indicar que o governista espanhol, apesar de ainda se manter inclinado ao Eixo, em especial a Alemanha, busca manter uma posição de neutralidade que pode ser atribuída a um mecanismo de proteção da Espanha. O duplo jogo político na guerra, apesar de contraditório, pode ser visto como uma forma de Franco se proteger.

em duas frentes, orientais e ocidentais, dos Aliados na Europa. Franco, apesar de sua “neutralidade” e abertura às relações com os Aliados, ainda se mantinha inclinado e simpatizante do Eixo.

Dando seguimento na análise e considerando os diálogos textuais nelas presentes, a fala de Franco, juntamente com a imagem e sua expressão assustada, reforçou a sátira, representando um certo medo por parte do líder espanhol frente a indagação dos líderes aliados – países com quem Franco também mantinha acordos políticos, econômicos e dependia de importações - sobre sua posição na guerra. A postura contraditória do duplo jogo político poderia gerar sérias consequências na Espanha, sobretudo na perda de relações com os Aliados. Belmonte trabalhou na representação da contradição política internacional de Franco. Ao mesmo tempo que recebia ajudas, fundamentais para a Espanha, de países Aliados e se propõe a um pacto que fortalece a neutralidade ibérica, o líder Espanhol flertou e cooperou com a Alemanha. Nessa contradição residiu a indignação dos líderes aliados, representados na charge.

A última charge que foi analisada nesse trabalho é do dia 4 de março de 1944 e apresentou uma sátira ao ditador espanhol Francisco Franco referente a prática de seu governo desviar recursos oferecidos pelos Aliados – fornecidos à Espanha – para o Eixo, em especial para a Alemanha.

Charge 13. Belmonte. *Folha da Manhã*. 5 de março de 1944, nº6129, p. 23.



— Você quer cem litros mas no seu carro só cabem vinte!  
 — Ah! Nisso a gente sempre dá um ieitinho . .

Como já mencionado, a Espanha, durante a Segunda Guerra, recebeu ajuda econômica dos Estados Unidos e Grã-Bretanha. Essa ajuda era necessária na Espanha e, apesar do alinhamento com o Eixo, Franco não tinha o desejo de abrir mão dos recursos Aliados (Fernandes, 2016, p. 412). A partir de junho de 1940, os Estados Unidos acumulavam queixas contra a Espanha franquista que contornava o bloqueio econômico inglês com as suas importações americanas, para ajudar os países do Eixo.

Washington tinha recebido informações credíveis, vindas da embaixada americana em Paris, nas quais o embaixador Bullitt denunciava que os petroleiros norte-americanos, que transportavam petróleo para Espanha, eram, em parte, desviados para Itália, escapando ao bloqueio imposto pelos ingleses, ao mesmo tempo que o Board of Trade compilava dados que provavam que a Espanha, no Verão de 1940, estava a importar muito mais petróleo que as suas necessidades e encomendas anteriores, tudo com a complacência da Texas Oil e do delegado norte americano da empresa, em Itália (Fernandes, 2016, p. 355).

Com a simpatia de seu regime para com o Eixo e, fazendo o uso dos recursos enviados pelos Estados Unidos, Franco desviou recursos destinados à Espanha para Alemanha e Itália. Nessas circunstâncias, os Estados Unidos optou por alguns embargos à Espanha, incluindo o embargo de petróleo, como forma de conter o desvio de recursos aos países do Eixo (Fernandes, 2016, p. 355). Belmonte usou a cena, onde Churchill questiona Franco sobre seu consumo de gasolina, para representar os embargos vindos de Grã Bretanha e Estados Unidos frente ao desvio de recursos do regime de Franco.

A cena mostrou Franco dentro de um veículo sob uma rua que dá acesso a uma bomba de combustível. O veículo de Franco tem uma saída de magueira ligada com uma suástica nazista. Ao lado da bomba se encontra Churchill, de pé e segurando a mangueira de abastecimento. O diálogo entre Churchill e Franco se encontra logo abaixo da cena: “ – Você quer cem litros mas no seu carro só cabem vinte.” / “ – Ah! Nisso a gente sempre dá um jeitinho...”.

Vê-se o líder espanhol buscando recursos para seu país. No entanto, uma mangueira sai do carro de Franco e desvia o combustível para abastecer a Alemanha, como é observado na mangueira com um simbolo nazista ligada ao carro de Franco, evidenciando um desvio de recursos para apoiar o Eixo. O diálogo entre Churchill e Franco acrescenta um tom irônico à charge. Churchill questiona Franco sobre a quantidade de combustível que ele quer, questionando que o carro de Franco só comporta 20 litros, quando ele está querendo 100 litros. O diálogo sugere que ele está pedindo mais do que o necessário com o objetivo de desviar o restante para a Alemanha. A cena aborda a postura controversa de Franco durante a Segunda Guerra Mundial e sua aliança com o Eixo. Ela fez uma crítica à Franco fazendo referência a sua prática de "dar um jeitinho", uma expressão brasileira. Em outras palavras, Belmonte representou Franco como praticante da corrupção, aquele que contornou as regras da diplomacia, de forma antiética e oportunista em prol da aliança com a Alemanha nazista.

### 3.9.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE AS CHARGES DE BELMONTE E AS REPRESENTAÇÕES DA POLÍTICA ESPANHOLA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A postura de Franco na guerra incomodou Belmonte e uma parte da criticidade, do humor e das provocações de seu lápis esbarraram na contraditória política franquista. Analisadas as charges acerca da política espanhola na Segunda Guerra Mundial, percebeu-se uma crítica contundente do artista frente às posturas políticas adotadas pelo ditador Franco, pendente a colaboração com o Eixo, na fragilidade de seu iniciante regime e no uso do duplo jogo político na guerra.

No processo de análise das 13 charges de Belmonte selecionadas para essa pesquisa chamou a atenção três modos de representação de Franco. Em primeiro lugar, as representações de um governista complacente com o nazi-fascismo que, assim como Mussolini e Hitler, teve um espaço nas cenas para ser denunciado e ridicularizado por sua postura autoritária e seus delírios políticos. Para Belmonte, crítico do nazifascismo, pareceu indispensável a denúncia da política de Franco por estar próximo, sobretudo, à Alemanha, e querer se beneficiar de uma possível bem sucedida empreitada nazista. As charges evidenciam que Belmonte não apoiou a aproximação do regime de Franco com a Alemanha e a Itália, colocando o franquismo na mesma caixa desses regimes.

Belmonte quis alertar, por meio da crítica ao regime de Franco, que algo estava fora de ordem na Espanha, com uma oposição audaciosa, criativa e persistente a violência e a opressão, um nítido combate ao fascismo e ao nazismo e a aqueles que com eles se aliaram. Da forma que assinalou Sandra Maret Scovenna (2007, p. 366), como colaborador da imprensa liberal paulista, Belmonte alertou insistentemente a sociedade brasileira para ameaça da ideologia fascista, que crescia a passos largos em meados dos anos trinta.

A abordagem crítica e provocativa das notícias sobre o regime de Franco, bem como dos regimes nazi-fascistas, revelou um ponto de convergência entre a posição liberal do jornal e a crítica de Belmonte aos regimes europeus. O grupo *Folha* era oposição ao estado centralizado e às políticas intervencionistas, que eram vistas como ameaças à liberdade e aos direitos individuais. Essa postura foi reforçada pelas incisivas charges de Belmonte, o principal chargista do jornal (Capelato e Motta, 1988, p. 72).

Belmonte, um artista observador do cenário político europeu, capitando a potencialidade desumana dos regimes e, por meio de críticas – não só as diretamente voltadas a Hitler e Mussolini – como as direcionadas a regimes como o de Franco, que se aliou ao nazifascismo, pareceu querer alertar a sociedade paulistana dos riscos do totalitarismo e do autoritarismo também para o Brasil.

Em uma segunda sequência de representações, circulou também as imagens do vulnerável e covarde Franco, aquele que, mesmo com as altas aspirações e desejos para com o Eixo, se via incapaz de contribuir na guerra, devido a situação de crise da Espanha pós-guerra civil e as ameaças de cortes de suplementos dos Aliados. Belmonte representou Franco, ora pequenino e inofensivo frente aos outros líderes, ora covarde e indeciso, usando das fortes expressões faciais. Essas representações de Franco evidenciou a situação de vulnerabilidade espanhola pós guerra civil, o que influenciou as decisões de Franco na Segunda Guerra Mundial. Belmonte buscou representar uma Espanha vulnerável, por vezes assumida na figura melindrosa e inferior de Franco.

Da mesma forma, nas páginas das *Folhas*, Belmonte também veiculou as imagens de um Franco oportunista e dissimulado, com expressões e falas arditosas. As cenas denunciavam que o governista espanhol, ao mesmo tempo que se esquivou de um comprometimento na guerra, explorou as aproximações e alianças com o Eixo e com os Aliados. Ao contrário de uma representação de um Franco melindroso e hesitante, criou-se também a figura de um governista oportunista, que fez um arriscado duplo jogo político e usou de suas relações com as potências opostas da guerra em benefício próprio.

Isso se liga a hipótese que pode ser levantada, com as análises das charges, em relação à crítica indireta de Belmonte ao governo de Getúlio Vargas por meio da representação da política espanhola. Belmonte havia sido censurado pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) em 1937, sendo proibido de criticar Vargas diretamente. Como resultado, voltou-se para temas internacionais. Nos assuntos internacionais, a representação da ambiguidade da política de Francisco Franco, que mantinha relações tanto com o Eixo quanto com os Aliados, pode ser interpretada como uma crítica indireta à política internacional de Getúlio Vargas. Sob o Estado Novo, Vargas também adotou uma postura ambígua na política externa, oscilando entre os interesses dos EUA e da Alemanha, prática que Roberto Gambini (1977, p. 77) descreve como uma barganha.

Portanto, fazendo o uso do humor, de referências, de elementos simbólicos, seja por características físicas dos líderes políticos, vestimentas ou mesmo objetos presentes em cena, o artista conseguiu, através de traços firmes e habilidosos, construir cenas que denunciavam a política espanhola na guerra. As provocativas charges de Belmonte conversavam em tema com os noticiários nos jornais *Folha da Manhã* e *Folha da Noite*, mas destoou quando se trata de teor crítico, evidenciando uma postura mais contundente do artista no que tange a condenação do regime de Franco e sua política na guerra.



Os jornais *Folha da Noite* e *Folha da Manhã* veicularam noticiários acerca da política internacional espanhola e sobre o franquismo, mas ficaram, na maioria das vezes, restritos à reprodução de noticiários de outras localidades, como Washington, Madrid e Londres, sem textos opinativos sobre os acontecimentos. Ao que parece, as charges de Belmonte – mesmo que com o peso da censura sobre às representações e críticas no cenário nacional – tiveram mais autonomia nos assuntos internacionais em um período de censura e indecisão política no Brasil e encontraram escapes, se direcionado, nesse caso, à política internacional espanhola na Segunda Guerra Mundial e ao regime de Franco.

**PARTE III**  
**CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS ACERCA DO OBJETO DE**  
**APRENDIZAGEM**

## 4 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE APRENDIZAGEM

Considerando as imagens e sua importância como fonte para o estudo histórico na Educação Básica, propõe-se neste trabalho uma unidade didática baseada na análise das charges de Belmonte sobre a política espanhola na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). A unidade didática intitulada *A Espanha na Segunda Guerra Mundial* é apoiada nos processos norteadores da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio BNCC (2018), documento normativo que norteia os sistemas educacionais nas escolas públicas e privadas no Brasil.

A BNCC (2018) propõe um ensino de História focando no desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos sobre o passado e suas conexões com o presente. Essa abordagem visa formar cidadãos conscientes e ativos, capazes de compreender e questionar as dinâmicas sociais e políticas. Considera-se, portanto, o objetivo principal que é a formação de uma consciência histórica crítica, envolvendo análise, interpretação e contextualização dos eventos históricos. A BNCC recomenda metodologias ativas como estudos de caso, debates e análise de fontes, para engajar os alunos e promover habilidades investigativas. A pesquisa sobre as charges de Belmonte exemplifica essa abordagem, utilizando as charges como fontes históricas para análise das representações políticas e sociais da época, incentivando a exploração crítica dos eventos históricos.

### 4.1 DEFINIÇÃO DO OBJETO DE APRENDIZAGEM

Conforme Liane Margarida Rockembach Tarouco (2014), os Objetos de Aprendizagem são materiais complementares ao ensino, que auxiliem na aprendizagem, que possam ser reutilizados e que representem unidades singulares de informação que possibilitem ser agrupadas para adaptação e/ou criação de novos objetos de aprendizagem e podem ser utilizados vários materiais digitais para elaboração de Objetos de Aprendizagem. Entre os mais comuns estão: textos, apresentações em slides, vídeos, animações, simulações, imagens, diagramas, mapas conceituais, entre outros.

Um OA, de acordo com Mendes (2004) deve possuir características, tais como: a) Reusabilidade: ser utilizado inúmeras vezes e em diferentes contextos de aprendizagem; b) Adaptabilidade: permitir adaptações em diferentes ambientes de ensino; c) Granularidade: métrica de tamanho de um OA, sendo que, quanto maior a granularidade, mais sucinto este é e, portanto, mais fácil de ser reutilizado; d) Acessibilidade: possuir fácil acesso, geralmente via

Internet; e) Durabilidade: ser utilizado, independentemente da mudança da tecnologia; f) Interoperabilidade: permitir acesso de diferentes dispositivos, sistemas operacionais e navegadores de Internet; e) Metadados: dados que devem descrever, de forma sucinta, as palavras-chaves relacionadas ao OA, como título, autor, data, assunto, entre outros. A partir destes metadados é que são realizadas as pesquisas de OA em repositórios (Mendes, 2004, p. 4-5).

Os Objetos de Aprendizagem são "materiais didáticos que podem estimular o aprendiz, tornando-o cúmplice do processo de aprendizagem, engajando-o no processo de seu desenvolvimento - e o professor se torna um facilitador desse processo" (Antoniuzzi *et. al.* 2006, p. 1).

#### 4.2 SÉRIE E ANO

Considerou-se que o OA está alinhado às habilidades e competências dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II, uma vez que é nessa fase que eles exploram os regimes totalitários e a Segunda Guerra Mundial, temas abordados no OA. Portanto, cabe ao docente realizar uma avaliação prévia dos conteúdos já estudados e das habilidades descritas na BNCC (2018) para escolher e utilizar o OA de forma mais eficaz nesse período da educação básica.

#### 4.3 PROBLEMÁTICAS E CONTEÚDOS TRABALHADOS NO OBJETO DE APRENDIZAGEM

A BNCC (2018) propõe um ensino de História que vai além da simples memorização de datas e eventos, buscando desenvolver nos alunos a capacidade de pensar criticamente sobre o passado e suas conexões com o presente. Essa abordagem visa preparar cidadãos conscientes e ativos, capazes de compreender e questionar as dinâmicas sociais e políticas que moldam o mundo. O principal problema que a BNCC pretende abordar no ensino de História é a formação de uma consciência histórica crítica nos estudantes. Este desafio envolve não apenas o domínio dos conteúdos históricos, mas também a capacidade de análise, interpretação e contextualização dos eventos históricos, promovendo uma visão multifacetada e problematizadora do passado.

Por meio dela, justifica-se a necessidade de um ensino crítico de História ao argumentar que, em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, é essencial que os alunos desenvolvam habilidades de pensamento crítico e analítico. Tais habilidades são fundamentais

para a formação de cidadãos capazes de participar de maneira informada e ativa na sociedade. A BNCC sugere metodologias ativas que incentivem a participação dos alunos na construção do conhecimento histórico. Essas metodologias incluem estudos de caso, debates, análise de fontes primárias e secundárias, e projetos de pesquisa. Essas abordagens metodológicas visam engajar os alunos e desenvolver habilidades críticas e investigativas.

A pesquisa sobre as charges de Belmonte exemplifica a aplicação do ensino crítico de História. As charges são usadas como fontes históricas que permitem aos alunos analisar representações políticas e sociais da época. Com a análise das charges de Belmonte sobre a política espanhola durante a Segunda Guerra Mundial, os alunos são incentivados a explorar como os eventos e figuras históricas foram retratados, entendendo as nuances e implicações dessas representações.

Com base na análise das charges de Belmonte, busca-se problematizar a política espanhola durante a Segunda Guerra Mundial, focando na falsa “neutralidade” espanhola e no papel do regime de Franco no conflito. Uma questão relevante que se pretende suscitar no OA refere-se ao estudo do autoritarismo na Península Ibérica no século XX, especificamente o caso espanhol. Enquanto o currículo formal limita-se aos estudos do Nazismo, Fascismo e Stalinismo na primeira metade do século XX, negligencia-se suas influências e ramificações, inclusive em outros regimes europeus.

Nesse sentido, o OA busca oferecer a possibilidade de compreender o franquismo como mais um regime autoritário na Europa, especialmente no contexto ibérico. Os alunos poderão perceber o franquismo como um regime que foi influenciado — e apoiado durante a Guerra Civil — pelos regimes totalitários nazifascistas (Bertonha, 2017, p. 698) e que colaborou com os regimes do Eixo na Segunda Guerra Mundial.

Outro aspecto abordado pelo OA será a influência e a aproximação do franquismo com o nazifascismo, moldando a política espanhola durante a Segunda Guerra Mundial. O texto explora a participação da Espanha no conflito mundial, tema igualmente ausente no currículo formal do ensino fundamental, permitindo a compreensão das estratégias políticas de Francisco Franco nesse contexto, questionando o oportunismo do ditador ao adotar uma postura ambígua entre as forças do Eixo e os Aliados.

#### 4.4 APLICABILIDADE DO OBJETO CONFORME O CURRÍCULO FORMAL

A unidade didática "A Espanha na Segunda Guerra Mundial" tem como um de seus objetivos centrais promover a relação entre alunos e fontes históricas, especificamente as charges de Belmonte. Na unidade didática, além do texto histórico principal sobre a análise das fontes, há atividades que incentivam os alunos do 9º ano do ensino fundamental a analisar as charges apresentadas e contextualizadas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece como parâmetro que o aluno deve saber "elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias" (Brasil, 2018, p. 355).

Essas diretrizes são essenciais para o ensino de História no ensino fundamental, especialmente no que tange à análise de fontes históricas. A BNCC enfatiza o desenvolvimento de habilidades que capacitam os alunos a compreender e interpretar diferentes tipos de fontes históricas, formando cidadãos críticos e conscientes do processo histórico. Destaca-se a importância de os alunos aprenderem a identificar e analisar fontes históricas como documentos escritos, imagens, artefatos, depoimentos orais e registros audiovisuais. Isso se relaciona diretamente com a compreensão do contexto em que essas fontes foram produzidas e os possíveis vieses nelas presentes, além da necessidade de conectar o passado ao presente, ajudando os alunos a entender como os eventos e processos históricos influenciam o mundo atual.

A habilidade EF05HI05 destaca a importância de "identificar diferentes formas de registro da memória (oral, escrita, imagética, etc.) e as fontes históricas (documentos, objetos, construções, vestígios materiais e imateriais, etc.) e analisar o que elas informam sobre modos de vida, costumes e hábitos de diferentes povos". É crucial incentivar os alunos a questionar a veracidade e a imparcialidade das fontes históricas, promovendo um pensamento crítico sobre o passado. De acordo com a habilidade EF06HI04, o aluno deve comparar diferentes versões sobre um acontecimento histórico e identificar os pontos de vista expressos em cada uma delas, desenvolvendo a capacidade de compreender a diversidade de perspectivas.

Além disso, os alunos são estimulados a utilizar as fontes históricas para construir suas próprias narrativas, entendendo que a história é uma interpretação do passado que pode variar conforme as evidências e o ponto de vista do historiador. Nesse sentido, destaca-se a habilidade EF07HI03, que enfatiza a produção de textos escritos e orais sobre temas históricos, utilizando informações de diferentes fontes e justificando suas escolhas. Para efetivar essas habilidades no ensino fundamental, é necessário que os professores adotem

uma abordagem pedagógica que valorize o uso de diversas fontes históricas e promova atividades que incentivem a investigação, a interpretação e a reflexão crítica, incluindo a análise de imagens e documentos.

Para alcançar os objetivos da aplicabilidade do OA, este trabalho está baseado nas normatizações estabelecidas pela BNCC para os alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais, especialmente para os do 9º ano, público-alvo desta proposta. Por se tratar de um OA que aborda o franquismo no contexto da Segunda Guerra Mundial, ele contempla os objetivos da BNCC relacionados aos estudos sobre: "(EF09HI13): Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio".

Além de elucidar o tema principal, que trata da política espanhola na Segunda Guerra Mundial, o Objeto também auxilia na identificação dos principais acontecimentos do conflito mundial, na compreensão da importância dos direitos humanos em contraposição à experiência europeia dos totalitarismos, e no exercício da defesa da democracia e dos princípios universais de justiça, tolerância e solidariedade. Ele também incentiva os alunos a adotarem "uma atitude de repúdio às guerras e a favor da resolução pacífica e negociada dos conflitos, agindo para promover uma cultura de paz" (Brasil, 2018, p. 429).

O tema deste OA não apenas aborda os conhecimentos propostos para os alunos deste período, mas também amplia o ensino de História dos anos finais do Ensino Fundamental. A BNCC não especifica os temas centrais contemplados neste OA: o regime franquista na Espanha, o autoritarismo na Península Ibérica Contemporânea e a participação da Espanha na Segunda Guerra Mundial. Portanto, é importante considerar que este OA complementa o estudo dos regimes políticos na Europa e suas causas, com foco específico na Espanha na Península Ibérica, conforme afirmado por Josep M. Buades (2013, p. 10), cuja problemática da década de 1930 não era muito diferente da de muitos outros Estados europeus.

O OA também complementa o estudo da Segunda Guerra Mundial, abordando a Guerra Civil Espanhola. Às vésperas da Segunda Guerra Mundial, toda a Europa era um barril de pólvora prestes a explodir. Compreender que a fagulha inicial ocorreu na Espanha é fundamental (Buades, 2013, p. 10). A Guerra Civil Espanhola foi um campo de testes bélicos antes da Segunda Guerra Mundial. Conforme destaca Buades (2013, p. 98), os bombardeios na Guerra Civil Espanhola foram apenas um indício do que viria na Europa com o início da Segunda Guerra Mundial. Como exemplo, citando Seixas (2015, p. 52), a

política de Herman Göring era utilizar a Guerra Civil Espanhola como campo de testes para os pilotos e as máquinas da Luftwaffe.

No ensino de História, a BNCC também propõe o uso das novas tecnologias digitais como uma das competências específicas. Contudo, é importante ressaltar que seu uso deve ser crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para diferentes grupos ou estratos sociais (Brasil, 2018, p. 402).

Apesar dos desafios relacionados ao uso das novas tecnologias nas escolas públicas do país, especialmente devido à falta de estrutura e conectividade, seu uso em sala de aula é indispensável nos dias de hoje e deve ser visto como ferramentas fundamentais para a aplicabilidade dos conteúdos e das problemáticas no ambiente escolar. Para justificar o uso de um ebook em sala de aula, utilizando a literatura em conjunto com as novas tecnologias, deve-se considerar a Base Nacional Comum Curricular, que defende o uso das tecnologias como uma das competências gerais da educação básica, principalmente no seu item 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

Estabelece-se o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como competência específica da área de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental, buscando o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão (Brasil, 2018, p. 357). A BNCC enfatiza a importância do seu uso no acesso e na análise de fontes históricas, preparando os alunos para lidar com um volume crescente de informações disponíveis em meios digitais. Conforme a habilidade EF09HI02, deve-se utilizar ferramentas digitais para localizar, selecionar e organizar informações de fontes variadas sobre temas históricos, demonstrando discernimento e criticidade. Além disso, é fundamental integrar ferramentas digitais e recursos online que possibilitem o acesso a uma ampla variedade de fontes históricas, desenvolvendo habilidades tecnológicas juntamente com o pensamento histórico.

#### 4.5 CHARGES E O ENSINO DE HISTÓRIA

A incorporação de charges no ensino de História abrange o desenvolvimento de habilidades de interpretação visual e crítica entre os estudantes. Isso não só facilita a



formação de cidadãos mais informados, capazes de analisar e questionar informações, mas também promove um pensamento crítico essencial para a participação democrática na sociedade. O uso de charges pode contribuir no ensino de História ao desafiar os estudantes a questionarem narrativas dominantes e explorarem diferentes perspectivas históricas. Essa abordagem não apenas torna o aprendizado mais dinâmico e engajador, mas também promove uma compreensão crítica da História ao conectar os conteúdos curriculares com as experiências cotidianas dos alunos (Nascimento, 2018, p. 8).

O uso de charges permite não apenas a análise de conteúdos históricos, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas e interpretativas, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). O papel do professor é crucial nesse contexto, como ressaltado por Caimi (2007, p. 25), pois ele deve ser um profissional reflexivo, capaz de adaptar os conteúdos históricos à realidade dos estudantes, evitando a mera memorização e incentivando a problematização e a análise contextualizada das fontes e eventos históricos.

Além de serem uma ferramenta para entender o passado, as charges permitem discutir temas contemporâneos e políticos de forma crítica e reflexiva. Ao analisar uma charge, os alunos aprendem não apenas sobre o evento ou personalidade retratada, mas também sobre o contexto histórico mais amplo, as tensões sociais e políticas da época, e as múltiplas interpretações que podem surgir a partir de uma mesma fonte. No ensino de História, as charges políticas exigem que os alunos interpretem e analisem visualmente o conteúdo, estimulando habilidades críticas como a identificação de símbolos, metáforas e a compreensão de mensagens subjacentes nas imagens. Elas frequentemente apresentam perspectivas críticas sobre eventos e personalidades históricas, estimulando o debate em sala de aula e encorajando os alunos a refletirem sobre diferentes representações e interpretações da história. (Macedô & Souza, 2008, p. 3)

As charges são capazes de contribuir significativamente para a reflexão sobre uma época, expressando e transmitindo ideias, sentimentos, valores e informações de seu tempo e lugar (Macedô & Souza, 2008, p. 4-5). Sua proximidade com o cotidiano, encontradas em redes sociais, jornais, revistas e vestibulares, permite que os alunos entendam a imagem como discurso, atribuindo-lhe sentidos sociais e ideológicos, facilitando a integração prática no ensino e desconstruindo a visão de que a História é mera "decoreba" (Macedô & Souza, 2008, p. 4-5).

A sociedade contemporânea é predominantemente visual, o que torna as charges cada vez mais relevantes, especialmente pela sua leitura rápida, direta, objetiva e cheia de humor. O

trabalho com imagens em sala de aula pode ser uma experiência rica de aprendizado, ajudando a questionar as verdades imagéticas e desnaturalizá-las (Nascimento, 2018, p. 5). Porém, a análise de imagens apresenta desafios, como a necessidade de evitar interpretações anacrônicas ou simplistas. É crucial reconhecer que as imagens são produtos de suas épocas e culturas, e sua análise deve ser informada por um entendimento cuidadoso desses contextos (Silva, 2016, p. 177).

Portanto, cabe ao professor de História, juntamente com seus alunos, desmistificar as imagens, especialmente as charges, em sala de aula. Esse processo permite que o ensino de História supere a ideia tradicional de que o conhecimento histórico só pode ser interpretado e compreendido por meio da análise de fontes textuais. É fundamental explorar outras formas de aprendizado e análise, como as charges, para enriquecer a compreensão histórica e estimular a percepção de que o conhecimento histórico é construído a partir de uma diversidade de fontes e métodos metodológicos.

#### 4.6 OBJETIVOS

Objetivo geral: Auxiliar docentes e discentes no estudo da política internacional espanhola durante a Segunda Guerra Mundial com base nas análises das charges de Belmonte. Analisar a postura adotada por Franco no conflito mundial no que tange às relações com os países do Eixo e Aliados e a problematização da questionável “neutralidade” espanhola em correlação com a colaboração e aproximação com Alemanha e Itália, bem como o duplo jogo político espanhol adotado.

Objetivos específicos:

- a) Fazer com que o aluno se aproxime e desenvolvam atividades com uma unidade didática digital;
- b) Aproximar o aluno da prática de análise de fontes e produção do conhecimento histórico por meio da leitura e das atividades que envolvem os estudos das charges;
- c) Exercer, de forma conjunta, o processo de ensino e aprendizagem de História, fazendo com que o aluno também produza conhecimento;
- d) Fazer com que o aluno compreenda o teor crítico das charges políticas;
- e) Trabalhar conjuntamente com os alunos os eventos que levaram a instauração do regime

- franquista na Espanha;
- f) Compreender os eventos principais que envolveram a política e os conflitos bélicos na Segunda Guerra Mundial;
  - g) Contextualizar as charges de Belmonte sobre a política espanhola na Segunda Guerra Mundial;
  - h) Exercitar com o aluno a prática de interpretação das charges, buscando um promover o pensamento crítico;
  - i) Problematizar as charges de Belmonte sobre a política espanhola na Segunda Guerra Mundial;
  - j) Analisar as charges de Belmonte sobre a política espanhola na Segunda Guerra Mundial;
  - k) Desenvolver com os alunos um senso crítico, com as análises das charges de Belmonte sobre a política espanhola na Segunda Guerra Mundial, os regimes totalitários e as ditaduras Europeias, bem como a violência no contexto da Segunda Guerra Mundial;
  - l) Desenvolver no aluno autonomia de pensamento e criatividade no processo das análises das charges.

#### 4.7 RESULTADOS ESPERADOS

Ao entrar em contato com o OA, espera-se que o aluno compreenda o processo do conhecimento histórico e produza saber de maneira crítica e ativa ao analisar as charges de Belmonte, seja de forma individual ou coletiva. É esperado que o discente desenvolva um olhar crítico para as representações de Belmonte e, por meio delas, questione a participação espanhola na Segunda Guerra Mundial. Com a análise das charges, é esperado que o aluno se aproxime do trabalho historiográfico e consiga, posteriormente, problematizar e analisar outras fontes, autores e informações de forma crítica.

Os estudantes devem compreender e discutir as representações de Belmonte, percebendo os métodos do artista ao criar cenas críticas e humorísticas sobre Franco e a política espanhola. Eles precisam entender a singularidade das fontes que estão analisando, reconhecendo as charges como fontes imagéticas legítimas no processo de reconstrução do passado. Além disso, é importante que os alunos adotem uma postura crítica em relação ao franquismo, reconhecendo-o como um regime autoritário ibérico, e que apliquem essa mesma postura em relação a outros processos históricos totalitários e autoritários, estabelecendo um contraponto com sua própria realidade em busca de compreensão e defesa de um viés democrático.

Espera-se que os alunos, junto ao professor, compreendam a unidade didática, seu contexto e proposta, e realizem as atividades propostas utilizando toda sua bagagem e criatividade, tanto de forma individual quanto coletiva. Adicionalmente, espera-se que os alunos também contribuam para a produção de conhecimento e, de forma colaborativa, discutam as questões levantadas no OA, relacionando-as com questões atuais do seu cotidiano.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se deparar com a vasta produção de charges de Belmonte e os diversos assuntos por ele abordados, inúmeras podem ser as perguntas a elas direcionadas e múltiplas são as possibilidades de trabalhos, recortes e pesquisas. Esse sentimento esteve presente em todo processo dessa pesquisa e, optando pelo recorte e OA aqui proposto, espera-se contribuir para futuros trabalhos e projetos que evidenciem as charges de Belmonte.

Observando a diversa produção de Belmonte, foi imprescindível para esse trabalho a percepção de que um governista Ibérico da primeira metade do século XX foi evidenciado, ridicularizado e criticado em meio as inúmeras cenas do artista. O ditador Franco, ao se alinhar a Hitler e Mussolini, não escapou das provocações e críticas do lápis de Belmonte. Da mesma forma, também foi basilar para esse trabalho, a questão levantada de como a pesquisa poderia contribuir para o ensino de História na educação básica.

Respaldado pela BNCC (2018) esse trabalho propõe como eixo central a unidade didática "A Espanha na Segunda Guerra Mundial", desenvolvida com o objetivo de fornecer uma ferramenta educativa digital acessível, destinada aos professores e alunos do 9º ano do ensino fundamental II. Buscou-se elaborar um OA que contribua com os temas relacionados à Segunda Guerra Mundial, em especial a participação espanhola no conflito, bem como a contribuição nas reflexões sobre os estudos de imagens no ensino de História, especificamente o estudo das charges políticas. Espera-se que a proposta educativa desenvolvida beneficie o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo um recurso didático digital adicional para apoiar, tanto os professores, quanto os alunos. Além disso, aguarda-se que o OA seja capaz de proporcionar ao aluno a experiência de uma aprendizagem significativa em um meio digital, utilizando-se dos recursos disponíveis na unidade didática.

A análise das charges de Belmonte guiam o texto da unidade didática, e são utilizadas para estimular uma análise crítica dos eventos e políticas da Segunda Guerra Mundial, com ênfase na política espanhola, sendo as atividades propostas, o caminho para que os alunos tenham o contato direto com as charges e possam realizar o exercício de análise de forma autônoma, crítica e criativa. Dessa forma, assim como no processo dessa pesquisa, os alunos podem direcionar mais perguntas às charges de Belmonte, dando-lhes significados diversos e singulares.

O objetivo é que, por meio das atividades e leitura da unidade, os alunos percebam que

Belmonte, através de suas charges, adotou uma postura crítica frente à política franquista espanhola na guerra e aos regimes vigentes. O artista abordou a vulnerabilidade pós-guerra civil da Espanha e sua influência nas decisões de Franco durante a Segunda Guerra Mundial. Ele retratou Franco como uma figura hesitante, frequentemente menor em comparação com outros líderes políticos, simbolizando a falta de preparo da Espanha franquista para o conflito global. Além disso, criticou a política oportunista de Franco, que, enquanto evitou comprometer-se abertamente na guerra, explorou suas relações tanto com o Eixo quanto com os Aliados. Belmonte também condenou a aliança de Franco com as potências do Eixo, especialmente o regime nazista, posicionando o franquismo ao lado dos regimes nazifascistas.

As atividades propostas dentro do OA são projetadas para engajar os alunos de maneira ativa e colaborativa, promovendo uma abordagem crítica e investigativa no processo do ensino de História. É basilar o emprego de metodologias ativas e recursos didáticos variados para o ensino de História. Espera-se que o desenvolvimento e utilização da unidade didática contribua para a formação de uma consciência histórica crítica entre os estudantes, capacitando-os a questionar, interpretar e compreender as dinâmicas sociais e políticas passadas e presentes.

No futuro, espera-se que esse trabalho auxilie na expansão do uso de charges e outros recursos visuais no ensino de História. Da mesma forma, que possa auxiliar novas temáticas e abordagens históricas, e continuem a enriquecer o processo educativo, fomentando o pensamento crítico e analítico entre os alunos, em especial a percepção e problematização de fenômenos autoritários, tanto no passado, quanto no presente. Por fim, espera-se que o OA possa trazer indagações e estimule futuras investigações sobre questões relacionadas às charges de Belmonte, assim como apoiar atividades e projetos que envolvam o ensino de história e o estudo de charges.

## REFERÊNCIAS

- AGUDO, Manuel Ros. **Preparativos secretos de Franco para atacar Gibraltar (1939-1941)**. Madrid: Cuadernos de Historia Contemporánea, número 23, 2001.
- ANTONIAZZI, Rodrigo; CANAL, Ana Paula; FALKEMBACH, Gilse A. Morgental. Proporcionalidade e semelhança: aprendizagem via objetos de aprendizagem. *RENOTE: Revista Novas Tecnologias da Educação*, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 1-9, 2006.
- ARBACH, Jorge Mtanios Iskandar. **O fato gráfico: o humor gráfico como gênero jornalístico**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.
- BAKHTIN, Mikhail. **A estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. História, historiadores e imagem - algumas notas introdutórias. In: SEBRIAN, Raphael Nunes Nicoletti et al. (Org.). **Leituras do Passado**. Campinas: Editora Pontes, 2009. p. 93-122.
- BEEVOR, Antony. **A batalha pela Espanha: A Guerra Civil Espanhola**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- BEEVOR, Antony. **Stalingrado: A Batalha que Mudou o Rumo da Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Registro, 1998.
- BERGSON, Henri. **O Riso: Ensaio Sobre a Significação do Cômico**. Tradução de Nathanael C. Caixeiro. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- BERTONHA, João Fábio. Diálogos fascistas: os fascismos espanhol e alemão e os traumas da Segunda Guerra Mundial. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 43, n. 3, setembro-dezembro, 2017.
- BOHNSAK, Ralf. A interpretação de imagens e o método documentário. *Sociologias*, Porto Alegre, n. 18, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CALERO, Francisco Sevillano. A “cultura da guerra” do “novo Estado” espanhol como princípio de legitimação política. In: ROLLEMBERG, Denise & QUADRAT, Samantha [Organizadoras]. **A construção social dos regimes autoritários. Legitimação, consenso e consentimento no século XX – Europa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- CAIMI, Flávia Eloisa. **Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História**. Tempo. v. 11, n. 21, 2007, p. 17-32.
- CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto/Edusp, 1994.

- CAPELATO, Maria Helena. **Propaganda política e controle dos meios de comunicação.** In: Dulce Pandolfi. (Org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: FGV, 1999, v. , p. 167-178.
- CORREA, Rubens Arantes. **Os intelectuais e a escrita da História - as contribuições metodológicas de Jean-François Sirinelli.** *Escritas*, v. 8, n. 2. 2016.
- DELGADO, Lucília de Almeida; FERREIRA, Marieta (orgs.). **História do tempo presente.** Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2014.
- DOLLAR, Charles. **Tecnologias da informação digitalizada.** CPDOC 20 ANOS, 1994.
- FERNANDES, João Paulo Santos de Castro. **A política externa portuguesa e a neutralidade peninsular na II Guerra Mundial (1939-1942).** Lisboa: Universidade Lusíada de Lisboa, 2020.
- FLÔRES, O. **A leitura da charge.** Canoas: Ulbra, 2002.
- GEMMAL, Maria Elisabeth Carrilho Santoro. **Política Externa da Espanha: Diferentes interpretações sobre as relações da Espanha Franquista com Cuba de Fidel Castro.** Rio de Janeiro: PUC, 2004.
- GAMBINI, Roberto. **O duplo jogo de Getúlio Vargas.** Influência americana e alemã no Estado Novo. São Paulo: Ed. Símbolo, 1977.
- GONÇALO, Junior. **Belmonte: vida e obra de um dos maiores cartunistas brasileiros de todos os tempos.** São Paulo: Três Estrelas, 2017.
- HASTING, Max. **Inferno: O mundo em guerra.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.
- HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX.** Editora Companhia das Letras, 1995.
- LE GOFF, Jacques. Memória-História. In: **Enciclopédia Einaudi.** V.1. Verbetes “História”, “Memória”, “Documento/Monumento”. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.
- LIEBEL, Vinícius. **De saias na guerra: representações do feminino nas charges de Belmonte (1939-1945).** Florianópolis: Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), 2013.
- LIEBEL, Vinícius. **Entre sentidos e interpretações: apontamentos sobre análise documentária de imagens.** Campinas: ETD [online], vol. 12, n. 02, 2011.
- LIEBEL, Vinícius. **O historiador e o trato com as fontes pictóricas.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.
- LIMA, Herman. **A História da caricatura no Brasil.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1963.
- DE LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (org.). **Fontes Históricas.** São Paulo; Contexto, 2005. p. 111-153.
- MACÊDO, José Emerson Tavares de; SOUZA, Maria Lindaci Gomes de. **A charge no ensino de história.** Guarabira: Anais do XIII Encontro Estadual de História, 2008.



MEDEIROS, LF. **Guerra Civil Espanhola: O Envolvimento da Alemanha e da Itália no Conflito (1936-1939)**. Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais, 2012.

MENDES, R. M.; SOUZA, V. I.; CAREGNATO, S. E. A propriedade intelectual na elaboração de objetos de aprendizagem. In: **Cinform – Encontro Nacional de Ciência da Informação, 5**. 2004, Salvador. Anais, Salvador: UFBA, 2004. Disponível em: [http://www.cinform.ufba.br/v\\_anais/artigos/rozimaramendes.html](http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/rozimaramendes.html). Acesso em: 5 jun. 2010.

MORENO, Juliá X. **La División Azul en el contexto de las relaciones entre la España de Franco y la Alemania nazi**. Madrid: Cuadernos de Historia Contemporánea, 34, 65-90, 2012.

MOTA, Carlos Guilherme Santos Seroa da; CAPELATO, Maria Helena. **História da Folha de S. Paulo: 1921-1981**. São Paulo: Impres, 1980. 416 p.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Jango e o golpe de 1964 na caricatura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

NASCIMENTO, Bruno Alves do. **Charge e ensino de História: entre traços e contextos**. Anpuh-MS, 2018.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. Contexto, 2007.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. Cultura política: as mediações simbólicas do poder. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy; SANTOS, Nadia Maria Weber; ROSSINI, Mirian de Souza. **Narrativas, imagens e práticas sociais: percursos em história cultural**. Porto Alegre: Asterisco, 2008.

PESAVENTO. **História & história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PRESTON, Paul. **Franco: A Biography**. Nova York: Basic books, 1994.

QUELUZ, Marilda Lopes Pinheiro. **Representações caricatas da Segunda Guerra Mundial: Intertextualidade e paródia nas charges de J. Carlos e Belmonte**. Fênix - Revista de História e Estudos Culturais, Uberlândia, vol. 15, 2018.

RABAÇA, Carlos A. & BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de Comunicação**. Rio de Janeiro: Codecri, 1978.

REIS, José Carlos. **Escola dos Annales – a inovação em história**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

REVERTE, Jorge M. **Por qué fueron a Rússia**. Cuadernos de Historia Contemporánea, Madrid, vol. 34, 2012.

RODRIGUES, JMS. **O Franquismo e o III Reich: A Relação Espanha-Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial**. Revista Brasileira de História das Religiões, Maringá, 2013.

SCOVENNA, Sandra Maret. **Um combatente do lápis em vigília: as crônicas de Belmonte contra o autoritarismo**. Projeto História, São Paulo, n.35, p. 357-366, dez. 2007.

SEIXAS, Xosé M. Núñez. **Ecos de Berlín: la influencia del nacionalsocialismo alemán en el fascismo español (1930-1940)**. Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre, 2015.

SILVA, Marcelo Almeida. **Charge e História: Aspectos teóricos e metodológicos.** História em tempos de crise, UFMT, Uberaba – MG, 2016.

SILVA, Marcelo Almeida. **O reich e o stato aos pés de Cristo: O totalitarismo sob a ótica das charges da revista careta durante a segunda grande guerra.** Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora: UFJF, 2014.

SIMÕES, Alex Calda. **170 anos de caricatura no Brasil: personagens, temas.** Revista Linguagem, São Carlos, 15. edição, UFSCar, 2010.

SOUZA, Ismara Izepe. **Caminhos que se cruzam: relações históricas entre Brasil e Espanha (1936-1960).** São Paulo, 2007.

SOUZA, Ismara Izepe. **O Brasil na trama do conflito: sociedade e governo diante da Guerra Civil da Espanha (1936-1939).** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

TAROUCO, Liane Margarida Rockembach et al. **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática.** Porto Alegre: Evangraf, 2014. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102993/000937201.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.